


**PREFEITURA MUNICIPAL DE CANELA**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

# PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

# 2008-2017

*Não cobiço nem disputo os teus olhos*
*não estou sequer à espera que me deixes ver através dos teus olhos*
*nem sei tampouco se quero ver o que vêem e do modo como vêem os teus olhos*
*Nada do que possas ver me levará a ver e a pensar contigo*
*se eu não for capaz de aprender a ver pelos meus olhos e a pensar comigo*
*Não me digas como se caminha e por onde é o caminho*
*deixa-me simplesmente acompanhar-te quando eu quiser*
*Se o caminho dos teus passos estiver iluminado*
*pela mais cintilante das estrelas que espreitam as noites e os dias*
*mesmo que tu me percas e eu te perca*
*algures na caminhada certamente nos reencontraremos*
*Não me expliques como deverei ser*
*quando um dia as circunstâncias quiserem que eu me encontre*
*no espaço e no tempo de condições que tu entendes e dominas*
*Semeia-te como és e oferece-te simplesmente à colheita de todas as horas*
*Não me prendas as mãos*
*não faças delas instrumento dócil de inspirações que ainda não vivi*
*Deixa-me arriscar o molde talvez incerto*
*deixa-me arriscar o barro talvez impróprio*
*na oficina onde ganham forma e paixão todos os sonhos que antecipam o futuro*
*E não me obrigues a ler os livros que eu ainda não adivinhei*
*nem queiras que eu saiba o que ainda não sou capaz de interrogar*
*Protege-me das incursões obrigatórias que sufocam o prazer da descoberta*
*e com o silêncio (intimamente sábio) das tuas palavras e dos teus gestos*
*ajuda-me serenamente a ler e a escrever a minha própria vida*

(Ademar Ferreira dos Santos apud Alves, 2001, p. 7-8).

## APRESENTAÇÃO

Com a certeza de que a educação se concretiza numa prática baseada no respeito e valorização da diversidade cultural, na busca constante do conhecimento, no envolvimento de toda a comunidade, é que se fundamenta a elaboração do Plano Municipal de Educação (PME) de Canela. Sem dúvida, este Plano, que está integrado ao Plano Nacional e Estadual de Educação, é para nós mais que um documento feito para atender a Lei Federal nº. 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Ele é resultado de debates, pesquisas e envolvimento de todos os segmentos de nosso município com o fim último de traçar um perfil de Canela: sua origem, sua identidade, sua economia, enfim, suas características físicas e culturais.

De posse desse conhecimento é que foi elaborado de forma consciente, crítica e responsável o Plano Municipal de Educação que, reforçamos, por ter sido elaborado de forma democrática e participativa, reflete os verdadeiros anseios desta comunidade no que se refere à Educação, sua realidade, suas políticas públicas, sua proposta de desenvolvimento, determinando metas e estratégias para as ações educativas nos próximos dez anos.

## LISTA DE FIGURAS


Figura 1 – Brasão de Armas..... 19
Figura 2 – Bandeira de Canela..... 20
Figura 3 – Castelli Escola Superior de Hotelaria..... 43
Figura 4 – Universidade de Caxias do Sul – NUCAN..... 46
Figura 5 – Colégio Marista Maria Imaculada..... 48
Figura 6 – Cooperativa de Profissionais em Educação de Canela (COOPEC).. 50
Figura 7 – Casa de Recreação Toca dos Tocos..... 52
Figura 8 – Centro de Educação Infantil Risque e Rabisque..... 53
Figura 9 – Escola de Educação Infantil Brincante..... 56
Figura 10 – Escola de Educação Infantil Flor de Mel..... 58
Figura 11 – Escola Infantil Com Jeito de Criança..... 58
Figura 12 – Escola Particular de Educação Infantil Oficina da Criança..... 60
Figura 13 – Escolinha Infantil Mundo Encantando..... 61
Figura 14 – Escolinha Infantil Pequeno Polegar..... 63
Figura 15 – Escola Estadual de Educação Básica Neusa Mari Pacheco..... 64
Figura 16 – Escola Estadual de Ensino Fundamental Carlos Wortmann..... 66
Figura 17 – Escola Estadual de Ensino Fundamental João Corrêa..... 68
Figura 18 – Escola Estadual de Ensino Fundamental Luiza Corrêa..... 69
Figura 19 – Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Oscar Selbach..... 71
Figura 20 – Escola Estadual de Ensino Médio Adolfo Seibt..... 72
Figura 21 – Escola Estadual de Ensino Médio Danton Corrêa da Silva..... 77
Figura 22 – Escola Municipal de Ensino Especial Rodolfo Schlieper..... 79
Figura 23 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Balduíno Boelter..... 81
Figura 24 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Barão do Rio Branco .... 83
Figura 25 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Bertholdo Oppitz..... 84
Figura 26 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Cônego João Marchesi. 86
Figura 27 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Dante Bertoluci..... 88
Figura 28 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Ernesto Dornelles..... 90
Figura 29 – Escola Municipal de Ensino Fundamental João Alfredo Corrêa Pinto 92
Figura 30 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Machado de Assis..... 94
Figura 31 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Terezinha..... 95
Figura 32 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Dumont..... 97
Figura 33 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Severino Travi..... 98
Figura 34 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Zeferino José Lopes..... 100
Figura 35 – Escola Municipal de Educação Infantil Adalberto Wortmann..... 102

Figura 36 – Escola Municipal de Educação Infantil Professora Alice Wortmann 103
Figura 37 – Escola Municipal de Educação Infantil Córa Cunha Vianna..... 105
Figura 38 – Escola Municipal de Educação Infantil Professora Corália de Lurdes Pacheco Schaeffer ..... 106
Figura 39 – Escola Municipal de Educação Infantil Professora Dináh Reis Signori ..... 108
Figura 40 – Escola Municipal de Educação Infantil Professora Diva Pedroso da Cunha..... 109
Figura 41 – Escola Municipal de Educação Infantil Professora Eva Alzira Batista Nunes Bianchi ..... 111
Figura 42 – Escola Municipal de Educação Infantil Ítala Reis ..... 112
Figura 43 – Escola Municipal de Educação Infantil Professora Selma Port Hermann..... 113
Figura 44 – Escola Municipal de Educação Infantil Professor Sylvio Hoffmann. 114

**SUMÁRIO**


**APRESENTAÇÃO** ..... 3

**ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL** ..... 9

**COMISSÃO RESPONSÁVEL PELO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO** ..... 11

**INTRODUÇÃO** ..... 13

**1 ASPECTOS HISTÓRICOS** ..... 16
1.1 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE CANELA ..... 16
1.2 SÍMBOLOS MUNICIPAIS ..... 19
**1.2.1 Brasão de Armas** ..... 19
**1.2.2 Bandeira de Canela** ..... 20
**1.2.3 Hino de Canela** ..... 20

**2 CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO** ..... 22
2.1 GEOGRÁFICAS ..... 22
2.2 HIDROGRÁFICAS ..... 22
2.3 TOPOGRÁFICAS ..... 22
2.4 DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA TERRITORIAL DO MUNICÍPIO ..... 23
2.5 DISTÂNCIAS E PRINCIPAIS VIAS DE ACESSO ..... 24

**3 ASPECTOS ECONÔMICOS** ..... 25

**4 INFRA-ESTRUTURA** ..... 26
4.1 SISTEMA DE HABITAÇÃO ..... 26
4.2 SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA ..... 26
4.3 SISTEMA DE COLETA E TRATAMENTO DE ESGOTO ..... 27

**5 ASPECTOS DE SAÚDE** ..... 29

**6 ASPECTOS CULTURAIS** ..... 31

**7 ASPECTOS TURÍSTICOS** ..... 36

**8 ASPECTOS RELIGIOSOS** ..... 41

**9 ASPECTOS EDUCACIONAIS** ..... 42
9.1 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR ..... 43
**9.1.1 Castelli Escola Superior de Hotelaria** ..... 43
**9.1.2 Universidade de Caxias do Sul – Núcleo Universitário de Canela** .. 46
9.2 INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE ENSINO MÉDIO, FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL ..... 47
**9.2.1 Colégio Marista Maria Imaculada** ..... 47
**9.2.2 Cooperativa de Profissionais em Educação de Canela (COOPEC)**. 50
**9.2.3 Casa de Recreação Toca dos Tocos** ..... 52
**9.2.4 Centro de Educação Infantil Risque e Rabisque** ..... 53
**9.2.5 Escola de Educação Infantil Brincante** ..... 56
**9.2.6 Escola de Educação Infantil Flor de Mel** ..... 57
**9.2.7 Escola Infantil Com Jeito de Criança** ..... 58
**9.2.8 Escola Particular de Educação Infantil Oficina da Criança** ..... 60
**9.2.9 Escolinha Infantil Mundo Encantando** ..... 61
**9.2.10 Escolinha Infantil Pequeno Polegar** ..... 62
9.3 INSTITUIÇÕES ESTADUAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO 63
**9.3.1 Escola Estadual de Educação Básica Neusa Mari Pacheco – CIEP** 63
**9.3.2 Escola Estadual de Ensino Fundamental Carlos Wortmann** ..... 66
**9.3.3 Escola Estadual de Ensino Fundamental João Corrêa** ..... 67
**9.3.4 Escola Estadual de Ensino Fundamental Luiza Corrêa** ..... 69
**9.3.5 Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Oscar Selbach** ..... 70
**9.3.6 Escola Estadual de Ensino Médio Adolfo Seibt** ..... 72
**9.3.7 Escola Estadual de Ensino Médio Danton Corrêa da Silva** ..... 77
9.4 INSTITUIÇÕES MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL ..... 79
**9.4.1 Escola Municipal de Ensino Especial Rodolfo Schlieper** ..... 79
**9.4.2 Escola Municipal de Ensino Fundamental Balduíno Boelter** ..... 81
**9.4.3 Escola Municipal de Ensino Fundamental Barão do Rio Branco** .... 82
**9.4.4 Escola Municipal de Ensino Fundamental Bertholdo Oppitz** ..... 84
**9.4.5 Escola Municipal de Ensino Fundamental Cônego João Marchesi** 86
**9.4.6 Escola Municipal de Ensino Fundamental Dante Bertoluci** ..... 88
**9.4.7 Escola Municipal de Ensino Fundamental Ernesto Dornelles** ..... 89
**9.4.8 Escola Municipal de Ensino Fundamental João Alfredo Corrêa Pinto** 92
**9.4.9 Escola Municipal de Ensino Fundamental Machado de Assis** ..... 93
**9.4.10 Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Terezinha** ..... 95
**9.4.11 Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Dumont** ..... 97
**9.4.12 Escola Municipal de Ensino Fundamental Severino Travi** ..... 98
**9.4.13 Escola Municipal de Ensino Fundamental Zeferino José Lopes** ..... 100
**9.4.14 Escola Municipal de Educação Infantil Adalberto Wortmann** ..... 102
**9.4.15 Escola Municipal de Educação Infantil Professora Alice Wortmann** .. 103
**9.4.16 Escola Municipal de Educação Infantil Córa Cunha Vianna** ..... 104
**9.4.17 Escola Municipal de Educação Infantil Professora Corália de Lurdes Pacheco Schaeffer** ..... 106
**9.4.18 Escola Municipal de Educação Infantil Professora Dináh Reis Signori** 107
**9.4.19 Escola Municipal de Educação Infantil Professora Diva Pedroso da Cunha** ..... 109

**9.4.20 Escola Municipal de Educação Infantil Professora Eva Alzira Batista Nunes Bianchi** ..... 110
**9.4.21 Escola Municipal de Educação Infantil Ítala Reis** ..... 111
**9.4.22 Escola Municipal de Educação Infantil Professora Selma Port Hermann** ..... 113
**9.4.23 Escola Municipal de Educação Infantil Professor Sylvio Hoffmann** 114

**10 PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO: DIAGNÓSTICO, DIRETRIZES E METAS** ..... 116
10.1 EDUCAÇÃO INFANTIL ..... 116
10.2 ENSINO FUNDAMENTAL ..... 121
10.3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ..... 127
10.4 EDUCAÇÃO ESPECIAL ..... 133
10.5 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO ..... 140
10.6 FINANCIAMENTO E GESTÃO ..... 142
10.7 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO ..... 151

**CONCLUSÃO** ..... 153

**REFERÊNCIAS** ..... 154

## ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

**Poder Executivo**:

- Prefeito Municipal: Cleomar Eraldo Port
- Vice-Prefeita: Carmen Lúcia de Moraes
- Secretária da Saúde: Valia Stanke Belarmino
- Secretária de Assistência Social: Carmen Lúcia de Moraes
- Secretária de Educação: Mariley Terezinha Borges Motta
- Secretária de Turismo, Esporte e Cultura: Margarida Weber
- Secretário da Administração: Marcelo Wasem Veeck
- Secretário da Fazenda: Nestor Beal
- Secretário de Agricultura e Desenvolvimento Econômico: Carlos Alexandre Willrich Raymundo
- Secretário de Governo: Renato Bauermann
- Secretário de Meio Ambiente, Trânsito e Ordenamento Urbano: Ricardo Bauer
- Secretário de Obras Públicas: Marcos Enor Zimmermann
- Procuradora Geral do Município: Isabel Valério Gonzalez
- Diretor do Departamento de Controle Interno: Sandro Luís de Barros Petry

**Poder Legislativo**:

- Presidente da Câmara: Vereador Fernando Rosa Valle
- Vereador Ademar Savi
- Vereador André de Oliveira Secco
- Vereador David Keller da Silva
- Vereador Gelton Mattos da Silva
- Vereador Gilnei Calzeta
- Vereador Jean Carlo Monteiro Spall
- Vereador Lorival Bazzan
- Vereador Paulo Roberto Negrelli

**Conselho Municipal de Educação**:

- Presidente: Marise Cramer: representante do Poder Executivo
- Vice-Presidente: Fabíola Travi Viezzer: representante do Poder Executivo
- Marlene Colombo Bandeira: representante do Ensino Fundamental
- Melissa Rossi Rupphental: representante da Educação Infantil Particular
- Joseane Almeida Perotto: representante da Educação Especial
- Janete Oliveira da Silva Santos: representante do Círculo de Pais e Mestres
- Enilda Maria Zimmermann: representante do Ensino Superior
- Paula de Oliveira Pinheiro: representante do Ensino Fundamental Particular
- Denise Fiorentino Nienow: representante da Educação Infantil Municipal

**COMISSÃO RESPONSÁVEL PELO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

- Mariley Borges Motta: Secretária Municipal de Educação
- Ana Rosiére Lodéa Viezze: representante do Setor Administrativo da Secretaria Municipal de Educação
- Andrisa Rosecler Prochsch Caberlon: representante da Educação Infantil
- Angela Teresinha Engelmann: representante da Educação Especial
- Camila Krause Corrêa: representante do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB)
- Caroline Wasen Cardoso: representante dos Projetos Pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação
- Catiani Müller dos Santos: representante do Conselho de Alimentação Escolar (CAE)
- Eliana Capeleti Müller: representante do Censo Escolar da Secretaria Municipal de Educação
- Fabíola Travi Viezzer: representante do Conselho Municipal de Educação (CME)
- Jean Carlo Monteiro Spall: representante do Poder Legislativo
- Luciangela Silva de Brito: representante da Educação Infantil
- Maria de Lourdes Lírio dos Santos: representante do Ensino Fundamental
- Marlene Bohrer: representante da Educação de Jovens e Adultos

- Paulo Leandro de Abreu: representante do Transporte Escolar da Secretaria Municipal de Educação
- Sandra Mára Meyer de Souza: representante dos pais

**Entidades que auxiliaram**:

- Associação Comercial e Industrial de Canela (ACIC)
- Associação Pró Eventos de Canela (APEC)
- Companhia Rio-Grandense de Saneamento (CORSAN)
- Secretaria Municipal da Administração (SMA)
- Secretaria Municipal da Fazenda (SMF)
- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Agricultura (SMDE)
- Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Cultura (SMTEC)
- Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Trânsito e Ordenamento Urbano (SMMATOU)
- Sindicato Rural de Canela

## INTRODUÇÃO

O Plano Municipal de Educação está alicerçado na Constituição Federal em seu artigo 214:

> A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do Poder Público que conduzem à:
> I- erradicação do analfabetismo;
> II- universalização do atendimento escolar;
> III- melhoria da qualidade do ensino;
> IV- formação para o trabalho;
> V- promoção humanística, científica e tecnológica do País.

Articula-se, de igual forma, com a Lei Federal n. 10.172 de 9 de janeiro de 2001, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE), criando em seu artigo 2º, uma obrigação para os Estados, o Distrito Federal e os Municípios para que, de igual forma, elaborem seus respectivos Planos de Educação.

A elaboração do Plano Municipal de Educação (PME) é uma etapa que permite articular toda a sociedade para estabelecer um conjunto de objetivos e metas, tendo em vista a realidade a ser atingida num período de dez anos.

Em síntese seus objetivos seguem os do PNE:

a) elevação global do nível de escolaridade da população;
b) melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis;
c) redução das desigualdades sociais e regionais quanto ao acesso e sucesso;
d) democratização da gestão do ensino público.

Considerando que os recursos financeiros são limitados e que a capacidade para responder ao desafio de oferecer uma educação compatível, na extensão e na qualidade, a dos países desenvolvidos, que precisa ser construída constante e progressivamente, são estabelecidas prioridades neste plano, segundo o dever constitucional e as necessidades sociais.

Dentro desses objetivos, o PNE acompanha as cinco prioridades Nacionais:

a) garantia de Ensino Fundamental obrigatório de nove anos;
b) garantia de Ensino Fundamental a todos os que não o concluíram na idade própria;
c) ampliação do atendimento nos demais níveis de ensino;
d) valorização dos profissionais da educação;
e) desenvolvimento de sistemas de informação e avaliação em todos os níveis.

Embora o Plano Estadual de Educação ainda não esteja elaborado, a rede estadual de Canela contribuiu, participando das discussões e decisões futuras, com a devida preservação de sua autonomia e sem interferência nas suas metas e recursos.

As normas reguladoras do Plano Municipal de Educação encontram-se definidas na Lei de Diretrizes e Bases (Lei n. 9.394/96, de dezembro de 1996) em seu artigo 11:

> Os Municípios incumbir-se-ão de:
> I- organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino, integrando-os às políticas e planos educacionais da União e dos Estados;
> II- exercer ação redistributiva em relação às suas escolas;
> III- baixar normas complementares para o seu sistema de ensino;
> IV- autorizar, credenciar e supervisionar os estabelecimentos do seu sistema de ensino;
> V- oferecer a Educação Infantil em creches e pré-escolas e, com prioridade, o Ensino Fundamental permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino.
> Parágrafo único. Os Municípios poderão optar, ainda, por se integrar ao sistema estadual de ensino ou compor com ele um sistema único de educação básica.

A Secretaria Municipal de Educação tomou para si a responsabilidade de mobilizar a comunidade escolar em geral, com a finalidade de constituir uma comissão composta por diferentes segmentos da comunidade e com ampla representatividade dos interesses de todos os envolvidos no processo educacional.

A comissão, uma vez constituída, deu início a encontros, discussões e pesquisas com o objetivo de conhecer a realidade municipal em seus diferentes aspectos: históricos, geográficos, econômicos, de infra-estrutura, de saúde, culturais, turísticos, religiosos e educacionais. A partir daí, a preocupação foi estabelecer o diagnóstico, as diretrizes, os objetivos e as metas nos diferentes níveis de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental, onde se inclui a Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial. A devida atenção foi dada à formação e valorização dos profissionais da educação, na busca incessante de dar à educação municipal a crescente qualidade que, mais que uma aspiração, é uma necessidade concreta, se quisermos um futuro mais justo e solidário.

Igual estudo foi realizado em relação à gestão dos recursos públicos disponíveis para o financiamento da educação, equalizando ações de curto, médio e longo prazo.

A educação está no cerne de todo e qualquer pensamento ou ação que queira garantir a correção das desigualdades sociais.

Ao fim da elaboração do Plano Municipal de Educação, que deverá atingir suas metas em dez anos, fica clara a necessidade de acompanhamento e avaliação constantes num processo que deverá ser permanente, objetivando que se vislumbre um progresso educacional gradativo, uma valorização de seus profissionais e a almejada educação de qualidade que permita formar cidadãos conscientes, críticos e participativos, capazes de se sentirem desafiados a encontrar soluções e respostas aos questionamentos de uma sociedade em busca de uma melhor condição de vida.

# 1 ASPECTOS HISTÓRICOS

## 1.1 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE CANELA

Os índios Caaguás (*Kaingang*) foram os primeiros habitantes da região. Possuíam uma agricultura muito primitiva, dependendo da caça, da pesca e da coleta para sua sobrevivência. Nos meses do inverno fartavam-se com a coleta do pinhão (fruto do pinheiro brasileiro) abundante em toda a região. Há, ainda hoje, vestígios da vida desses índios em toda a Região das Hortênsias e, em Canela, mais precisamente no Saiqui, no Caracol e no Banhado Grande.

Por volta de 1738, os tropeiros de gado descansavam à sobra de frondosa caneleira, que ficava próxima a atual Praça João Corrêa, no centro do município. Essa árvore é que deu origem ao nome “Canela”. O “Campestre Canella”, como passou a ser chamado por eles, ficava no meio do caminho das tropas , além de ter pasto abundante para os animais, oferecia, também, a sombra aconchegante das caneleiras.

Consta nos registros o nome de Joaquim da Silva Esteves, que em 1821 foi titulado pela Coroa “Senhor do Campestre do Canella”.

Após 1824, com a fundação de uma colônia alemã na Real Feitoria do Linho Cânhamo (atual São Leopoldo), grande número de imigrantes alemães veio para o Brasil. Por volta de 1865, o casal de imigrantes Guilherme e Bárbara Wasem, juntamente com seus seis filhos, instalaram-se no “Campestre Canella”, nas proximidades do atual Bairro Canelinha. Pouco tempo depois, foram expulsos desse local por Joaquim Gabriel de Souza, que adquiriu as terras dos herdeiros de Joaquim da Silva Esteves. Acabaram rumando mais para o norte, onde encontraram matas virgens. Ali instalaram-se e tomaram posse de uma grande área, dando início à colonização da atual região do Caracol.

Gabriel de Souza obteve do Governo Imperial, no ano de 1860, a concessão e o título de “Senhor do Campo de Canela”. Antes de possuir este nome, era uma verdadeira floresta de pinheiro araucária, que tornava praticamente impenetrável uma vasta região de terra, mato e campo, pertencente a Felisberto Soares. Pelo ano de 1912, Felisberto Soares vendeu as terras ao Coronel João Corrêa Ferreira da

Silva (1863-1928), este, sendo personagem importante para o desenvolvimento da região. Ficou conhecido como o fundador de Canela. Ele construiu, com muito sacrifício, entre 1913 e 1924, a estrada de ferro ligando a localidade ao município de Taquara. Em agosto de 1924, a primeira locomotiva chegou ao povoado de Canela, marcando um novo estágio para o progresso da região.

Em 1913 foi criada a “Companhia Florestal Riograndense”, esta Companhia comprava pinheiros e terras nas redondezas do Caracol. Para exploração desses pinheiros foram instaladas cinco serrarias. A Companhia contratou o Sr. Helmut Schmitt, prático em locação de estradas e instalações de serrarias. Foi ele que, por conta da Companhia Florestal, mandou construir diversas estradas, desde a localidade do Caracol até o Banhado Grande, Esteinho, Ferradura, Tubiana entre outras.

Liderados pelo Coronel João Corrêa, moradores e simpatizantes da localidade, reivindicaram para Canela tornar-se mais um distrito de Taquara, o que ocorreu em 2 de março de 1926, através do Ato de nº. 309 expedido pelo prefeito de Taquara, João Manoel Corrêa, filho do fundador de Canela. Passou a ser, então, o 6º Distrito de Taquara. Em 12 de dezembro de 1926, foi inaugurada a sede da Subintendência do Distrito, no local onde hoje se encontra a sede da Prefeitura Municipal (Rua Dona Carlinda, 445). O primeiro Subintendente foi Henrique Muxfeldt, que criou, na época, a “Legião do Trabalho”, responsável pela abertura das primeiras ruas.

A economia, inicialmente marcada pela atividade agrícola, passou a depender ainda mais da atividade madeireira, onde o transporte era facilitado pela linha férrea. Com o início das atividades industriais e da rede ferroviária, o distrito tornou-se rota entre os Campos de Cima da Serra e a Capital do Estado. Em função desse movimento e sob a influência do clima e das paisagens naturais, a exploração turística acabou incentivada e foi fortalecida com a construção da linha férrea ligando Canela a Porto Alegre.

Através do Decreto Estadual nº 7.199, de 31 de março de 1938, o Distrito de Canela foi elevado à categoria de Vila. Na década de 40, o turismo era voltado especialmente para a exploração do jogo (cassinos).

Em 28 de dezembro de 1944, a “Vila de Canela” foi emancipada, através do Decreto-Lei nº 717, sendo o município instalado em 1º de janeiro de 1945, com a posse do prefeito nomeado pelo Governo do Estado, senhor Nelson Schneider.

Com a proibição do jogo pelo Governo Federal, em 1945, a cidade acabou prejudicada, pois tal medida representou uma queda significativa no movimento dos turistas. No entanto, nessa década, a indústria madeireira continuava forte, inclusive dedicando-se à exportação.

No final da década de 50, com a diminuição da araucária e de outras espécies nativas, a indústria madeireira sofreu uma queda significativa. Com o declínio da atividade madeireira, em 1963, houve a extinção do ramal ferroviário até Canela, resultando em impacto negativo na economia da cidade. Para sobreviver, a indústria madeireira acabou diversificando os seus produtos, alicerçando-se na indústria de papel e papelão. A partir de 1972, tais indústrias começaram a reagir, utilizando material de desbaste de reflorestamento. No turismo, começava a procura por artigos de artesanato, motivando a fabricação de móveis, artigos de madeira e malhas.

O fato da cidade estar localizada em uma área de serra lindíssima, rodeada de pinheiros, matas e parques, que sobreviveram ao desmatamento, tornou o turismo a tendência natural de Canela. Somou-se, ainda, a esse cenário o espetáculo da neve, que atrai, ainda hoje, pessoas dos mais diversos lugares desse Brasil tropical.

As baixas temperaturas estimulavam que as lareiras e fogões a lenha das casas permanecessem acesos, impregnando o ar com aromas diversos de madeira, lenhas de pinho, eucalipto e a própria canela. Mas não eram somente as belezas naturais e o clima os fatores de sedução para as pessoas. A cidade oferecia, e ainda oferece, aos turistas, bons hotéis, restaurantes, churrascarias e os famosos cafés coloniais.

O tropeiro foi embora e a caneleira já não existe mais, porém as hortênsias se multiplicaram, enquanto o imigrante chegava construindo as casas conforme suas lembranças, mesclando raças e formando um povo generoso e bom.

Hoje, *Canela,* a *“Cidade das Hortênsias”* é referência turística em todo o Brasil. E a caneleira, com seu pouso de tropeiros, deu lugar a pontos turísticos conhecidos internacionalmente, verdadeiros cartões postais que só engrandecem e embelezam a chamada Região das Hortênsias e, assim, toda a Serra Gaúcha.

## 1.2 SÍMBOLOS MUNICIPAIS

### 1.2.1 Brasão de Armas

O primeiro símbolo oficial de Canela a ser criado foi o Brasão de Armas, em 25 de novembro de 1963, através da Lei Municipal n. 58, que no seu artigo 1º define como deve ser composto o Brasão de Armas:

> Escudo Português, cortado, tendo em chefe, em campo de ouro, representando as riquezas da região e a fé e constância de seu povo, uma caneleira de sua cor, origem do nome do Município. Em ponta, em campo de prata, representando a pureza do ar e a lisura do caráter dos canelenses, três montes de sinople (verde), saindo do terceiro, que forma um vale, as águas cristalinas da Cascata do Caracol. Este conjunto representa a magnificência da paisagem de Canela. Por tenentes, à destra e à sinistra, torres de prata ligadas entre si por um fio elétrico, tudo simbolizando o sistema de Canastra. O fio fica entre o escudo e a coroa mural de ouro, de quatro torres. Sob seu escudo, ligado às torres, um listral de goles (vermelho), carregado das letras de prata: INDÚSTRIA – CANELA – 28.12.1944 – TURISMO. O conjunto dos metais e esmaltes lembram as cores nacionais (verde e amarelo) e as da bandeira do Rio Grande do Sul (verde, vermelho e amarelo).

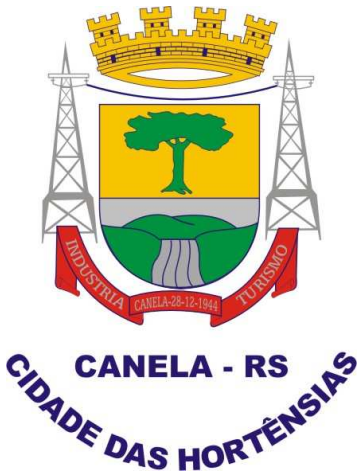



**Figura 1 – Brasão de Armas**

### 1.2.2 Bandeira de Canela

A Bandeira de Canela, Pavilhão Municipal, foi criada pela Lei Municipal n. 422, de 30 de dezembro de 1977. Ela tem como fundo o Brasão de Armas, conforme a Lei Municipal n. 58. Suas proporções devem ser de 15 módulos de largura, por 10 módulos de altura, distribuídos em três faixas verticais de 5 módulos de largura por 10 módulos de altura, respectivamente. Na faixa central e afastada das bordas da mesma (3 módulos de altura e 0,75 módulos na largura), está localizado o Brasão. As faixas verticais dos extremos são de cor azul e a faixa central de cor branca (REIS; VEECK; OLIVEIRA, 2000, p. 125).



**Figura 2 – Bandeira de Canela**

### 1.2.3 Hino de Canela

O Hino de Canela tem sua letra e música de autoria de Dilmo Oppitz.

Estribilho: Canela, terra querida
Onde a gente vive mais
Possues pinheiros frondosos
E paisagens naturais
No inverno cai branca neve
Neve de encantos mil
Nossa Suíça encantadora
A Suíça do Brasil

1ª estrofe

Deus o criador do Mundo
Escultor da natureza
Colocou-te junto ao céu
Premiou-te com a beleza
Enfeitou tua existência
E com flores deu teu nome
A cidade do turismo
A Cidade das Hortênsias

2ª estrofe

Do turista és preferida
Por tua brisa refrescante
És a terra mais querida
Num recanto exuberante
Se existe o céu na terra
Num pedaço do Rio Grande
É na mais bela cidade
Na cidade de Canela.

# 2 CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO

## 2.1 GEOGRÁFICAS

O município de Canela fica a 123 km da capital Porto Alegre. Situa-se na região nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, possuindo um território com 270 km², sendo 250 km² de área rural e 20 km² de zona urbana. Faz divisa com os municípios de Caxias do Sul ao Norte, Três Coroas ao Sul, Gramado a Oeste e São Francisco de Paula a Leste.

## 2.2 HIDROGRÁFICAS

A hidrografia é composta pela Bacia do Rio dos Sinos, que tem como principais contribuintes no território do município, os Rios Santa Cruz e Bugres, bem como os arroios afluentes a estes e pela Bacia do Rio Caí, que é alimentada pelo Rio Santa Cruz (Rio Caí), e seus arroios Saiqui, Caçador e Caracol.

## 2.3 TOPOGRÁFICAS

Canela localiza-se na Encosta Inferior do Nordeste, na extremidade Sul da Serra Geral. Devido aos acidentes geográficos, característicos na topografia de Canela, temos consideráveis oscilações no que diz respeito à altitude do município, com variações surpreendentes.

Canela apresenta solo ácido em fósforo, medianamente rico em potássio e muito rico em matéria orgânica. Predomina um solo argiloso com baixo teor de areia. De uma maneira geral, o solo é profundo, com mais de 40 centímetros.

## 2.4 DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA TERRITORIAL DO MUNICÍPIO

| SISTEMA PRODUTIVO | |
|---|---|
| **REFLORESTAMENTO** | |
| Acácia Negra | 400 ha |
| Eucalipto | 250 ha |
| *Pinus elliot* | 2.000 ha |
| **PASTAGEM** | |
| Pastagem plantada | 30 ha |
| **FRUTAS** | |
| Uva viníferas | 10 ha |
| Uva comum | 20 ha |
| Maçã | 30 ha |
| Pomares domésticos diversificados | 30 ha |
| Hortaliças diversificadas | 30 ha |
| Cana-de-açúcar | 20 ha |
| **CULTURAS ANUAIS** | |
| Milho | 300 ha |
| Feijão | 50 ha |
| Aipim | 50 ha |
| Batata | 40 ha |
| Cebola | 20 ha |
| **APICULTURA** | |
| 800 colméias | 16 toneladas por ano |

## 2.5 DISTÂNCIAS E PRINCIPAIS VIAS DE ACESSO

| Cidade | Rodovia/km |
|---|---|
| Caxias do Sul | 76 km |
| Gramado | 10 km |
| Igrejinha | 42 km |
| Porto Alegre | 126 km (pela RS-235)<br>135 km (pela RS-115)<br>123 km (pela RS-020) |
| São Francisco de Paula | 36 km |
| Taquara | 58 km |
| Três Coroas | 35 km |




Fonte: http://www.canela.com.br

# 3 ASPECTOS ECONÔMICOS

A economia do município de Canela depende, essencialmente, do turismo, comércio e prestação de serviço, podendo ainda ser destacada a indústria de móveis e a produção de laminados e compensados.

O setor industrial de Canela, conta com 180 estabelecimentos, de porte médio e pequeno, incluindo metalúrgicas, fábricas de móveis, fábrica de papel, fábrica de compensados, carpintarias e marcenarias.

O comércio é bastante desenvolvido, contando com, aproximadamente, 662 estabelecimentos comerciais, que atuam nos mais variados ramos. Entre eles: tecidos, confecções, bazares, depósitos de bebidas, relojoarias, lojas de calçados, supermercados, postos de gasolina, farmácias, livrarias, oficinas, lojas de móveis, agência lotérica, agências funerárias e outros estabelecimentos.

No setor de prestação de serviços o município conta com 805 prestadores de serviços: pessoas jurídicas e 606 prestadores de serviços: autônomos.

No setor de transporte de passageiros, o município é servido por várias empresas, possuindo, ainda, empresas de transporte de carga, além de uma boa frota de táxi e transporte escolar.

Canela possui, também, empresas que prestam serviços em diferentes áreas como: alfaiatarias, ferrarias, barbearias, salões de beleza, estúdios fotográficos, tipografia, vulcalizadoras e outras.

A cidade de Canela conta com seis instituições financeiras: Banco do Brasil, Banco do Estado do Rio Grande do Sul, Caixa Econômica Federal, Santander, Bradesco e Itaú.

A Segurança Pública é estruturada com: a Segunda Companhia da Brigada Militar de Canela, o Corpo de Bombeiros de Canela, a Patrulha Ambiental (PATRAN), a Delegacia de Polícia Civil, o Posto da Mulher e a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Trânsito e Ordenamento Urbano (SMMATOU).

A cidade conta com 47 restaurantes, bares e lancherias. Canela oferece casas de fondue, pizzarias, self-service, cozinha internacional, galeterias, bistrôs, padarias e confeitarias, churrascarias, lancherias e cafés coloniais.

Possui 60 hotéis e pousadas.

# 4 INFRA-ESTRUTURA

## 4.1 SISTEMA DE HABITAÇÃO

A situação habitacional reflete uma realidade em que a zona urbana representa 20% e a zona rural 80% da ocupação do município. A questão ambiental das habitações passa por um processo de transformação, de maneira a atender as necessidades da comunidade, através de leis e do próprio Plano Diretor. Tem-se hoje, 98,29% de água tratada e 30% de canalização de esgoto. Sendo que, do restante de 70%, aproximadamente 50% tem algum tipo de filtro (fossa e sumidor), mas mesmo assim, boa parte dos dejetos é despejada em córregos ou arroios. Quase a totalidade da população é atendida pela energia elétrica.

## 4.2 SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O sistema de abastecimento de água da US (Unidade de Saneamento) Canela, apresenta as seguintes características:

- possui 10.283 ligações e 15.190 economias, perfazendo 98,29% da população;
- captação: é realizada através de manancial superficial e poço artesiano;
- superficial: Rio Santa Cruz, localizado no Poço da Faca, distrito de São Francisco de Paula, a 12 km das estações de tratamento. A água é transportada através de duas adutoras, ambas de ferro fundido, uma de 400 mm e outra de 300 mm até as mesmas;
- poço artesiano: P1 – Bairro Jardim das Fontes, com produção total 15m³/h;
- tratamento: Canela possui duas Estações de Tratamento de Água (ETA I e ETA II), ambas do tipo convencional, com tratamento físico-químico através da coagulação, floculação, decantação e filtração. A entrada de água bruta na ETA é quantificada por medidor do tipo Calha Parshall, onde também recebe o Sulfato de Alumínio. O sistema de floculação é do tipo

Alabama. O sistema de decantadores é formado por dois tanques de fluxo ascendente, um modular e um circular;

- filtração: é do tipo convencional, formada por filtros rápidos de gravidade com areia e cascalho, distribuídos em quatro unidades filtrantes na ETA I e seis unidades filtrantes na ETA II. Após tratada, a água recebe a aplicação de flúor. A capacidade de produção atual é de 198 litros por segundo na ETA II, com funcionamento de 24 horas e 98 litros por segundo na ETA I, com funcionamento médio diário de 14 horas. O padrão de qualidade da água utilizado pela CORSAN segue os parâmetros estabelecidos pela Portaria n. 518 do Ministério da Saúde, de 25 de março de 2004;
- reservação: o processo de reservação utiliza seis reservatórios, com capacidade total de 5.689 $m^{3,}$ na cidade de Canela e 3.920 $m^3$, na cidade de Gramado, totalizando 9.609 $m^3$.
- distribuição: o sistema possui 193.434 metros de rede de distribuição implantados e em operação, com diversos diâmetros e tipos de materiais.

## 4.3 SISTEMA DE COLETA E TRATAMENTO DE ESGOTO

O sistema de coleta e tratamento de esgoto apresenta as seguintes características:

- o sistema de esgoto foi projetado para atender a população urbana de Canela. A rede coletora tem uma extensão de 23.851 metros, atendendo uma população de 2.959 economias, aproximadamente 20% da população;
- o esgoto é coletado por gravidade até a ETE (Estação de Tratamento de Esgoto), situada às margens do Arroio Santa Terezinha, próximo à Rua Fernando Ferrari;
- o processo de tratamento é realizado através do tipo Reator Anaeróbio de Leito Fluidizado (RALF) e Leito de Secagem. O efluente final é lançado no Arroio Santa Terezinha, através do emissário, atendendo o padrão de qualidade do tratamento do esgoto que segue a Resolução n. 01/95 – CONS ADM, publicada no DOE em 01 de setembro de 1995;

- o sistema de esgoto conta também com mais quatro ETEs:
  a) ETE Bairro São Luiz, constituída de rede coletora, tanque tipo fossa séptica coletiva, seguida de filtro anaeróbio, situada no entroncamento das Ruas I e J, o efluente final é lançado no Arroio Canelinha;
  b) ETE Araci Corrêa, localizada nas ruas Francisco Bertolucci e Gustavo Müller, constituída de rede coletiva, tanque séptico e filtro anaeróbio, o efluente final é lançado no Arroio sem nome, adjacentes a Rua Gustavo Müller;
  c) ETE do Bairro Chacrão, localizada nas Ruas Gustavo Müller, Ulisses Guimarães e Egídio Michaelsen (locais A e B), constituída de rede coletora, tanque séptico e filtro anaeróbio, o efluente final é lançado no Arroio da Casca;
  d) ETE do Reserva da Serra, localizada na Estrada do 28, constituída de rede coletora, tanque séptico e filtro aeróbio, o efluente final é lançado no Arroio Amgabeí.

# 5 ASPECTOS DE SAÚDE

Canela encontra-se com a saúde municipalizada e habilitada na Gestão Plena do Sistema de Saúde desde 1998. Os recursos financeiros para a área da saúde provêm da união, estado e município, sendo que a união e município contribuem com quase 50% dos mesmos e o estado com menos de 1%.

O município possui um hospital filantrópico que, além de atender a população de Canela, recebe pacientes dos municípios vizinhos, principalmente, São Francisco de Paula.

A cidade conta, também, com atendimento nas especialidades de neurologia, otorrinolaringologia, oftalmologia, traumato-ortopedia, fisioterapia, urologia, cardiologia, dermatologia, psiquiatria, pneumologia, cirurgia vascular, quer através de médicos concursados, quer através de médicos credenciados.

Devido ao clima frio do município, as doenças respiratórias, principalmente nos meses de inverno, são as mais prevalentes, inclusive, aumentando o número de hospitalizações. As doenças crônico-degenerativas, tais como diabetes, hipertensão e cardiopatias, também têm uma incidência significativa. Os problemas de saúde mental, como depressão, alcoolismo e drogadição são muito freqüentes.

O município conta com inúmeros programas de saúde: planejamento familiar, pré-natal, clínica de bebês, aleitamento materno, imunizações, crescimento e desenvolvimento, doença respiratória aguda infantil, doença diarréica aguda na infância, prevenção de maus tratos e negligência, prevenção de câncer de colo de útero, prevenção de câncer de mama, hipertensão arterial sistêmica, diabetes *mellitus*, doença respiratória do adulto, acompanhamento de ostomizados, úlceras de pele, programa de saúde da família, programa de controle do tabagismo (em implantação), tuberculose, hanseníase, saúde bucal, atendimento médico no interior, saúde mental, assistência farmacêutica, vigilância sanitária, vigilância epidemiológica, prevenção e controle da pediculose e da escabiose.

A atenção à criança, através dos programas citados, tem dado bom resultado e o coeficiente de mortalidade infantil, em 2006, foi de 16,42. Em 2007, até o fim do mês de agosto, ocorreram apenas quatro óbitos em crianças abaixo de um ano. Mantendo-se esses índices, certamente a mortalidade ficará abaixo de dois dígitos.

Canela tem, para atender sua população, os seguintes profissionais que estão ligados à Secretaria Municipal da Saúde:

| Quantidade | Profissionais |
|---|---|
| 28 | Médicos |
| 11 | Odontólogos |
| 11 | Enfermeiras |
| 14 | Técnicas em enfermagem |
| 03 | Auxiliares de enfermagem |
| 03 | Psicólogos |
| 01 | Nutricionista |
| 01 | Fisioterapeuta |
| 01 | Assistente Social |
| 01 | Terapeuta Ocupacional |
| 01 | Médico Veterinário |
| 01 | Fonoaudiólogo |
| 34 | Agentes de Saúde |

Segue tabela que mostra o número de óbitos infantis (crianças menores de um ano):

| Ano | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Total de recém-nascidos vivos | 791 | 716 | 691 | 653 | 692 | 660 | 609 | 551* |
| Óbitos menores de um ano | 5 | 8 | 6 | 12 | 21 | 9 | 10 | 7 |
| Óbitos neonatais (até 28 dias) | 2 | 3 | 1 | 6 | 6 | 6 | 6 | 3 |
| Natimortos (nascem mortos) | 7 | 2 | 7 | 1 | 5 | 7 | 7 | 6 |

* Número fornecido pela 5ª Coordenadoria de Saúde (total de recém-nascidos vivos nascidos na área de abrangência da 5ª CRS residentes em Canela).
Fonte: Relatório das Atividades e Programas de Saúde do município de Canela, 2007.

# 6 ASPECTOS CULTURAIS

A mescla de etnias que compõe a população de Canela, agregada ao perfil turístico da Região das Hortênsias, fez com que os hábitos e os costumes dos canelenses criassem uma identidade local própria, seja através da dança, do folclore, da música, da culinária, ou de outras manifestações culturais.

O gosto de sua gente pelas artes cênicas transformou a cidade serrana na Capital de Teatro de Bonecos do CONESUL, além de ser reconhecida nacionalmente pelos festivais de teatro amador e profissional.

Outra característica marcante é o culto às tradições sulinas, fortemente preservadas nas agremiações tradicionalistas.

Preocupados em preservar seu maior patrimônio, a natureza, os moradores de Canela vêm promovendo constantes campanhas de conscientização pela preservação do meio ambiente, sentimento este que já se encontra germinado nas crianças e adolescentes, projetando um amanhã mais consciente, com melhor qualidade de vida e na busca de possuirmos uma eco-cidade.

Eventos que Canela oferece:

**Canela Apresenta**: atração artística e cultural que incentiva talentos locais da área da música, teatro, poesia, bonecos e dança. Ocorre sempre aos sábados, em locais públicos, nas ruas Osvaldo Aranha e Felisberto Soares, das 19 às 21h.

**Rodeio Crioulo Nacional de Canela**: evento genuinamente gauchesco que visa preservar a cultura e as tradições do Rio Grande do Sul. Reúne entidades tradicionalistas de várias regiões do nosso Estado para participar de provas campeiras e artísticas.

**Páscoa em Canela**: é um momento especial para nossa cidade, onde cada detalhe é cuidadosamente planejado. A cidade reúne tanto o lado religioso, com a encenação da Paixão de Cristo, quanto o lúdico, com uma belíssima decoração espalhada pelas principais suas ruas.

O espetáculo teatral da paixão de Cristo, tem por objetivo resgatar o espírito da Páscoa com a encenação da morte e ressurreição de Jesus Cristo. Tradicionalmente ocorria nas Ruínas do Cassino, porém, em 2007 o evento foi inovado, com a realização do espetáculo no Teatro Municipal.

**Semana do Bebê**: evento que ocorre em Canela desde o ano de 2000, com o objetivo de discutir assuntos relevantes aos direitos, saúde, educação e bem-estar do bebê, da criança e do adolescente. Foi, inicialmente, organizada e coordenada pelos professores Odon Frederico Cavalcanti Carneiro Monteiro e Salvador Hackman Célia, junto com o Sr. Pedro Dias. Teve o apoio da Prefeitura Municipal, que, posteriormente, assumiu a coordenação geral. A cada ano é escolhido um tema, que serve de norteador das atividades que serão realizadas, tais como palestras, debates, encontros nas escolas entre adolescentes e profissionais da saúde, oficinas, mesas-redondas e a tradicional passeata dos bebês, que encerra com uma bênção ecumênica.

**Festa de Nossa Senhora de Caravaggio**: é a maior festa religiosa de Canela, na qual a comunidade se mobiliza para a realização de romarias, momentos de oração, leituras e cânticos. O evento reúne milhares de fiéis advindos de diferentes municípios.

**Cavalgada da Serra**: no ano de 2008 chegou à sua 15.ª edição. Foi idealizada por tradicionalistas da região, destacando-se, entre eles, Moacir Cardoso e Jarí Santos. Os municípios participantes são Canela, Gramado, São Francisco de Paula, Nova Petrópolis e Picada Café. O trajeto dos cavalarianos, a cada ano, segue um roteiro: uma vez sai de São Francisco de Paula em direção a Picada Café e no ano seguinte o sentido contrário. A Cavalgada ocorre sempre no terceiro final de semana de maio e tem como tema “Tradicionalismo e Turismo: uma parceria em prol do tradicionalismo”.

**Festival Internacional de Teatro de Bonecos**: as ruas, a Praça João Corrêa, o teatro, enfim, a cidade de Canela é toda invadida pela criatividade, emoção e magia do Festival Internacional de Teatro de Bonecos. Fazem parte desse evento: exposições, espetáculos de rua com muitos manipuladores, para o público

de todas as idades. Esse festival, já conquistou a simpatia do público, revelando um rico universo, onde seres inanimados ganham vida e criaturas inusitadas mexem com a emoção de todos.

**Expo Canela**: é uma feira que acontece anualmente, geralmente no mês de julho, conta com empresas que oferecem seus produtos e serviços a preço de fábrica. Entre eles: confecções, malhas, artesanato, couro, decorações, móveis, produtos coloniais, utilidades para o lar, doces de Pelotas, calçados e muito mais. As empresas participantes vem de toda a Região Sul do Brasil. A JB Promoções e Eventos, organizadora da Expo Canela, desenvolve também um trabalho social em seus eventos, disponibilizando, gratuitamente, estandes para a Assistência Social da Prefeitura Municipal, a Associação dos Artesãos e para produtores rurais de Canela. Os empresários canelenses ganham um desconto especial no valor dos estandes.

**Festa Colonial**: é uma festa que reúne os produtores rurais do município, num espaço chamado de Empório Colonial, junto ao Centro de Eventos de Canela. No local, além da feira de produtos coloniais e gastronomia típica, o visitante poderá contar com um espaço reservado para os shows e apresentações artísticas com grupos de danças folclóricas e musicais da cidade e de outros municípios.

**Semana Farroupilha**: é um momento especial de culto às tradições. Relembra a guerra dos Farroupilhas contra o Império, evento mais marcante da história do Rio Grande do Sul. Em Canela, as atrações acontecem no Parque de Rodeios Saiqui, onde está situada a sede do CTG Querência. Conta com apresentações artísticas, campeiras e fandangos, que animam o público durante toda a semana. Começa no dia 13 de setembro e encerra no dia 20, Dia do Gaúcho.

**Festa Nacional da Música**: um grande encontro da música brasileira, onde músicos, executivos de gravadoras, produtores, divulgadores, jornalistas, convidados e público em geral se reúnem para painéis e debates, além de shows populares e rodas de viola, promovendo uma agradável integração entre artistas e a comunidade.

**Festival de Teatro**: tem por objetivo resgatar a vocação teatral, estimular o processo produtivo e criativo de grupos da comunidade e do Estado. Oportuniza debates, oficinas, *workshops*, discussões e avaliações; viabiliza o intercâmbio e a aprendizagem de técnicas teatrais e espetáculos; qualifica espetáculos; favorece a troca de experiências entre os grupos locais, concorrentes e convidados.

**Mostra Literária**: na sua origem, o evento era restrito a Feira do Livro Josué Guimarães, onde livrarias e editores expunham suas obras, e a Mostra do Jovem Escritor Canelense, com exposição das obras criadas pela comunidade estudantil. Paralelamente, ocorriam atividades artísticas e culturais. A cada ano o evento foi sendo avaliado e ampliado, trazendo novidades para o público em geral. A partir de 2007, passou a ter um novo formato, onde a Feira do Livro passou a ser apenas uma parte de um grande evento cultural, cujo tema foi “Cultura Chama Leitura”. No ano de 2008, o tema proposto é “A Literatura Deixa Tudo Mais Bonito” e, além de uma intensa programação artística e cultural, para a mostra de trabalhos escolares, está previsto um concurso com premiação para os melhores livros e para as melhores telas.

**Encontro de Carros Antigos de Canela**: é uma confraternização entre colecionadores de carros raros de todas as regiões do Brasil, que ocorre no Centro de Feiras e nas ruas centrais da cidade, trazendo ao público muito deslumbramento com a exposição e com o desfile dos carros.

**Festival de Dança Neusa Martinotto**: consiste em um espetáculo temático de dança, onde as modalidades oferecidas pela Academia Neusa Martinotto, que são o Ballet Clássico, o Jazz, a Dança do Ventre, a Dança Contemporânea e a Arte Circense, são apresentadas. O Festival tem por objetivo incentivar a cultura através da dança, bem como exibir o potencial do jovem canelense que prestigia esta arte.

**Sonho de Natal**: surgiu em 1988 da vontade e determinação de algumas pessoas da comunidade, época em que ninguém imaginava que o evento se tornaria o maior de Canela e um dos maiores do Brasil. A cada final de ano, a cidade se transforma num mundo de magia e encantamento. As principais ruas, praças e prédios são decorados levando a comunidade e os visitantes a viajarem por um

mundo saudoso, pois tudo faz lembrar as antigas histórias contadas por nossos avós. O Sonho de Natal produziu recordes ao longo dos anos: cerca de dez milhões de microlâmpadas, quilômetros de coroas luminosas, centenas de papais-noéis, combinados com muita magia e encantamento.

# 7 ASPECTOS TURÍSTICOS

Além das inúmeras belezas naturais proporcionadas pela Região das Hortênsias, para realização de esportes junto à natureza, Canela conta com inúmeros parques transformados em área de preservação ambiental, que recepcionam milhares de turistas e, também a comunidade regional durante o ano todo. Destacam-se os Parques do Caracol, do Pinheiro Grosso, da Ferradura, do Ibama, das Corredeiras, do Palácio, do Sesi e das Sequóias.

O município conta, ainda, com outros pontos de visitação como: Alpen Park, Teleférico, Fazenda da Serra, os morros: Pelado, Queimado e Dedão, de onde se vê as localidades de São João, Morro Calçado, Canastra, Linha São Paulo, Chapadão e Quilombo.

O turismo é, atualmente, o carro chefe do município. Vejamos um pouco sobre eles:

**Parque do Caracol**: a Cascata do Caracol, formada pelo arroio de mesmo nome, despenca em queda livre de 131 metros, por rochas de formação basáltica, formando um conjunto paisagístico de rara beleza. Ele está situado a 7 km do Centro de Canela, com moderna infra-estrutura, contando com mirantes, restaurante, área de lazer, feira de artesanato e trilhas ecológicas auto-interpretativas coordenadas por um biólogo. Outras atrações localizadas dentro do Parque são a escada de 927 degraus, que conduz os visitantes até a base da cascata, e a Estação Sonho Vivo, que consiste em um passeio de trenzinho dentro do parque. O ponto turístico conta também com a Central de Informações, onde o visitante recebe informações a respeito da cidade e do próprio parque. Dentro do mesmo, é possível visitar o *Observatório Ecológico*, que é um elevador panorâmico que conduz à plataforma envidraçada, a 27m de altura, permitindo uma visão de 360 graus do Parque Estadual do Caracol.

**Castelinho**: a caminho do Parque do Caracol, encontra-se uma das primeiras residências de Canela, também conhecida como Castelinho. O local abriga um museu com peças dos colonizadores da região, além de funcionar como casa de

chá onde se pode apreciar o verdadeiro Apfelstrudel, tradicional torta de maçã, de receita alemã.

**Parque da Floresta Encantada do Caracol – Teleférico**: de frente para a Cascata do Caracol, com extensão de 405m, o teleférico leva o visitante a um mirante com vista para a Cascata e para o Vale da Lageana. O Parque contempla esportes radicais como *trekking*, *mountain bike* e *canyoning*.

**Parque da Ferradura**: a 13 km do centro da cidade, passando pela frente do Parque do Caracol, o Parque da Ferradura é um lugar de estreita integração com a natureza. As pessoas podem escalar as paredes do *canyon* com 400 metros de profundidade. O parque conta com três mirantes e vista para a cascata do Arroio Caçador e Vale da Ferradura.

**Mundo a Vapor**: tem como temática a época em que o mundo era movido a vapor e está localizado na RS 235. São onze minimáquinas, com cenários próprios. Destaca-se a menor fábrica de papel do mundo. O local conta, ainda, com comércio de produtos canelenses.

**Floresta Nacional do Ibama**: possui trilhas de longa distância para trekking, viveiro para recuperação de animais e centro de interpretação ambiental. O parque dispõe de churrasqueiras e *playground*. Fica a 6,5 km do centro da cidade, no Bairro Ulisses de Abreu, com acesso de aproximadamente 3 km de estrada de chão. Parque em implantação.

**Monumento à Integração**: foi criado pelo escultor Carlos Tennius para marcar a vinda dos presidentes dos países do Cone Sul: Brasil, Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai. A obra reforça o sentimento de amizade e parceria entre os países vizinhos e está localizada na RS 235 – estrada que liga Canela e Gramado.

**Parque Laje de Pedra**: possui ruas arborizadas e belos jardins. Este caminho conduz o visitante a contemplar o Vale do Quilombo, uma das mais belas paisagens da região. De seu mirante, observa-se um horizonte de montanhas e vales. A via de acesso é a Avenida José Luís Corrêa Pinto, no Parque das Hortênsias.

**Central de Informações Turísticas de Canela**: antigo prédio da Estação Férrea de Canela, hoje dispõe de salas para exposições e restaurante, pizzaria e café nos vagões do trem. É neste local que está instalada a Casa do Artesão. A Central de Informações Turísticas de Canela está situada no Largo da Fama, s/n.º, em frente à Praça João Corrêa.

**Catedral de Pedra**: a Igreja Matriz Nossa Senhora de Lourdes, mais conhecida como Catedral de Pedra, encontra-se no coração de Canela (no final da Rua Felisberto Soares – na visão de quem chega à cidade) e sua beleza é grandiosa e imponente. Construída em estilo gótico inglês, possui uma torre de 65 metros de altura e um carrilhão de doze sinos.

**Parque das Sequóias**: possui uma das maiores coleções de coníferas (árvores com frutos em forma de cones) do mundo, onde se destacam as sequóias e a *ginkgo biloba*, a espécie viva de árvore mais antiga do planeta. Do parque saem roteiros de *trekking*, *mountain bike* e cavalgadas. O parque está localizado na Rua Godofredo Raymundo, Bairro Aracy Corrêa.

**Morros Pelado, Queimado e Dedão**: os Morros Pelado (870 m de altitude), Queimado e Dedão (ambos com 600 m de altura) estão localizados a 4, 6 e 4 km da cidade, respectivamente, e proporcionam vistas espetaculares da região, com visão de 180 graus, a uma paisagem ímpar de horizontes longínquos. A geografia é perfeita para esportes radicais. A via de acesso para essas localidades é a Rua Godofredo Raymundo.

**Parque do SESI**: localizado a 2 km do centro, é privilegiado pela natureza ecológica, sendo um dos mais belos recantos de Canela. São 17 hectares com toda a infra-estrutura para seu lazer, contando com churrasqueiras, trilhas, cascatinha, pracinha, salão de festas, cantina, ginásio, bolão, cabanas e área de camping.

**Parque das Corredeiras**: os esportes radicais têm destaque no Parque das Corredeiras. O rio Paranhana (conhecido também por Santa Maria), que faz a divisa entre os municípios de Canela e Três Coroas, atrai os visitantes para a prática do rafting, a descida nas corredeiras em botes infláveis. Parque em implantação.

**Parque Fazenda da Serra**: é uma área verde natural, com lagos, quadras de esporte, piscina e parque infantil. Ele oferece passeios a cavalo e de charrete, conhecimento da gastronomia gaúcha do processo de ordenha e fabricação de queijos, bem como do Centro de Treinamento e Criação de Cavalos Crioulos. O parque está situado na RS 476, no Bairro Saiqui.

**Parque da Cachoeira**: na estrada Canela-Bom Jesus, km 10, está localizado o Parque da Cachoeira, com caiaques, pedalinhos, cabo aéreo, toboáguas, piscinas naturais e passeios a cavalo pela Usina do Passo do Inferno. Está localizado a 18 km do centro de Canela, junto à ponte histórica de ferro, construída em 1935, com vão de 74 metros.

**Fazenda Alegre**: o local oferece ecoturismo a cavalo (com instrução para iniciantes), passeios de três horas nos campos de cima da serra, acompanhados por gaúchos pilchados. Conta com lanche típico, pescaria e banho no Rio Santa Cruz, trilhas na mata nativa, campo com búfalos e açudes e rio, em belíssimas paisagens com muitos pássaros, peixes e animais silvestres. A Fazenda Alegre está localizada a 10 km do centro de Canela, em direção a São Francisco de Paula.

**Parque do Palácio**: localizado no Centro de Canela, foi criado especialmente para as caminhadas diárias de canelenses e visitantes. O parque dispõe de trilhas e pérgolas para descanso e uma área verde de 9 hectares na parte frontal do Palácio das Hortênsias (casa de verão do Governador do Estado), onde prevalece a preservação da mata nativa, além do cultivo de espécies plantadas especialmente para o contexto paisagístico.

**Model Circus**: exposição permanente de Modelos de Rádio Controlados, aviões em escala com seu memorial descritivo. Caças e bombardeiros da II Guerra Mundial, aviões executivos, acrobáticos, experimentais e planadores. Pista de grama para carros *off-road*, dois lagos para nautimodelismo e locação de veleiros, pista para vôo asfaltada, pista de autorama e uma loja de materiais especializados. Está localizado na estrada que liga os municípios de Canela e São Francisco de Paula, próximo ao Pedágio.

**Parque do Saiqui**: local de excelente arborização e ótima localização. Possui diversas churrasqueiras, além de inúmeros sanitários e toda infra-estrutura para camping. No local realiza-se anualmente a Festa de Nossa Senhora de Caravaggio e o Rodeio Nacional de Canela (maio e janeiro, respectivamente) acolhendo milhares de pessoas. Amplo estacionamento. Possui galpões diversos, capela e Santuário. Tem uma área de 25 ha e está a apenas 7 km do centro da cidade.

**Alpen Park**: é o único parque de trenós do Brasil. Uma descida de montanha em meio à natureza a bordo de trenós para até duas pessoas, com controle individual de freio. Diversão para toda a família. O parque conta também com um circuito de arborismo com duas tirolesas espetaculares. Dispõe de lanchonete panorâmica e lojas de souvenires. Está situado na Estrada do São João, n.º 901.

**Caminho das Graças**: localizado entre o Parque da Ferradura e o Parque do Caracol, na Estrada Caracol – Banhado Grande, o Caminho das Graças recebeu 52 capelinhas com imagens de santos de gesso ao estilo barroco, que convidam os visitantes a dar graças a Deus pela criação. Cada morador da localidade é responsável por uma das capelas. É um local privilegiado para orar e agradecer.

# 8 ASPECTOS RELIGIOSOS

Canela é um município onde as tradições religiosas têm grande expressão no calendário anual da cidade, destaca-se a festa de Nossa Senhora de Caravággio, que acontece no mês de maio.

A Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, a Comunidade Evangélica São João de Canela, a Comunidade Luterana Cristo Redentor, a Igreja Assembléia de Deus, a Igreja Batista Esperança de Canela e outras entidades religiosas, têm trabalho atuante dentro do município.

## 9 ASPECTOS EDUCACIONAIS

Canela conta com um total de quarenta estabelecimentos de ensino, distribuídos por todo o território do município. Desse total, vinte e três são escolas municipais: doze de Ensino Fundamental, sendo três em meio rural; uma de Educação Especial; dez de Educação Infantil. O Estado oferece sete escolas: quatro de Ensino Fundamental e três de Ensino Fundamental e Médio. A rede particular conta com dez escolas: duas oferecem Ensino Fundamental e Médio e oito são de Educação Infantil.

Em relação ao número de alunos, no ano de 2008, nas diferentes redes de ensino, observa-se a seguinte tabela:

| | **Município** | **Estado** | **Particular** |
|---|---|---|---|
| Educação Infantil | 840 | - | 217 |
| Ensino Fundamental | 3.437 | 5.673 | 638 |
| Ensino Médio | - | 2.259 | 206 |
| **Total** | **4.277** | **7.932** | **1.061** |

Para atender a demanda municipal, contamos com o seguinte quadro de profissionais da educação:

| **Tabela Total de Professores** | |
|---|---|
| Professores com regência | 244 |
| Professores sem regência | 77 |
| CIEEs | 43 |
| **Total de professores** | **364** |
| **Tabela de Professores do Ensino Fundamental** | |
| Professores com regência | 169 |
| Professores sem regência | 65 |
| CIEEs | 3 |
| **Total de professores** | **237** |

| Tabela de Professores da Educação Infantil | |
|---|---|
| Professores com regência | 75 |
| Professores sem regência | 12 |
| CIEEs | 40 |
| Atendentes Sociais | 4 |
| **Total de professores** | **131** |

## 9.1 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

### 9.1.1 Castelli Escola Superior de Hotelaria

A Castelli Escola Superior de Hotelaria é uma Instituição de Ensino Superior (IES), tendo como mantenedora o Centro de Estudos Turísticos e Hoteleiros (CETH), criado em 1987, uma organização de direito privado, inscrito no CNPJ do Ministério da Fazenda sob n.º 91458992/0001.50, com sede na Av. Osvaldo Aranha 994, na cidade de Canela, no Estado do Rio Grande do Sul.




**Figura 3 – Castelli Escola Superior de Hotelaria**

No ano de 2000, a Castelli Escola Superior de Hotelaria, foi credenciada junto ao Ministério da Educação e recebeu autorização, através da Portaria 2.167/2000, para executar o Curso de Hotelaria, bacharelado, na cidade de Canela/RS. Em

2003, lançou o seu primeiro curso em nível de pós-graduação, Gestão Hoteleira. Em 2004 inaugurou o Coquus Centro de Gastronomia, lançando mais dois novos cursos: pós-graduação Gestão em Gastronomia e extensão Gestão em Cozinha. Em junho de 2004, o curso foi reconhecido com nota máxima pelo Ministério da Educação (Portaria n. 1.669, de 3 de junho de 2004). Em 2005 lançou o curso de pós-graduação Gestão de Eventos. Em 2006 estabeleceu uma significativa parceria internacional com o Centro de Hotelaria e Turismo de Valência/Espanha e, em 2007, com o Instituto Paul Bocuse de Lyon/França.

A Castelli Escola Superior de Hotelaria destaca-se na área acadêmica e no mercado da hospitalidade por aliar em sua metodologia, fatores diferenciais, que oferecem ao aluno uma formação rica e sintonizada com os exigentes quesitos de educação na área da hospitalidade.

Alguns fatores colaboram no posicionamento da Castelli ESH:

- instituição de ensino com foco exclusivo na formação para a hospitalidade;
- marca forte no mercado empregador, o que abre portas para os alunos egressos;
- proposta formativa, focada em quatro competências: conhecimentos, habilidades, atitudes e perspectivas.

Ao longo do período de realização do curso, o aluno adquire conhecimentos nas aulas e seminários; desenvolve suas habilidades, por meio das práticas realizadas nos laboratórios pedagógicos (eventos, restaurante, cozinhas de demonstrações culinárias e experimental, recepção, governança, idiomas, informática, bar, recreação) e nos estágios nos hotéis 4 e 5 estrelas da região, desde o primeiro mês de aula; forma as atitudes pertinentes para o desempenho da profissão; e por meio dos convênios, nacionais e internacionais, que a Castelli ESH possui, vislumbra perspectivas de mercado de trabalho.

**Objetivos e Metas da Instituição**

Os objetivos e as metas traçados pela Instituição estão constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI1) 2008-2012 da Castelli Escola Superior de Hotelaria. Para sua definição foi levado em consideração: (1) as 10 dimensões propostas pelo SINAES, constantes na Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004; (2) as

conclusões do relatório do PDI 2002-2007; e, (3) as conclusões do relatório da pesquisa de auto-avaliação Institucional (CPA); tendo sempre presente a visão da IES que vislumbra ser reconhecida na América Latina como Instituição de Ensino Superior de referência na formação de recursos humanos para a área da hospitalidade. Para tanto, a Castelli Escola Superior de Hotelaria considera:

a) no seu portfólio de serviços:

– oferta de curso de graduação em Hotelaria – bacharelado, na modalidade presencial, com duração de dois anos, 3.136 horas, na cidade de Canela/RS, 50 vagas por edição;

– oferta de cursos de pós-graduação – *Lato Sensu*: Gestão Hoteleira, 35 vagas; e, Hospitalidade em Serviços, 35 vagas;

– oferta de cursos de extensão previstos na sua programação e disponibilizados na modalidade *in company*;

– realização de pesquisas teóricas e/ou de mercado de acordo com as prioridades pontuais e de linhas de pesquisa.

b) no seu portfólio de parcerias:

– parcerias com a rede hoteleira regional e nacional para fins de estágio e experiências profissionais;

– parcerias com Instituições Internacionais, visando intercâmbios culturais e complementação do processo formativo;

– parcerias com Instituições visando ampliar o crédito educativo aos acadêmicos.

c) no seu portfólio de responsabilidade social:

– fomentar a dimensão “cidadania” junto ao corpo discente e colaboradores da IES;

– priorizar ações junto à comunidade, privilegiando as dimensões “cidadania e respeito ao meio-ambiente”.

d) na sua visão estratégica:

– atuar como um pólo diferenciado e multiplicador da cultura da hospitalidade nas organizações;

– estender seu campo de reconhecimento em nível de Brasil e da América Latina como IES de referência na formação de recursos humanos para a área da hospitalidade.

### 9.1.2 Universidade de Caxias do Sul – Núcleo Universitário de Canela

O Curso de Tecnologia em Hotelaria iniciou suas atividades em 1978, no Balneário de Atlântida, hoje município de Capão da Canoa/RS. Em 1986 foi transferido para a cidade de Canela/RS, Região das Hortênsias, e funcionou no prédio, em construção, onde hoje está instalada a Prefeitura Municipal. Em 1989 ocupou o prédio da Casa Auxiliadora, no entorno da Catedral de Pedra. Desde 15 de março de 1993, o núcleo funciona em prédio próprio, em área de 7 hectares.



**Figura 4 – Universidade de Caxias do Sul – NUCAN**

O NUCAN teve como diretores:

– Geraldo Castelli

– André Poltronieri

– Cyro Sander (interino)

- Otto Klein
- Gilberto Bonatto (1990-2000)
- Liane Beatriz Moretto (2001-2006)
- Armando Antônio Sachet (2003-2006)
- Eduardo Faraco (2006 até a fase atual)

Metas do Núcleo Universitário de Canela para os próximos dois anos:

- transformação do Núcleo Universitário em Campus;
- oferta de novos cursos presenciais e a distância nas modalidades de extensão, seqüenciais, graduação e pós-graduação;
- qualificação da infra-estrutura (laboratórios, biblioteca, informática, áreas de convivência, etc.);
- fomento à pesquisa científica;
- dar continuidade às atividades sociais e filantrópicas (SAJU, Cidadão Século XXI, Alfabetização Digital, etc.);
- apoiar as entidades parceiras (Prefeituras Municipais, ACIC, COMDEMA, COREDE etc.) da instituição, através de convênios específicos visando o desenvolvimento sustentável da região;
- planejamento e organização de eventos de caráter científico-acadêmico.

## 9.2 INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE ENSINO MÉDIO, FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

### 9.2.1 Colégio Marista Maria Imaculada

O Colégio Marista Maria Imaculada foi fundado no dia 22 de janeiro de 1957 na cidade de Canela. Com a presença do irmão provincial, Ir. Moacyr Empinotti, do reitor da PUCRS, Ir. José Otão, do pároco da cidade, Cônego João Marchesi, e o prefeito, Severino Travi, foi instalada oficialmente a comunidade Marista que haveria

de dirigir a Escola Maria Imaculada e a Escola Técnica de Comércio, hoje Colégio Marista Maria Imaculada.




**Figura 5 – Colégio Marista Maria Imaculada**

Enquanto era providenciada uma nova construção em terreno já adquirido nas imediações da Igreja Matriz, na Rua Visconde de Mauá, 545, a Escola funcionaria, provisoriamente, durante dois anos numa velha casa de madeira de propriedade do Círculo Operário e nos dois anos subseqüentes num prédio da Rua Dona Carlinda, perto dos Correios.

No dia 15 de fevereiro de 1957, foram abertas as matrículas. Naquele dia, um só aluno matriculou-se Antônio Celso Diniz Steinmetz. No dia 15 de março de 1957 iniciaram as aulas, com 13 alunos no quarto ano primário, 15 alunos do terceiro ano primário e 15 alunos no segundo ano primário. No ano de 1961, as atividades escolares tiveram início no novo prédio da escola, instalado na atual localização do colégio.

Em 1979, foi construído o Ginásio Maristão, o qual possui duas quadras poliesportivas, seis vestiários, sala dos espelhos, banheiros sociais masculino e feminino, bar, salas de material de educação física e arquibancadas para um público de duas mil pessoas. É neste local que são realizados os campeonatos e torneios da cidade.

O ano de 1998 foi marco de um novo capítulo de desenvolvimento na história da comunidade Marista Maria Imaculada. Além dos níveis de ensino já existentes, Ensino Fundamental e Educação Infantil, o colégio oferece à comunidade o Ensino Médio, bem como atividades complementares para o público interno (Escola de

Teatro, Coral Infanto-Juvenil, Escola de Futsal, Basquete, Voleibol e de Handebol, Patinação e Monitorias aos alunos com dificuldade de aprendizagem).

Hoje, o Colégio Marista, conta com uma área de 13.200 m², pátio interno, parque infantil, área verde, salão de atos, ginásio poliesportivo, campo de futebol sete, laboratórios de informática, de ciências e robótica, capela, biblioteca com acervo de mais de 15 mil livros e salas anexas de leitura e trabalho de grupos, cantina e área coberta.

O primeiro Diretor do colégio foi o Irmão Terenciano (1957-1963), sendo seus sucessores: Ir. Mário Orth (1963-1970; 1973-1985; 1993); Ir. Arlindo Loch (1970-1972); Ir. Genuíno Benini (1986-1988); Ir. Flávio Kist (1989-1992); Ir. Alcindo Telöken (1993-2001); Ir. Urbano Kehl (2002-2003); Ir. Paulo Passin (2004-2005); Ir. Genuíno Benini (2006).

O Colégio Marista tem em vista “uma educação apaixonante, que marque o coração e a mente dos que passam pela Escola Marista, de tal forma, que se sintam enriquecidos por valores, conhecimentos e vivências, e sejam capazes de fazer diferença na construção de uma vida fraterna e feliz”.

Sua missão é “Educar e evangelizar crianças, jovens e adultos, através de processos criativos e inovadores, segundo o carisma Marista, formando cristãos e cidadãos comprometidos, preparando-os para os desafios da vida, contribuindo assim para a transformação social”. Tem como princípios:

- fidelidade ao carisma Marista;
- excelência acadêmica;
- vivência da ética e dos valores cristãos nas ações e relações;
- atualização permanente dos recursos humanos e tecnológicos;
- valorização da vida e consciência ecológica;
- promoção da cultura da solidariedade;
- parceria entre leigos, irmãos, famílias e instituições de apoio;
- ambiente favorável para despertar vocações;
- satisfação do público interno e externo.

**Ensino Fundamental e Médio**

| | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
|---|---|---|---|---|
| Aprovados | 357 | 335 | 357 | 368 |
| Não aprovados | 5 | 6 | 14 | 09 |
| Transferidos | 28 | 24 | 12 | 19 |
| Evadidos | 1 | - | 2 | 1 |
| **Total de alunos** | **391** | **365** | **385** | **397** |

### 9.2.2 Cooperativa de Profissionais em Educação de Canela (COOPEC)

A Cooperativa de Profissionais em Educação de Canela (COOPEC), fundada a 31 de outubro de 2002, é composta, conforme seu nome, por profissionais de educação oriundos, em sua maioria, da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC), unidade de Canela, aos quais se juntaram outros profissionais da área.




**Figura 6 – Cooperativa de Profissionais em Educação de Canela (COOPEC)**

A necessidade de criação da cooperativa se deu a partir da decisão de CNEC de fechar a unidade Canela, e os professores da instituição, no intuito de preservar aquele espaço educacional e cultural da comunidade, começaram a estudar alternativas e optaram pela criação da mesma.

A transferência efetiva de manutenção do Colégio deu-se a 17 de fevereiro de 2003.

Em 17 de março de 2003, através do Parecer nº. 342/2003, publicado no Diário Oficial de 07 de abril, o Conselho Estadual de Educação reconheceu a COOPEC como mantenedora do então Colégio Cenecista Cidade das Hortênsias, sucedendo o CNEC.

Finalmente, pela Portaria nº. 003/2003, da COOPEC, foi alterada a denominação do estabelecimento para *Colégio Cidade das Hortênsias*.

A cooperativa empenhou-se em dinamizar e modernizar o colégio, remodelando seu espaço físico e dando ênfase especial à criação de um projeto político-pedagógico, que se traduza em uma proposta pedagógica efetivamente voltada às necessidades educacionais de Canela e da região; centrada em projetos, promovendo eventos e discussões que valorizam e defendem a cidadania e a autonomia dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Fazem parte do currículo, atividades de cunho esportivo, musical, artístico e cultural que são propostas pela própria escola e por entidades representativas da comunidade.

**Ensino Fundamental**

| | **2004** | **2005** | **2006** | **2007** |
|---|---|---|---|---|
| Aprovados | 98 | 104 | 116 | 105 |
| Não aprovados | 5 | 0 | 6 | 2 |
| Transferidos | 9 | 17 | 10 | 3 |
| Evadidos | 0 | 0 | 0 | 0 |
| **Total de alunos** | **112** | **121** | **126** | **110** |

**Ensino Médio**

| | **2004** | **2005** | **2006** | **2007** |
|---|---|---|---|---|
| Aprovados | 33 | 14 | 37 | 43 |
| Não aprovados | 3 | 0 | 7 | 6 |
| Transferidos | 4 | 11 | 1 | 1 |
| Evadidos | 0 | 0 | 0 | 3 |
| **Total de alunos** | **40** | **25** | **45** | **53** |

### 9.2.3 Casa de Recreação Toca dos Tocos

A *Toca dos Tocos* iniciou suas atividades em 13 de agosto de 1983, com uma turma de 10 alunos, estando localizada na Rua São Francisco, em Canela.




**Figura 7 – Casa de Recreação Toca dos Tocos**

Em 1984, com 25 alunos, funcionou em novo endereço, na Rua Governador Ildo Meneguetti, nº. 61.

Em 1987, mudou suas instalações para a Rua Rodolfo Schlieper, nº. 236, onde permanece até hoje, atendendo crianças na faixa etária de 2 a 5 anos, em três turmas: Maternal, Jardim e Pré. Seu corpo docente conta com três professoras, uma monitora, merendeira, psicóloga e diretora. Oferece ainda atividades opcionais de língua inglesa e técnicas de odonto-pediatria.

Nesses 25 anos a *Toca dos Tocos* caracterizou-se pela criatividade no desenvolvimento de projetos baseados em obras literárias e acontecimentos históricos, como as obras de Cervantes, *Don Quixote*, de Monteiro Lobato, o *Sítio do Pica-pau Amarelo*, e, neste ano, *O Pequeno Príncipe*, de Saint Exupéry.

A *Toca dos Tocos* não utiliza uma linha pedagógica única. Considerações de vários pensadores em educação, como Piaget, Freud, Freinet, Winnicott e Vygotsky, entre outros, são utilizadas, sempre procurando adaptar os conhecimentos à realidade vivida pela criança, por sua família, pelo contexto histórico e pela cidade onde vive.

### 9.2.4 Centro de Educação Infantil Risque e Rabisque

A Risque e Rabisque é uma escola especializada em Educação Infantil. Criada em 1997, tem como proposta a permanente reflexão sobre as questões teórico-práticas ligadas ao processo ensino/aprendizagem.




**Figura 8 – Centro de Educação Infantil Risque e Rabisque**

A escola atua com uma linha de ação pedagógica sócio-interacionista construtivistas orientada pelas contribuições dos pensadores Piaget, Vigotsky e Wallon.

Esta opção partiu de um processo de experimentação/reflexão que se deu através da nossa equipe de educadores, resultando na atual proposta curricular que a Risque e Rabisque vem construindo: aprender brincando.

O Centro de Educação Infantil Risque e Rabisque concebe a Educação Infantil como um espaço privilegiado de desenvolvimento do sujeito em sua totalidade.

Uma criança não se desenvolve sozinha, mas num contexto de descoberta de si, dos outros e do mundo, ampliando seus horizontes para favorecer o desenvolvimento de seu potencial.

Nesta perspectiva o Centro de Educação Infantil Risque e Rabisque também deve garantir a construção de novos conhecimentos favorecendo a compreensão da realidade e a apropriação dos saberes que a humanidade acumulou através dos tempos.

Assim, Educação Infantil não pode restringir-se aos cuidados higiênicos e de saúde com atividades meramente recreativas, desconsiderando a criança como um sujeito aprendiz desde o seu nascimento.

**Opção Teórico-Metodológica**

Para que o Centro de Educação Infantil Risque e Rabisque seja um contexto que favoreça a criatividade, a descoberta e a construção de conhecimentos e significados optamos pela Pedagogia de Projetos, que tem como eixos norteadores:

- parte da concepção de mundo da criança respeitando seu modo de pensar e de agir;
- favorece um ambiente cooperativo, estimulado as trocas sócio-afetivas e intelectuais num espaço coletivo democrático, bem como o desenvolvimento da autonomia.

Os projetos são organizados de maneira a contemplar as diferentes linguagens: lógico-matemática; corporal; das ciências físicas, biológicas e sócio-históricas; da literatura em seus diversos estilos e das artes através da arte-educação e alfabetização estética.

Parte das experiências concretas, significativas que favorecem a utilização das aprendizagens em diferentes contextos. A aquisição dos conhecimentos não começa na escola e não se encerra nela, portanto a integração com a família na busca de outras fontes de conhecimentos proporcionadas pelos passeios, visitas e diferentes vivências são instrumentos fundamentais.

O professor tem o papel de desafiar, instigar e levar o aluno a estabelecer múltiplas relações entre o que já conhecia e os novos conhecimentos. Nesse processo o professor deixa de ser um mero repassador de informação para que organize, sistematize e reflita sobre a sua própria ação pedagógica.

Os projetos têm dois momentos marcantes: o início e a finalização, com atividades de culminância que definem para a turma o período de duração de cada tema. Instiga a curiosidade e o desejo de aprender na criança proporcionando momentos de pesquisa. Considera o processo de desenvolvimento da lecto-escrita a partir dos estudos da psicogênese da leitura e da escrita.

Todas as etapas de planejamento e da realização do projeto são detalhadamente registradas, sistematizadas e analisadas, resultando na produção de um relatório que é apresentado às famílias em dois momentos: junho e dezembro. Este é um momento de avaliação da atividade coletiva da turma, mas para avaliar o indivíduo em seu processo de desenvolvimento e suas principais conquistas, neste período semestral, é entregue, no mesmo período, um parecer descritivo.

O trabalho do Centro de Educação Infantil Risque e Rabisque é o resultado de uma construção coletiva, organizada em reuniões semanais com a coordenação pedagógica que integram o grupo de reflexão permanente acerca do processo de ensino aprendizagem.

Fora da sala de aula, alguns projetos envolvem todas as turmas, inclusive suas famílias:

- busca da autonomia – para alcançar os objetivos deste projeto, realizaremos dois passeios de turno integral em sítios e zoológico, onde os alunos são responsáveis por seus materiais e organização de seus alimentos. No final do ano este projeto será concluído com o acantonamento, que consta de noite do soninho, e as crianças ficam responsáveis por suas roupas, cuidados higiênicos e alimentares. Os professores têm um papel fundamental de estimulares da ação independente de seus alunos;
- integração família/escola – além das reuniões que acontecem ao longo do ano, de dois em dois meses, das festas comemorativas, no final do ano, há uma festa de encerramento, com a culminância dos projetos e apresentações das crianças.

Cursos extracurriculares: Hora do conto, Língua Estrangeira, Musicalização, Horticultura, Arte culinária, Expressão corporal, Equoterapia (relaxante).

Horários: turno integral: 6h e 30min às 19h
Manhã: 6h 30min às 13h
Tarde: 13h às 19h
Turnos intermediários.

**Visão Filosófica**

A nossa proposta pedagógica tem suas raízes no pensamento filosófico dialético e na vertente construtivista sócio-interacionista, que busca a construção do saber, através do questionamento e da formação de sujeitos autônomos.

Em nosso entendimento, amar o conhecimento (sem ser escravo deste), maravilhar-se com o mundo que nos cerca, inventá-lo e reinventá-lo a cada instante, compartilhando significados, produzindo novos sentimentos e novas imagens sobre os objetos culturais, despertar o desejo de conhecer são todas ações e construções que fazem, para nós, a essência, a postura e o espírito da função do educador.

### 9.2.5 Escola de Educação Infantil Brincante

A Escola de Educação Infantil Brincante iniciou suas atividades em junho de 2004. Tem como missão oferecer ensino de zero a cinco anos, em turnos parcial e integral, respeitando as faixas etárias e o desenvolvimento completo das habilidades psicomotoras, preparando assim crianças autênticas, íntegras e autônomas.



**Figura 9 – Escola de Educação Infantil Brincante**

É compromisso desta instituição complementar a ação da família no que diz respeito ao cultivo de valores, formar alunos confiantes, seguros, responsáveis e independentes.

São objetivos da Brincante:

- preparar seus alunos para ingressarem com êxito e segurança no Ensino Fundamental;
- buscar o desenvolvimento integral e harmônico das crianças de acordo com a faixa etária;
- oferecer oficinas que aprimorem habilidades e que atendam as diversas necessidades e interesses dos alunos;
- estimular e desenvolver atividades físicas que contribuam para fortalecer o equilíbrio, noção de espaço e a flexibilidade do aluno;
- trabalhar cooperativamente, escola e família, aprendendo regras de convívio social;
- proporcionar educação continuada aos seus professores, através de reuniões pedagógicas e cursos;
- comprometer e envolver os pais na programação da escola, integrando-os ao processo educativo;
- assegurar aos pais, a máxima tranqüilidade quanto aos cuidados e desenvolvimento dos seus filhos.

Sob a coordenação da pedagoga Mônica Lied Felippetti, atualmente, a escolinha atende 30 crianças em turnos: integral, manhã ou tarde. O quadro de funcionários é composto por três professoras formadas na área de atuação, uma professora auxiliar, uma merendeira e uma auxiliar de limpeza. Os alunos estão divididos em três turmas: Berçário, Maternal e Pré. Oferece também oficinas de inglês e espanhol, além do trabalho de conscientização sobre higiene bucal com a dentista.

A Brincante sempre trabalha com projetos. No ano de 2008, estudaremos o planeta Terra. Vamos trabalhar a necessidade da preservação, formas de evitar desperdícios e poluição dos recursos água, terra e ar.

### 9.2.6 Escola de Educação Infantil Flor de Mel

A Escola de Educação Infantil Flor de Mel, situada na Rua Willy Dienstmann, 233, na cidade de Canela/RS, atende, desde 2002, crianças de 0 a 5 anos, divididas em 3 turmas.




**Figura 10 – Escola de Educação Infantil Flor de Mel**

O espaço físico é composto por três salas onde são desenvolvidas atividades lúdicas/recreativas, refeitório, berçário, recepção, cozinha e banheiro, além de um amplo pátio com parquinho infantil.

Atualmente contamos com uma equipe de cinco profissionais, que visam a estimulação de cada criança para que, brincando, construa o próprio conhecimento, respeitando as diferenças de cada um.

O horário de funcionamento é de segunda à sexta-feira, das 7h 30min às 19h.

### 9.2.7 Escola Infantil Com Jeito de Criança

A Escola Infantil Com Jeito de Criança surgiu no ano de 2002, no município de Canela/RS. Uma casa alugada, situada na Rua Tio Elias, no Bairro Leodoro de Azevedo, foi cuidadosamente decorada para receber as crianças no dia da sua inauguração, em 15/04/2002.



**Figura 11 – Escola Infantil Com Jeito de Criança**

Tem como proprietários a Sra. Dionéia Rossa Lauffer e Jerson Luciano Lauffer.

No dia primeiro de setembro de 2002, a Escola Infantil Com Jeito de Criança passou para a Rua Pedro Oscar Selbach, 140, centro, ainda numa residência alugada. Já no dia 05/04/2004, a escola fixou-se definitivamente na rua Borbonite, 35, fundos, em prédio próprio.

Em sua estrutura contém 5 salas, sendo elas:

Sala 1 – crianças de 4 e 5 anos

Sala 2 – crianças de 2 e 3 anos

Sala 3 – crianças de 0 e 1 anos

Sala 4 – dormitório

Sala 5 – secretaria

**Objetivos da Escola**

A Escola Infantil Com Jeito de Criança tem a visão da Educação como uma complementação da ação da família e dos pais, cujo objetivo é o de favorecer o desenvolvimento integral da criança, em todos seus aspectos, bem como o de fomentar a autonomia das crianças, sua capacidade de serem independentes, solidárias, responsáveis, questionadoras e críticas. A Educação visa a adaptação dos alunos ao espaço da escola, bem como ao espaço social, reconhecendo e respeitando as diferenças, sejam elas sociais, étnicas ou físicas e oferecendo a oportunidade da vivência e experiência em grupo.

Na nossa concepção de Educação, o professor-educador não é um transmissor de conhecimentos e informações, e sim, um mediador num processo de construção do conhecimento pelos alunos, oportunizando o desenvolvimento das competências e habilidades específicas das crianças, um profissional aberto a questionamentos e humilde para aceitar a idéia de que todo dia há novas coisas e serem aprendidas. O seu papel é, simultaneamente, o de professor e o de aprendiz, auxiliando na construção do conhecimento pelas crianças e, ao mesmo tempo, a partir do contato com elas, construindo novos conhecimentos.

A escola atende crianças de realidades familiares e sociais bastante distintas. Abrange desde famílias com alto poder aquisitivo, até famílias de baixa renda, bem como crianças que vem de famílias muito bem estruturadas e de famílias desestruturadas, com pais separados, cujos filhos estão em meio a um conflito

judicial no qual os pais brigam na justiça, não pela guarda dos mesmos, mas pelo pagamento de pensões, mensalidades e planos de saúde.

Neste contexto cabe à escola a criação de um espaço de convívio e de bem estar para as crianças, oportunizando aspectos de seu desenvolvimento afetivo, emocional e sócio-motor além de um espaço de vivência em que as diferenças sociais e pessoais são reconhecidas e respeitadas, sem representarem um empecilho para a amizade e o relacionamento das crianças e sem se tornarem um elemento de preconceito que atrapalhe o desenvolvimento físico e afetivo destas.

Entendendo a Escola como sendo o suporte para o processo da Educação que se inicia no núcleo familiar, o nosso objetivo é proporcionar um auxílio aos pais no sentido de suprir as carências físicas e emocionais das crianças e também no diagnóstico de problemas que estão além das dependências da escola e que se refletem no comprometimento do desenvolvimento integral de cada aluno. O trabalho em conjunto e o respeito entre os profissionais de educação e nas famílias permite que se tracem linhas coerentes e coesas de ação.

### 9.2.8 Escola Particular de Educação Infantil Oficina da Criança

A Oficina da Criança – Centro de Atendimento aos Pequenos – iniciou suas atividades no dia 22 de outubro de 2005. A instituição foi criada para promover um local de educação e cuidados, onde a prioridade é que a criança seja feliz.



**Figura 12 – Escola Particular de Educação Infantil Oficina da Criança**

A proposta pedagógica da escola, sociointeracionista, prioriza o lúdico e o brincar no processo de ensino-aprendizagem infantil. A metodologia fundamenta-se

nos princípios do pedagogo Celestine Freinet, ressaltando a cooperação, a comunicação, a afetividade e a documentação, com o livro da vida.

A responsável pela escola é a pedagoga Melissa Rossi Ruppenthal, que conta com o apoio de uma psicopedagoga, duas educadoras, uma merendeira, um odontopediatra e uma professora de dança.

O lema da escola é “brincar, ensinar e aprender”. Acredita-se que a criança precisa, sobretudo brincar para se desenvolver de maneira saudável e compete a escola de Educação Infantil possibilitar momentos felizes e inesquecíveis em sua infância.

### 9.2.9 Escolinha Infantil Mundo Encantando

A Escolinha Infantil Mundo Encantado está localizada na Rua Martinho Lutero, 269, centro, sob a direção de Vera Maria Perotoni de Paiva. Inicialmente denominada Casa de Recreação Mundo Encantado, iniciou suas atividades em 26 de março de 1987, fazendo atendimento a crianças sem o uso de fraldas, até a entrada no Ensino Fundamental.




**Figura 13 – Escolinha Infantil Mundo Encantando**

Desde então, realiza atividades de recreação para socialização e parceria com APAE, atendendo crianças de inclusão, sendo pioneira neste trabalho. A partir de 1996, a instituição passou a oferecer à comunidade o transporte escolar Tio

Aurélio. A Escola participa anualmente de eventos na comunidade, como: Semana Farroupilha, Semana da Pátria, Semana do Trânsito, Sonho de Natal (carro-desfile, nos primeiros cinco anos do evento). Tem como lema: “Brincando se aprende”. As datas cívicas são comemoradas com a presença e participação dos familiares. São realizadas atividades direcionadas por níveis de idade, em parceria com:

- CCAA (Inglês);
- Academia Neusa Martinotto (dança e expressão corporal);
- Professor Luiz Carlos Alves (teatro) e professor Lúcio Mauro Martins (canto e música);
- Maria Luiza Tarelho (prevenção dentária);
- Academia Fitwell (aula de natação): crianças que freqüentam a escolinha têm aula de natação e os clientes da academia deixam seus filhos na escola enquanto estão eles próprios utilizando a academia.

A Instituição integra todos os níveis de idade na hora do lanche e durante as atividades livres. Atualmente, está realizando ampliação do prédio para atendimento pela manhã, tarde e noite, das 7h 30min às 12h e das13h às 22h 30min, havendo a possibilidade de opção da freqüência: hora, turno ou mês. A Escolinha Mundo Encantado possui espaço para festas, com múltiplos brinquedos e parquinho, realizando recreação para crianças da comunidade cujos pais não têm com quem deixá-las em momento de reuniões, compras, atividades pessoais.

### 9.2.10 Escolinha Infantil Pequeno Polegar

A Escolinha Infantil Pequeno Polegar localiza-se na Av. Marechal Costa e Silva, nº 118, Vila Boeira. Foi fundada em 01 de fevereiro de 2001, devido à necessidade do local e um grande sonho da proprietária e diretora, a Pedagoga Janaina Galle Bohrer. Conta com uma professora, uma funcionária e doze crianças. Atende crianças de zero a cinco anos nos dois turnos.




**Figura 14 – Escolinha Infantil Pequeno Polegar**

O objetivo da escola é a formação da criança, visando o desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de auto-realização e o preparo para o exercício consciente da cidadania, desenvolvendo a imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais confiante em suas capacidades e na percepção de suas limitações.

A escola cria condições para que a criança atinja um desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social satisfatório de acordo com sua faixa etária.

## 9.3 INSTITUIÇÕES ESTADUAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

### 9.3.1 Escola Estadual de Educação Básica Neusa Mari Pacheco – CIEP

A Escola Estadual de Educação Básica Neusa Mari Pacheco – CIEP, fundada em 06/03/1913 por Carlos Wortmann, completou, em 2007, 94 anos integrada à comunidade canelense e no desafio constante de aprimorar o projeto de trabalho que defende, a conquista da liberdade. Localizada no bairro Canelinha, atende uma clientela de aproximadamente 1.350 alunos. Conta com 84 professores e 11 funcionários.



**Figura 15 – Escola Estadual de Educação Básica Neusa Mari Pacheco**

O diretor é o professor Constantino Orsolin, sendo assessorado pelas vice-diretoras Vera Rosane Silveira Morais, Marluce Fagundes e Carla Sauer de Oliveira.

A Escola funciona em Turno Integral no diurno, desde 1994, possuindo o Ensino Médio noturno. O projeto tem doze palavras desenvolvidas em projetos, além dos componentes curriculares obrigatórios: Agrícola, Ecológico, Desportivo, Cultural, Artístico, Profissional, Científico, Turístico, Idiomático, Nutricional, Psico-médico-odontológico e Religioso.

Com o turno integral tem uma trajetória de evolução que deixou para trás uma evasão de 18% em 1994 para 0,19%, e uma reprovação de 32% em 1994 para 4% em 2006.

O aluno recebe formação completa. Além do currículo tradicional ainda temos: atividades agrícolas, ecológicas, turismo, dança, natação, teatro, artes, música, comunicação, recreação, canto e saúde. Em pleno andamento, projetos como: Hortas Caseiras, cujo objetivo é EDUCAR PARA A SUSTENTABILIDADE, pesquisa do 1º Ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, Hora do Conto, Festival de Filmes de Curta-Metragem, Festivais de Dança e Teatro, entre outros.

A Escola está inserida no Projeto Ambiental Agenda 21, que visa conscientizar a comunidade escolar quanto ao impacto ambiental causado pela ação humana, trabalhando o tema Meio Ambiente em todas as séries.

A Escola já recebeu os seguintes prêmios: Prêmio Nacional Click Educação, Prêmio Nacional Grupo Ciências – escolhida pela UNESCO como um dos melhores projetos inovadores em educação do Brasil e Escola Referência em Gestão Escolar do RS, em 2005.

Tópicos da Escola:

- área total de 234.804,50m², sendo o Centro Agrícola I: 40.000,00m², Centro Agrícola II: 119.672,00m², Centro Ecológico: 41.847,50m², Escola/sede: 33.285,00m²;
- área construída de 10.207,94m²;
- área livre na sede de 26.777,49m².

Consideramos um grande progresso a reconquista da auto-estima e do excelente nível de convivência escolar, bem como o revigoramento dos aspectos pedagógicos. A solidariedade e o espírito de grupo sempre prevalecem.

O trabalho serve de inspiração para a área educacional do governo do Estado. Ficamos empolgados e orgulhosos por servir de exemplo para a implantação da escola de tempo integral a nível estadual.

Cumprimentamos os canelenses e abrimos nossas portas para todos, porque “A participação faz a diferença”.

**Ensino Fundamental**

| | **2004** | **2005** | **2006** | **2007** |
|---|---|---|---|---|
| Aprovados | 787 | 706 | 690 | 695 |
| Não aprovados | 31 | 29 | 24 | 29 |
| Transferidos | 40 | 56 | 60 | 83 |
| Evadidos | 31 | 21 | 13 | 4 |
| **Total de alunos** | **889** | **812** | **787** | **811** |

**Ensino Médio**

| | **2004** | **2005** | **2006** | **2007** |
|---|---|---|---|---|
| Aprovados | 425 | 407 | 434 | 442 |
| Não aprovados | 82 | 26 | 31 | 40 |
| Transferidos | 40 | 11 | 32 | 63 |
| Evadidos | 155 | 210 | 118 | 0 |
| **Total de alunos** | **702** | **654** | **615** | **545** |

### 9.3.2 Escola Estadual de Ensino Fundamental Carlos Wortmann

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Carlos Wortmann iniciou suas atividades junto à casa da Senhora Maria Sônia Lírio, na Rua Kurtz Mentz, que, juntamente com a professora Edite Porto, lecionava para as turmas de primeira a quarta série.




**Figura 16 – Escola Estadual de Ensino Fundamental Carlos Wortmann**

No final do ano de 1959 e início de 1960, chamava-se Escola Dr. Leonel Brizola. Em 1962, funcionou em um salão alugado do “Sr. Raimundo” e chamava-se Escola Isolada da Vila Maggi sob a direção da professora Helena Maria Casara.

De 1967 a 1969, a escola funcionou em uma residência pertencente ao Sr. Floriano de Mello e, finalmente, em outubro de 1969, graças à doação de um terreno feita pelos Senhores Reinaldo e Ataliba Dietrich, a Escola transferiu-se para o prédio onde funciona atualmente. Contudo, a denominação permaneceria a mesma até 12 de abril de 1977, quando passou a chamar-se Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Carlos Wortmann e em dezembro de 2000, passou a chamar-se Escola Estadual de Ensino Fundamental Carlos Wortmann, seguindo a nova orientação de denominações escolares.

A origem do nome Carlos Wortmann deve-se a uma homenagem a esse educador que muito lutou em prol da comunidade canelense, tendo destaque na área educativa.

A Escola atende 320 alunos de 1ª a 8ª séries do Ensino Fundamental de oito anos de duração e o primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos de duração. São alunos oriundos dos bairros Leodoro Azevedo, Vila Maggi, Vila do Cedro, parte do Palace Hotel e arredores.

O CPM da Escola tem como presidente a Sra. Margarete Boch dos Reis e do Conselho Escolar a Sra. Elisane Fogaça que, com muita dedicação e trabalho, estão sempre dispostos a colaborar com a Escola.

O corpo docente da escola, conta hoje com dezesseis professores e quatro funcionárias para o serviço de limpeza, merenda e secretaria.

**Ensino Fundamental**

| | **2004** | **2005** | **2006** | **2007** |
|---|---|---|---|---|
| Aprovados | 338 | 300 | 295 | 331 |
| Não aprovados | 4 | 13 | 13 | 14 |
| Transferidos | 30 | 60 | 30 | 68 |
| Evadidos | 6 | 5 | 11 | 17 |
| **Total de alunos** | **348** | **318** | **319** | **362** |

### 9.3.3 Escola Estadual de Ensino Fundamental João Corrêa

O Grupo Escolar foi criado pelo Decreto n.º 4.525 de 27 de maio de 1930. A escola recebeu a denominação de João Corrêa através do decreto n.º 215 de 14 de março de 1941. O nome foi proposto pela Diretora Zulma dos Santos, prestando homenagem ao fundador de Canela, Coronel João Corrêa Ferreira da Silva.



**Figura 17 – Escola Estadual de Ensino Fundamental João Corrêa**

Dona Luiza Corrêa, esposa do Coronel João Corrêa, patrono do Grupo Escolar, foi quem doou ao Estado uma área para a construção do prédio próprio, na esquina da Rua Grupo Escolar, hoje Paul Harris.

Atualmente, a Escola Estadual de Ensino Fundamental João Corrêa tem como Diretora Marilídia Galli Lucena e como vice-diretoras, as professoras Márcia Bianchi, Silvani Almeida e Luciani Costa.

Funciona em três turnos, com nove salas de aula, secretaria, biblioteca e refeitório, oferecendo Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Possui um quadro de trinta professores, um Especialista em Educação e quatro funcionárias.

É missão da Escola, desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

**Ensino Fundamental**

| | **2004** | **2005** | **2006** | **2007** |
|---|---|---|---|---|
| Aprovados | 336 | 293 | 310 | 352 |
| Não aprovados | 43 | 23 | 18 | 32 |
| Transferidos | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Evadidos | 10 | 12 | 7 | 4 |
| **Total de alunos** | **389** | **328** | **335** | **388** |

### 9.3.4 Escola Estadual de Ensino Fundamental Luiza Corrêa

As atividades desta unidade escolar iniciaram-se em março de 1951, como Escola Municipal Luiza Corrêa, tendo como primeiras professoras Aura Wortmann Pacheco e sua filha Leda Wortmann Pacheco. O prédio, de propriedade da Prefeitura Municipal, funcionava em um turno com duas salas de aula.



**Figura 18 – Escola Estadual de Ensino Fundamental Luiza Corrêa**

Em 19 de março de 1957 passou a chamar-se Escola Isolada Luiza Corrêa até 13 de novembro de 1958 quando recebeu o nome de Grupo Escolar Luiza Corrêa. Em 25 de outubro de 1979, passou a se designar Escola Estadual de 1.º Grau Incompleto Luiza Corrêa. Em 12 de março de 1996, quando foi autorizado o funcionamento das turmas de 7.ª e 8.ª série, passou a chamar-se Escola Estadual de 1.º grau Luiza Corrêa. Conforme portaria de alteração de designação 00313, em 14 de dezembro de 2000, a escola passou a chamar-se Escola Estadual de Ensino Fundamental Luiza Corrêa, designação atual.

A partir de 1957 teve sua primeira diretora, a professora Loiva Frosi. Em 1960, sob a direção da professora Ronete Luiza Travi, foi construído um prédio de madeira com três salas de aula.

Em 1986 aconteceu a eleição de diretores, sendo que a professora Rosmary Franzen Kohlrausch foi a primeira diretora eleita na escola, através do processo de lista tríplice.

No ano de 2001, a Escola desfilou pela primeira vez com sua Bandeira que tem como símbolo uma hortênsia, flor trazida à Canela por Dona Luiza Corrêa.

Em 2002, foi inaugurado o prédio novo que conta com duas salas de aula e dois conjuntos sanitários.

Em 2003 assume a direção a professora Marlene Colombo Bandeira, reeleita em 2006, a qual conta com o auxílio de Lurdes Regina Camillo Martins e Aline Oliveira de Castilhos, como vice-diretoras.

Atualmente a escola dispõe dos serviços de biblioteca, refeitório, secretaria, supervisão e direção, bem como oito salas de aula, para atender as turmas de 1ª a 8ª séries do Ensino Fundamental.

Possui um quadro de dezenove professores, quatro funcionários, coordenação pedagógica, supervisão escolar e vice-direção, para atender em torno de 300 alunos.

A Escola trabalha com os projetos: Lixo Reciclável, Limpeza Geral, Projeto Solidariedade, Projeto Saci Pererê – Lenda do Brasil, Planejamento Familiar, Semana Estudantil, Mostra de Talentos, Feira de Ciências e Feira do Livro.

O CPM e o Conselho Escolar vêm prestigiando e buscando melhorar tanto os aspectos físicos quanto os pedagógicos através do apoio de toda a comunidade escolar a fim de propiciar uma educação justa e digna aos alunos.

**Ensino Fundamental**

| | **2004** | **2005** | **2006** | **2007** |
|---|---|---|---|---|
| Aprovados | 282 | 269 | 258 | 227 |
| Não aprovados | 45 | 44 | 31 | 42 |
| Transferidos | 30 | 33 | 39 | 49 |
| Evadidos | 11 | 6 | 10 | 6 |
| **Total de alunos** | **368** | **352** | **338** | **324** |

### 9.3.5 Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Oscar Selbach

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Oscar Selbach completou 54 anos de existência. Tudo começou com a criação do Grupo Escolar Bairro da Olaria Velha, localizada no Bairro São José, em Canela, no dia 1.º de abril de 1953, publicado no Diário Oficial da Escola Isolada da Silveira, em Bom Jesus. O Grupo

Escolar teve seu prédio inaugurado em Canela em 07 de março de 1961, tendo como primeira diretora a professora Maria Alberti.



**Figura 19 – Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Oscar Selbach**

Em 25 de setembro de 1979 houve uma reorganização, passando então a denominar-se Escola Estadual de 1.º Grau Incompleto Pedro Oscar Selbach.

A Escola homenageou Pedro Oscar Selbach, por ser um canelense atuante. Entre várias participações, foi gerente do Banco Industrial e Comercial do Sul S/A, fundador e primeiro presidente do Esporte Clube Serrano e, também, Prefeito substituto de Canela.

Em 1987 a Escola deslocou-se provisoriamente para o prédio do Seminário Dom Guanella, enquanto o novo prédio era construído.

A inauguração deste novo prédio ocorreu no dia 22 de setembro de 1990 e, em 1992, passou a denominar-se Escola Estadual de 1.º Grau Completo Pedro Oscar Selbach.

A partir de 14 de dezembro de 2000, passou à designação atual. A Escola tem 17 turmas, onde atuam 23 professores e 3 funcionárias. A Direção atual é formada pela professora Joice Rocha e as vice-diretoras professoras Carmen Vasques e Ana Bianchi.

A Escola desenvolve no seu currículo o Teatro, com o grupo Oscarito, que no ano de 2006 e 2007, destacou-se com a peça “Os Fofoqueiros”.

**Ensino Fundamental**

| | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
|---|---|---|---|---|
| Aprovados | 65 | 251 | 197 | 267 |
| Não aprovados | 40 | 27 | 35 | 11 |
| Transferidos | 16 | 31 | 29 | 29 |
| Evadidos | 9 | 12 | 6 | 8 |
| **Total de alunos** | **130** | **321** | **267** | **315** |

### 9.3.6 Escola Estadual de Ensino Médio Adolfo Seibt

A Escola está situada no Bairro Santa Marta, à Rua Primeiro de Janeiro nº 1015.




**Figura 20 – Escola Estadual de Ensino Médio Adolfo Seibt**

Começou a funcionar em 1964, apesar do Decreto de Criação da Escola, nº 18.400 de 25 de janeiro de 1967, ter sido publicado no Diário Oficial em 27 de janeiro de 1967.

A escola iniciou com 100 alunos e sua primeira diretora foi Rachel Terezinha Prates Baptista Gomes.

O nome da Escola se deve à Adolfo Seibt, que nasceu em 22 de maio de 1875, na Áustria, hoje Dussendorf, Alemanha, mas residia na cidade de Canela. Mais tarde, doou o terreno para a construção da Escola. Por isto, o ilustre cidadão Adolfo Seibt é o Patrono da Escola.

A Escola teve vários nomes:

- Grupo Escolar Vila Samir (nome da Vila anterior à Vila Santa Marta);
- Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Adolfo Seibt;
- Escola Estadual de 1º Grau Adolfo Seibt;
- Escola Estadual de Ensino Fundamental Adolfo Seibt.

A primeira Escola era uma Brizoleta que nunca foi aberta. Nome este dado às pequenas escolas no período do Governo do Senhor Leonel de Moura Brizola, Governador do Estado na época.

Logo após foi construído o primeiro bloco, onde efetivamente iniciaram as aulas. Na medida em que a comunidade foi crescendo foi construído o segundo bloco e mais três salas de aula. Estas salas deram inicio ao terceiro bloco. Não havia saguões.

Na década de oitenta o primeiro bloco foi ligado ao segundo com um telhado. Este saguão era de chão batido. Ainda nas décadas de oitenta e noventa, a Escola sofreu algumas melhorias, porém pequenas pelo número de alunos que já possuía naquela época.

No ano de 2000 a Escola passou a ser administrada por Neusa Krummenauer Dossin.

Havia, então, uma Escola com sete salas de aula, secretaria, sala de direção, uma pequena cozinha, refeitório e dois conjuntos de banheiro bastante danificados.

Um projeto de ampliação estava em andamento, porém, muito aquém do que a escola hoje possui.

Após estudos e análises feitas pela direção e órgãos competentes, e com o entendimento do Governo do Estado, o projeto foi modificado e ampliado.

O projeto original constava de: sete salas, cozinha, biblioteca, um conjunto de banheiro.

A ampliação da Escola foi iniciada em abril de 2000 e concluída em março de 2002. Foram dois anos muito difíceis para a Escola.

Os professores trabalharam com 21 turmas em 07 salas de aula, das quais três foram improvisadas, isto é, refeitório, sala de professores viraram sala de aula, e, outra improvisada no fundo do saguão.

As aulas ocorriam das 7h 30min às 11h 30min, das 11h 30min às 14h 30min, 14h 30min às 17h 30min. Trabalharam com estes horários por dois anos. Para o

turno intermediário, (que era formado por aproximadamente 200 alunos) era servido almoço.

Durante o período de construção não havia recreação. No primeiro saguão, acontecia tudo. Lá era refeitório, aconteciam as festas, a Educação Física em dias de chuva, os jogos, danças, festas sem nunca esquecer que no fundo, havia uma sala de aula improvisada com meia parede.

Mas os sonhos continuavam e a Adolfo Seibt foi crescendo, e, a socialização e auto-estima dos alunos em alta, pois apesar da grande dificuldade, professores, funcionários e direção trabalhavam com comprometimento e motivação em favor da formação integral dos alunos.

Com emergenciais, aditivos e negociações muitas melhorias foram feitas. Hoje um dos blocos é de dois pisos. Os blocos estão interligados por amplos saguões envidraçados.

Em 19 de setembro de 2002, Canela foi acometida por um vendaval e a Escola Adolfo Seibt recentemente ampliada, foi totalmente destruída. Para concluir o ano letivo, a Escola foi provisoriamente transferida para o Centro de Eventos Municipal, no qual foram improvisadas 14 salas de aula para o turno da manhã e tarde.

A Escola foi totalmente reconstruída num espaço de tempo de três meses e, em 12 de março de 2003, reiniciamos as aulas, com a reinauguração do novo prédio.

Na época, o investimento na reconstrução foi de R$ 218.967,40.

Hoje, a Escola conta com: treze salas de aula, secretaria, sala de atendimento ao público, sala de direção, sala de apoio pedagógico, sala de professores, sala de supervisão, sala de informática, biblioteca, laboratório de Ciências, sala multiuso, sala de audiovisual, uma ampla cozinha, refeitório, dois conjuntos de banheiros, banheiro dos professores, banheiro de funcionários, área de serviço e três amplos saguões.

Neste período, foram adquiridos móveis adequados para todos os setores, foi feita manutenção e reforma dos existentes. A Escola foi totalmente mobiliada.

Com a destruição da Escola, no período do vendaval, muitos equipamentos e mobiliários ficaram totalmente danificados. A Escola precisou iniciar do zero. Em pouco tempo, “com a mão na massa”, foi reconstruída, contando sempre com a colaboração da comunidade escolar.

Também foram instalados portões eletrônicos, sendo os mesmos danificados no período da reconstrução da Escola. Equipamentos eletrônicos como televisão de 20', retroprojetor, tela, computadores, rádios, aparelhos de fax, jogos pedagógicos, prateleiras para passivo, mobiliário para biblioteca e laboratórios de Ciências, enfim, material que possa facilitar os serviços e o fazer pedagógico. Hoje a Escola está informatizada. A Biblioteca, que conta com um acervo de mais de 5.000 livros distribuídos entre Literatura e Pesquisa, encontra-se em fase de informatização. Possuímos um moderno Laboratório de Ciências, para que os alunos possuam mais recursos na busca de conhecimentos nas áreas de Ciências, Biologia, Física, Química e Matemática.

Neste mesmo período foi ampliado o muro do terreno da Escola para que o fechamento do mesmo garantisse maior segurança e demarcasse o espaço escolar.

Ainda podemos relatar que hoje a Escola já possui grande parte das calçadas ao redor da mesma.

Em 2004 obteve a autorização para o funcionamento do Ensino Médio através do Parecer de Credenciamento e Autorização de Funcionamento CEED nº 442 de 30/06/2004 D. O. 07/07/2004.

O Ensino Médio, além da boa estrutura física da Escola, foi uma das grandes metas alcançadas pela direção da Escola: "ir em busca da continuidade do Ensino Fundamental". Hoje, o Ensino Médio é uma realidade na Adolfo Seibt. O mesmo é oferecido pela Escola nos turnos manhã e noite. Com a implantação do Ensino Médio, a comunidade foi duplamente presenteada, pois foram encurtadas distâncias e as comunidades da Santa Marta, Vila Dante e São José tiveram oportunidade de concluir o Ensino Médio na própria comunidade.

A Escola atualmente conta com trinta e quatro professores, quatro funcionárias, dois supervisores, uma coordenadora de turno, uma bibliotecária, três vice-diretores e uma diretora.

Todo o corpo docente é comprometido, possuindo formação adequada, isto é, formados por Curso Superior ou estando em fase de conclusão do mesmo. Isto ocorre desde as séries iniciais ao 3º ano do Ensino Médio. Os funcionários possuem Ensino Médio completo e a secretária cursando o Ensino Superior. Pode-se afirmar que não há desvios de funções.

A Escola possui CPM e Conselho Escolar parceiros com os objetivos da Escola. Todas as aquisições feitas pela Escola, ao longo deste tempo, são fruto de

Campanhas bem como de Verbas Públicas e a constante busca de parcerias na Comunidade Canelense.

Por isso, reconhecemos e relembramos que em todos os momentos o Governo Municipal, Estadual e Comunidade estiveram presentes.

A Escola tem como objetivo, desenvolver Projetos que visem a formação integral do aluno, isto é, desenvolver as suas potencialidades, competências, habilidades, criatividade, consciência critica, valores, enfim, que elevem a auto-estima e sociabilidade que possa levar o aluno a desenvolver-se como um ser mais humanitário e cidadão na sociedade em que vive.

Atualmente estamos na busca da reforma do pátio para recreação e Cancha Poliesportiva, cujo processo administrativo já foi orçado estando o mesmo em vias de licitação.

**Ensino Fundamental**

| | **2004** | **2005** | **2006** | **2007** |
|---|---|---|---|---|
| Aprovados | 416 | 394 | 411 | 463 |
| Não aprovados | 67 | 137 | 105 | 98 |
| Transferidos | 45 | 71 | 69 | 62 |
| Evadidos | 53 | 30 | 23 | 42 |
| **Total de alunos** | **581** | **632** | **608** | **665** |

**Ensino Médio**

| | **2004** | **2005** | **2006** | **2007** |
|---|---|---|---|---|
| Aprovados | - | 55 | 76 | 23 |
| Não aprovados | - | 3 | 8 | 6 |
| Transferidos | - | 15 | 6 | 92 |
| Evadidos | - | 45 | 33 | 19 |
| **Total de alunos** | **-** | **118** | **123** | **140** |

### 9.3.7 Escola Estadual de Ensino Médio Danton Corrêa da Silva

A Escola leva esse nome em homenagem a um ilustre cidadão canelense. Filho do Coronel João Corrêa da Silva, fundador de Canela, e Luiza Burmeister Corrêa, nasceu a 27 de fevereiro de 1895 e faleceu a 15 de março de 1965.



**Figura 21 – Escola Estadual de Ensino Médio Danton Corrêa da Silva**

Necessitou interromper seus estudos de Engenharia, no Rio de Janeiro, para regressar a Canela e auxiliar seu pai na construção do ramal férreo Taquara-Canela.

Em 1916 constrói, em sociedade com sua irmã Josephina, o núcleo Central do Grande Hotel Canela, o qual entra em funcionamento em 1927. Neste mesmo ano, foi jogador do Grêmio Esportivo Porto-alegrense.

Foi nomeado subprefeito de Canela, ocupando o cargo de 1930 a 1933, sendo também nesse período, Delegado de Polícia da cidade. Tomou parte ativa do Movimento de Emancipação de Canela, sendo seu primeiro prefeito, em 1948. Realizou importantes obras, como a ampliação da Praça João Corrêa, o calçamento de diversas ruas e a abertura de estradas no interior.

Em 1959, foi eleito novamente e sua prioridade foi a Fundação da Escola Normal. Em 04 de outubro de 1962, o Governo do Rio Grande do Sul criou em Canela a Escola Normal de Grau Ginasial que, em 1963, torna-se Escola Normal de Segundo Ciclo, tendo como fundadores Danton Corrêa da Silva, juntamente com o Cônego João Marchesi, Clélia Artmann e Paulina da Silva Nogueira.

Em março de 1965, com o falecimento de Danton Corrêa da Silva, a direção e todo corpo docente e discente da Escola Normal de Canela, solicitou ao governo do Estado que a Escola tivesse o seu nome como homenagem aos grandes serviços prestados por ele à Instituição de Ensino. Assim, em 15 de julho do mesmo ano, foi autorizado que a escola fosse denominada Escola Normal Danton Corrêa da Silva e, em 07 de maio de 1966 recebeu, em declaração de Utilidade Pública, o terreno para a construção da Escola.

Em 20 de janeiro de 1972, a Escola Normal Danton Corrêa da Silva funcionou em prédio próprio na Rua Borges de Medeiros, 235.

Atualmente, a Escola Estadual de Ensino Médio Danton Corrêa da Silva, sob a direção de Zeloí Machado de Oliveira, oferece Educação Básica, Curso Normal, Regular e Aproveitamento de Estudos, com habilitação para atuação em Educação Infantil e Séries Iniciais de Ensino Fundamental e EJA de Ensino Médio.

Estas modalidades de ensino são distribuídas nos três turnos de funcionamento da escola, que conta com o quadro de 90 profissionais.

O princípio da dialogicidade, como interação de sujeitos no processo de construção coletiva, orienta a prática educativa na reflexão sobre a realidade. Nesta ação dialógica, são realizados projetos interdisciplinares que têm como objetivo a afirmação de vínculos entre os participantes do processo de ensino-aprendizagem, incentivando a cultura numa ação solidária.

**Ensino Fundamental**

| | **2004** | **2005** | **2006** | **2007** |
|---|---|---|---|---|
| Aprovados | 461 | 425 | 433 | 410 |
| Não aprovados | 27 | 10 | 15 | 4 |
| Transferidos | 31 | 41 | 32 | 40 |
| Evadidos | 0 | 0 | 0 | 0 |
| **Total de alunos** | **519** | **476** | **480** | **454** |

**Ensino Médio**

| | **2004** | **2005** | **2006** | **2007** |
|---|---|---|---|---|
| Aprovados | 571 | 639 | 723 | 716 |
| Não aprovados | 161 | 116 | 121 | 83 |
| Transferidos | 146 | 40 | 50 | 44 |
| Evadidos | 89 | 104 | 83 | 92 |
| **Total de alunos** | **1033** | **974** | **1049** | **1083** |

## 9.4 INSTITUIÇÕES MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INFANTIL

### 9.4.1 Escola Municipal de Ensino Especial Rodolfo Schlieper

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) foi fundada no dia 20 de abril de 1971, porém como não possuíam sede própria, as crianças deslocavam-se até o município de Gramado para receberem lá o tratamento adequado.



**Figura 22 – Escola Municipal de Ensino Especial Rodolfo Schlieper**

Em 30 de março de 1978 foi criada a Escola Especial para atendimento de excepcionais no município de Canela, durante a gestão do Prefeito, o arquiteto Günther Schlieper e do Secretário Municipal de Educação Prof. Júlio Zulian, sendo uma das metas dessa administração melhorar o atendimento do ensino ao excepcional.

Essa Escola recebeu a denominação de Escola Municipal de 1º Grau Rodolfo Schlieper em homenagem ao pai do prefeito Günther, que sempre foi uma pessoa interessada pelas causas sociais. A mesma foi estruturada segundo modelo da Escola Antônio Francisco Lisboa de Santa Maria, RS.

Criada a instituição, elaborou-se um Plano de Estudo. Foram iniciadas as atividades da Escola Especial de Canela, no dia 10 de abril de 1978, nas instalações da Escola Municipal Santa Terezinha, com oito alunos, os quais eram atendidos anteriormente na Escola Especial Mário Bertoluci de Gramado. Porém, através de levantamentos feitos pela Secretaria de Educação, constatou-se que o número de

excepcionais de Canela era bem maior, justificando-se a necessidade de implantar o Ensino Especial em nosso município.

Em setembro do mesmo ano, a Escola passou a funcionar na Casa Auxiliadora e ali desenvolveu suas atividades até abril de 1980, quando funcionou definitivamente em prédio próprio construído pela Prefeitura Municipal, à Rua Almirante Barroso, 295. Nesta data já possuía dezoito alunos, com o corpo docente de três professores. A partir de então, a escola veio crescendo não só em número de alunos atendidos, mas, principalmente, na qualidade do atendimento.

A Escola Municipal de Educação Especial com fins educacionais tem como mantenedora a Prefeitura Municipal de Canela juntamente com a APAE. Atende 150 alunos portadores de necessidades educativas especiais, distribuídos nas modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. A direção está sob a responsabilidade da professora **Ângela Teresinha Engelmann** e a presidência da APAE exercida pelo senhor Ciro Cristóvão Dias, que, voluntariamente, se empenha em buscar recursos junto à comunidade.

O objetivo geral da instituição é possibilitar aos educandos condições, para um melhor desenvolvimento de suas potencialidades, num ambiente propício à aprendizagem, auxiliando-os a adquirir autonomia, participando com mais intensidade na família, na escola e na sociedade.

A filosofia consiste em trabalhar com o aluno, a família, a sociedade e a comunidade escolar: o aprender a conhecer, o aprender a viver coletivamente, o aprender a fazer e o aprender a ser, possibilitando que todos consigam redescobrir, reanimar e fortalecer seu potencial.

A Prefeitura Municipal de Canela, através da Secretaria Municipal de Educação lota 32 funcionários, bem como é responsável pelos serviços de transporte, merenda, manutenção do prédio, despesas de água, luz e telefone, material didático, cursos de aperfeiçoamento aos profissionais entre outros. Mantém parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, que cede cinco funcionários. A APAE é responsável pela lotação de oito técnicos e três funcionários, e também auxilia na aquisição de material pedagógico, atividades extra-classe, cursos e material de expediente.

Temos como colaboradores clubes de serviço da cidade, Círculo de Pais e Mestres, Clube de Mães, um grupo de madrinhas e a contribuição da comunidade

canelense individualmente ou com empresas que acreditam na potencialidade do educando, sua inclusão na escola, na sociedade, e no trabalho.

Em 2007 foi iniciado o Projeto de Iniciação Profissional para Aprendizes (PIPA), que está preparando os alunos para o trabalho com estágio em diferentes locais da comunidade, visando possíveis contratações e uma vida social e econômica independente.

O DTG, o Reinventando com Arte, a Informática, o Papel Reciclado, a Culinária, a Horta, a Jardinagem e o PIPA, são alguns dos projetos desenvolvidos, onde a auto-estima, a coordenação e o trabalho de grupo tem enfoque principal.

Contamos ainda com o Projeto de Apoio Pedagógico na Educação Infantil e o Projeto Circula Ação no Ensino Fundamental.

### 9.4.2 Escola Municipal de Ensino Fundamental Balduíno Boelter

A Escola está localizada na Linha São Paulo, zona rural do município. Foi fundada em 14 de junho de 1995 e atualmente atende 58 alunos.



**Figura 23 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Balduíno Boelter**

Tem como diretora a professora **Sinara Denardi dos Reis**, contando com quatro professores: Palmira de Lima Fiatt, Marilene Berti, Claudia Eitelvan e Claiton Alencar Port, professor de dança alemã. A professora Joanete Pistorello Dalanhol

desenvolve o apoio pedagógico. A Escola conta também com o Técnico em Agropecuária Diego Hermann Renosto, que trabalha com as aulas de Técnicas Integradas em turno inverso, e uma merendeira.

Há treze anos, foi criado o Grupo de Danças Folclóricas Alemãs Balduíno Boelter, que atualmente, é composto por vinte pares, desde alunos do 1º ano até 8ª série e ex-alunos. O grupo é conhecido em diversos municípios por suas belas apresentações, participando de encontros folclóricos, Festa Colonial, Expointer e outros eventos.

A Escola desenvolve projetos voltados à Agricultura Ecológica, Preservação Ambiental, Turismo, Oficinas em parceria com EMATER, plantio e cultivo de mudas de Hortênsia, bem como outros projetos que contemplam todas as áreas do conhecimento.

Dentre todas essas atividades, destaca-se a Cooperativa Agrícola Estudantil, que existe há oito anos e é composta por alunos da escola.

A escola conta ainda com o apoio do Círculo de Pais e Mestres e com o Clube de Mães.

| | **2004** | **2005** | **2006** | **2007** |
|---|---|---|---|---|
| Aprovados | 50 | 50 | 53 | 51 |
| Não aprovados | 05 | 0 | 01 | 01 |
| Transferidos | 01 | 03 | 09 | 04 |
| Evadidos | 0 | 01 | 0 | 02 |
| **Total de alunos** | **56** | **54** | **63** | **58** |

### 9.4.3 Escola Municipal de Ensino Fundamental Barão do Rio Branco

A Escola foi criada e denominada através do Decreto 133/80 de 05 de novembro de 1980, pelo prefeito em exercício Benito Bertoluci. No decreto de criação, consta o ano de 1949 como o início das atividades docentes, mas existem nos arquivos, registros de freqüência datados de 1946 e, antigos moradores da comunidade afirmam ter estudado em 1942.



**Figura 24 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Barão do Rio Branco**

Recebeu esse nome em homenagem ao Benemérito Brasileiro José Maria da Silva Paranhos Júnior, que nasceu no Rio de janeiro no dia 20 de abril de 1845.

O Barão do Rio Branco foi importante diplomata e cônsul brasileiro, advogado e professor de História. Costuma-se dizer que foi Rio Branco quem traçou o mapa do Brasil e realmente não estamos longe da verdade, pois graças a ele o território do Acre foi incorporado ao país, bem como Pirara (parte do território de Roraima), Palmas e Amapá. Sua existência é um exemplo a ser imitado por todos aqueles que desejam merecer a admiração dos contemporâneos e a veneração dos pósteros.

No ano de 2007, a escola atendeu 210 alunos de 1º ano a 8ª série, vindos dos Bairros Saiqui e Jardim das Fontes, Loteamento Willibaldo Dietrich, bem como da zona rural do município. O quadro é composto pela diretora **Miriam Elena Willrich de Moura**, secretária, duas serviços gerais e treze professoras.

A EMEF Barão do Rio Branco foi pioneira nos projetos de Higiene Bucal e Preservação Ambiental. Desde 1982 vem sendo feita a escovação diária e de 1994 a 1999 foi desenvolvido o Projeto Bracatinga, visando à formação de uma consciência ambiental e ecológica. Este trabalho foi coordenado pelos biólogos José Carlos Frózi e Vitor Hugo Travi. Os propósitos do Projeto Bracatinga frutificaram e, em 2001, foram retomados sob o nome de Grupo Conservacionista Saiqui, coordenado pela professora Catiani Müller dos Santos. Atualmente, a professora Marta Cassiana Mendes é a coordenadora. Outros projetos desenvolvidos pela escola são Informática Educativa e o Departamento de Tradições Gaúchas (DTG).

A filosofia da instituição é “Educar para a vida”, para que o indivíduo possa converter problemas em oportunidades, organizar-se para defender seus interesses e solucionar problemas através do diálogo e da negociação.

A Escola Barão do Rio Branco se orgulha em manter os laços referenciais com a história de seu bairro, cultivando tradições através do DTG Estância do Saiqui, ao mesmo tempo em que se preocupa em criar um ambiente favorável, onde crianças e jovens vivam o presente preparando-se para as transformações do futuro.

| | **2004** | **2005** | **2006** | **2007** |
|---|---|---|---|---|
| Aprovados | 211 | 192 | 161 | 172 |
| Não aprovados | 26 | 33 | 38 | 20 |
| Transferidos | 21 | 39 | 20 | 23 |
| Evadidos | 4 | 3 | – | 01 |
| **Total de alunos** | **262** | **267** | **219** | **216** |

### 9.4.4 Escola Municipal de Ensino Fundamental Bertholdo Oppitz

A Escola com o slogan “Aqui tem gente feliz”, está localizada no Bairro São Lucas. Atende alunos da Vila Miná, Vila Irma e Bairro Canelinha e também alguns provenientes de outros bairros, devido a vários fatores, como a procura pelo turno integral. São 587 alunos no diurno, 92 no noturno (EJA) e 107 no turno integral, totalizando 786 alunos.



**Figura 25 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Bertholdo Oppitz**

Em agosto de 2008 a professora **Catiani Müller dos Santos** assumiu a direção. Atualmente, a escola conta com uma equipe de quarenta e um profissionais da educação, sendo seis auxiliares de serviços gerais, uma secretária, trinta professores, um supervisor pedagógico, uma orientadora educacional e uma coordenadora do turno integral.

Sua missão é promover, em parceria com a sociedade, a formação integral do ser, proporcionando o desenvolvimento contínuo para uma atuação comprometida com o seu meio, de forma inovadora e solidária.

Sua visão é ser uma instituição educacional de reconhecimento, com diferencial, buscando a valorização integral do ser através da sua formação permanente, com responsabilidade social.

Enquanto instituição de ensino tem como objetivos:

- possibilitar ao aluno a construção de seu conhecimento, através de um processo contínuo, progressivo e dinâmico;
- promover uma atualização contínua do corpo docente para atender as necessidades dos alunos, estimulando-os a descobrirem novos conhecimentos, dando ênfase aos valores que contribuem para a sua bagagem cultural;
- promover diferentes atividades durante o ano letivo, buscando ampliar a participação da comunidade em relação à escola, bem como a dos pais, com o propósito de enriquecer o desenvolvimento do processo de ensino, aprendizagem, engajando, desta forma, família, comunidade, escola e aluno, respaldadas nos valores de solidariedade, responsabilidade, respeito e crescimento mútuo;
- oportunizar o acesso e permanência dos alunos portadores de necessidades educativas especiais, garantindo-lhes sucesso na aprendizagem.

A Escola Bertholdo Oppitz tem como diferencial o Programa 5 S’s, implantado desde o início de 2007, no qual enfatiza a prática de bons hábitos, preparando o ambiente de trabalho para a qualidade.

Em 2007, com o objetivo principal de homenagear a Pátria, a escola fez uma retomada ao desfile cívico com marcha.

| | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
|---|---|---|---|---|
| Aprovados | 372 | 478 | 499 | 523 |
| Não aprovados | 94 | 58 | 26 | 96 |
| Transferidos | 78 | 89 | 100 | 53 |
| Evadidos | 13 | 12 | 11 | 22 |
| **Total de alunos** | **557** | **637** | **636** | **694** |

### 9.4.5 Escola Municipal de Ensino Fundamental Cônego João Marchesi

A Escola, sob a direção da professora **Denise Wortmann**, foi fundada no dia 23 de outubro de 1979, pelo Decreto Municipal de Criação e denominação nº 085. Localiza-se no Bairro Ulisses de Abreu, a uma distância de 5km da sede do município.



**Figura 26 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Cônego João Marchesi**

A escola atende, hoje, 280 alunos e conta com um grupo de quatorze professores e três funcionárias.

Cônego João Marchesi, o patrono da escola, foi nomeado pároco de Canela em 31 de dezembro de 1944 e em 27 de junho de 1956 foi nomeado Cônego.

Apoiou e atuou decisivamente em diversas obras de Canela. Entre elas podemos citar:

- a construção da atual Igreja Matriz;
- início das romarias ao Saiqui em honra a Nossa Senhora do Caravággio;
- idealização e composição do Monumento da Prece;
- foi presidente da comissão do I Festival da Serra;
- recebeu o título de “Cidadão Canelense”.

A fim de oportunizar ao aluno uma situação de vivência e de experiência, a escola desenvolve vários Projetos como Informática, Hora do Conto, Teatro, Dança, Feira de Ciências, Galeria de Artes, Semana Temática, Feira do Livro, Recital de Inglês, Agenda Ambiental, aulas de apoio. Uma vez ao ano os alunos têm a oportunidade de conhecer o litoral gaúcho. Essas atividades proporcionam oportunidade de se expressar através do corpo, da fala e da escrita, tendo a informática como um meio de valorizar e visualizar tais atividades.

A escola prioriza e estimula o crescimento individual e coletivo de cada aluno, fazendo-o perceber que é parte de um processo e que tem condições e poder de transformar e contribuir com o desenvolvimento do mesmo.

Este ano a escola contempla os seguintes temas: a paz, por ser fundamental para que a humanidade viva em plena harmonia, e o meio ambiente, por ser o alicerce onde edificamos nossas vidas.

| | **2004** | **2005** | **2006** | **2007** |
|---|---|---|---|---|
| Aprovados | 223 | 236 | 231 | 210 |
| Não aprovados | 35 | 33 | 35 | 38 |
| Transferidos | 53 | 46 | 26 | 31 |
| Evadidos | 2 | 8 | 8 | 9 |
| **Total de alunos** | **313** | **323** | **300** | **288** |

### 9.4.6 Escola Municipal de Ensino Fundamental Dante Bertoluci

A Escola completou quatro anos em 2007. Sua história é recente, mas muito significativa para o crescimento do bairro onde se localiza. Atualmente tem a direção da professora **Cristiane Galle Marques**, que conta com o apoio de dezenove professores e duas funcionárias, atendendo 350 alunos distribuídos de 1º ano a 8ª série e à noite 93 alunos da EJA, totalizando 443 alunos.



**Figura 27 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Dante Bertoluci**

Dante Bertoluci nasceu no distrito de Linha Bonita, Gramado, em 1917, mudando-se aos dez anos para a localidade do Saiqui, em Canela. Formou-se em Contabilidade e aos 21 anos casou-se, tendo quatro filhos. Como vice-prefeito eleito, após a morte de João Alfredo Corrêa Pinto, governou Canela de 1952 a 1954 e foi um bom exemplo de trabalho e idealismo, sendo estimado por todos.

A Escola tem como carro chefe o Projeto “Nós Somos o Meio”, trabalhando Meio Ambiente e Turismo em seus vários eixos, fazendo parte do planejamento diário dos professores. O Projeto tem como lema “Se pude ver tão longe foi porque gigantes me carregaram em seus ombros”, que traduz o quanto precisamos do próximo para poder atingir nossos sonhos e metas.

Temos como filosofia nos educarmos numa cultura de auto-sustentabilidade, valorizando nossa história, como uma forma de aprimorarmos nossa cultura sem descaracterizá-la, buscando, refletindo, discutindo de forma global e holística, procurando sempre pensar o todo, para então entender as partes. Uma visão de mundo e, conseqüentemente, de equipe escolar.

A Escola possui uma área extensa e um local privilegiado onde uma Trilha Interativa e Interdisciplinar foi construída por toda a comunidade escolar. É um grande laboratório de pesquisa científica ao ar livre, onde identificamos as espécies da fauna e da flora ali existentes.

O Projeto “Caneleiras de Canela” é desenvolvido em parceira com a Secretaria de Meio Ambiente, Trânsito e Ordenamento Urbano. Projetos, nas áreas de Literatura e Cultura, também são desenvolvidos. A escola possui o DTG Potro Sem Dono.

Em todos os projetos realizados os valores são trabalhados automaticamente durante o seu processo, fazendo com que eles sejam, na verdade, uma corrente de parcerias e de realidade.

A Escola conta também com o apoio do Círculo de Pais e Mestres para complementar o atendimento às necessidades da Escola.

| | **2004** | **2005** | **2006** | **2007** |
|---|---|---|---|---|
| Aprovados | 247 | 277 | 280 | 301 |
| Não aprovados | 30 | 44 | 52 | 42 |
| Transferidos | 42 | 73 | 78 | 70 |
| Evadidos | 09 | 09 | 02 | 01 |
| **Total de alunos** | **328** | **403** | **412** | **414** |

### 9.4.7 Escola Municipal de Ensino Fundamental Ernesto Dornelles

A Escola recebeu esse nome em homenagem a Ernesto Dornelles, que nasceu em São Borja (RS), no dia 20 de setembro de 1897, filho do general Ernesto Francisco Dornelles e de Amélia Rodrigues Dornelles. Atuou junto às forças legalistas no combate à revolta que eclodiu pelo Rio Grande do Sul em 1924. Participou da Revolução de 1930.



**Figura 28 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Ernesto Dornelles**

Foi um dos responsáveis pela formação do Partido Social Democrático (PSD) no Rio Grande do Sul, sendo eleito senador em 1945 e governador em 1950. Em fins de 1955, foi convidado a ocupar o Ministério da Agricultura e, durante sua breve gestão, o Ministério procurou expandir a mecanização agrícola. Casou-se com Fabíola Pinto Dornelles. Faleceu no Rio de Janeiro, no dia 30 de julho de 1964.

A Escola Ernesto Dornelles foi fundada em 1950, na localidade de Caçador (zona rural de Canela), com a denominação Escola Municipal Gonçalves Dias. Em 28 de fevereiro de 1966 passou a denominar-se Escola Municipal Ernesto Dornelles, tendo como professora regente e diretora, Anita Zanatta de Abreu.

Em 05 de novembro de 1980, passou a funcionar na Vila Meneguetti, tendo em 1992 a primeira turma de 8ª série.

“Que a sabedoria nos permita perceber que a amizade, a camaradagem e o amor sejam instrumentos indispensáveis para se obter a felicidade na educação” é a filosofia da Escola. Tem como objetivo geral proporcionar aos educandos, dentro de um ambiente sadio, atividades que possibilitem vivenciar experiências a fim de desenvolver e organizar seu pensamento através da percepção dos fatos, da reflexão sobre eles e da crítica construtiva aos mesmos, levando a tomada de decisões, optando por situações que eles mesmos selecionam e criam, assumindo posição de escolha, desenvolvendo o pensamento reflexivo-crítico, permitindo, assim, expressarem suas idéias.

A escola atende 422 alunos distribuídos de 1º ano a 8ª série, tendo a frente dos trabalhos a professora **Bernardina Josefina Boniati Brito**, que conta com uma equipe de vinte e uma professoras, uma secretária e três serviços gerais.

Contam com a parceria de empresas da comunidade, pais, alunos e professores que colaboram para o desenvolvimento dos projetos realizados, tais como aulas de Informática semanais para todos os alunos, onde são desenvolvidas atividades de pesquisa, organização e confecção de trabalhos relacionados aos conteúdos ou projetos trabalhados em sala de aula. Tem como objetivo preparar os estudantes para uma sociedade em que a familiaridade com os recursos tecnológicos é cada vez mais exigida, dinamizando o processo de ensino aprendizagem, qualificando a construção do conhecimento pelo educando, aperfeiçoando habilidades de comunicação entre os alunos e visando a utilização do computador como instrumento de apoio às disciplinas e áreas do conhecimento desenvolvidas em sala de aula.

A Equipe de Atletismo é coordenada voluntariamente pelo Sr. João Luís Famoso. Recebem treinamento e participam de competições dentro e fora do município, com o objetivo de despertar o interesse por atividades esportivas, ocupando o tempo ocioso dos mesmos.

O Departamento de Tradições Gaúchas é coordenado pela professora Deisi Letícia de Oliveira, que realiza ensaios semanais com crianças e adolescentes da comunidade interessados em resgatar o sentimento tradicionalista através da dança e da cultura gaúcha.

A Hora do Conto tem a finalidade de despertar o gosto pela leitura, e é coordenada pelas professoras Rubiamara Emerich e Elisabete Oliveira de Moura que desenvolvem atividades com as turmas de 1º ano a 8ª série.

O grupo de teatro da escola é coordenado pelo professor Cleiton Brandão e tem como objetivo o aprimoramento, através da arte cênica, da expressão oral e corporal, proporcionando satisfação pessoal aos educandos.

A escola promove também a Tarde de Talentos, passeios, Feira do Livro, Mostra de Trabalhos, Intersséries, Festa Junina e Grêmio Estudantil.

No mês de agosto de 2007 a escola realizou as seletivas ao Concurso Soletrando, criado pelo programa Caldeirão do Huck, que tem por objetivo despertar o interesse pela Língua Portuguesa e aumentar o vocabulário dos adolescentes. A finalista que representou a escola nas seletivas estaduais foi a aluna Franciele de Moraes, da 7ª série.

| | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
|---|---|---|---|---|
| Aprovados | 432 | 431 | 358 | 383 |
| Não aprovados | 43 | 43 | 76 | 24 |
| Transferidos | 39 | 90 | 45 | 58 |
| Evadidos | 0 | 3 | 0 | 2 |
| **Total de alunos** | **514** | **567** | **479** | **467** |

### 9.4.8 Escola Municipal de Ensino Fundamental João Alfredo Corrêa Pinto

João Alfredo Corrêa Pinto nasceu em Cruz Alta, no dia 11 de março de 1922 e era filho do Doutor José Vasconcelos Pinto e Luizinha Corrêa Pinto. Seu avô materno foi o fundador de Canela, o Coronel João Corrêa e seu avô paterno, foi o Professor Alfredo Clemente Pinto, diretor da Escola Normal no tempo da República.



**Figura 29 – Escola Municipal de Ensino Fundamental João Alfredo Corrêa Pinto**

Estudou Agronomia e Veterinária em Viamão, formando-se em 1946. Foi presidente do diretório do PTB de Canela e foi eleito Prefeito em 1952, sendo o mais jovem prefeito do RS. Conseguiu para Canela o Posto de Higiene, Presídio Municipal, Coletoria Federal, a estrada asfaltada de Nova Petrópolis à Canela, a criação da Hidráulica e lutou pela vinda dos Irmãos Maristas.

Durante sua vida foi um homem caridoso, sendo homenageado pelo município, através de uma escola com seu nome, na localidade do Morro Calçado. A

Escola teve suas atividades interrompidas, sendo reativadas em 22 de fevereiro de 1999, na Rua Godofredo Raymundo, 99, no Bairro Araci Corrêa. A Escola atende as comunidades do Chacrão, Sesi e Araci Corrêa. Hoje está com 316 alunos de 1º ano a 8.ª série.

O objetivo geral da Escola é desenvolver as potencialidades e habilidades dos alunos através dos conhecimentos, formando uma consciência crítica, participativa de cidadãos livres, integrando-os na comunidade e incentivando-os a participar de atividades culturais, artísticas, esportivas e cívicas, estimulando o interesse pelo conhecer, ser, conviver e fazer.

A Escola tem como filosofia a frase de Francisco Cândido Xavier: “Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim”.

A diretora é **Maria de Lourdes Lírio dos Santos**, a qual conta com o apoio de uma supervisora, uma orientadora educacional, uma secretaria, três auxiliares de serviços gerais e dezesseis professores.

A Escola participa de vários projetos, dentre os quais destacam-se: Criando Arte, Agenda Ambiental, Sorrindo para o Futuro, Circula Ação, Feira do Livro e Feira de Ciências.

| | **2004** | **2005** | **2006** | **2007** |
|---|---|---|---|---|
| Aprovados | 250 | 258 | 272 | 300 |
| Não aprovados | 34 | 20 | 16 | 17 |
| Transferidos | 41 | 24 | 27 | 17 |
| Evadidos | 3 | 0 | 2 | 3 |
| **Total de alunos** | **328** | **302** | **317** | **337** |

### 9.4.9 Escola Municipal de Ensino Fundamental Machado de Assis

A Escola foi fundada em 30 de março de 1943 e fica localizada no bairro do Caracol onde se encontra a Cascata do Caracol, um dos pontos turísticos mais visitados do Brasil, rico em belezas naturais. Atualmente atende 68 alunos de 1º ano a 8ª série, sendo que algumas turmas são multisseriadas.



**Figura 30 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Machado de Assis**

A Delegacia de Educação foi quem instituiu o nome da Escola para homenagear o escritor Machado de Assis, por ser um dos maiores escritores brasileiros. Ele era de origem humilde e teve que lutar desde cedo para ganhar a vida. Trabalhou em jornais, tipografias, demonstrando uma tendência surpreendente para a leitura. Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Escreveu romances, contos, poesias, crônicas, dramas e comédias.

O principal objetivo da Escola é proporcionar à comunidade escolar formação necessária para sua auto-realização, iniciativa e preparo no meio onde os alunos vivem. Trabalha com a realidade do aluno para que se torne um cidadão crítico, consciente e cooperativo, usando a criatividade, buscando soluções para desenvolver-se e ser mais um agente transformador sob todos os aspectos, que o levarão a firmar-se na sociedade.

Nos projetos desenvolvidos estão Turismo e Meio Ambiente, através dos quais estão inseridas atividades de dança, música, guias mirins, aulas de apoio pedagógico, Feira de Ciências, Feira do Livro, exposição de artes e passeios. A Escola procura desenvolver atividades baseadas no interesse dos alunos, dentro da realidade da comunidade, pois acredita que partindo deste princípio alcançarão seus objetivos. Educar é realizar a mais bela e complexa arte da inteligência, educar é acreditar na vida, é ter esperança no futuro, semear com sabedoria e colher com paciência.

Na direção da Escola está a professora **Margareth Branchine Wasem**, que conta com o apoio de cinco professoras, uma secretária e uma auxiliar de serviços gerais.

| | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
|---|---|---|---|---|
| Aprovados | 56 | 58 | 62 | 60 |
| Não aprovados | 2 | 4 | 3 | 3 |
| Transferidos | 13 | 3 | 8 | 8 |
| Evadidos | 0 | 1 | 0 | 1 |
| **Total de alunos** | **71** | **66** | **76** | **72** |

### 9.4.10 Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Terezinha

A Escola teve suas atividades iniciadas em abril de 1948 com uma turma multisseriada de 1ª a 4ª séries. As quarenta e oito crianças eram atendidas pela professora Vanda Eitelvan dos Santos.



**Figura 31 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Terezinha**

Santa Terezinha, Santa de devoção do bairro, nasceu em Alençom, no norte da França, em 02 de janeiro de 1873. Seguiu uma vida devotada e de trabalho ao próximo, falecendo aos 24 anos de idade, em 30 de setembro de 1897. A Escola

recebeu esta denominação em respeito a devoção dos primeiros moradores do bairro, que trabalhavam nas indústrias madeireiras da região.

Após suas atividades serem realizadas em quatro locais diferentes, a escola conquistou espaço próprio, no ano de 1967, onde até hoje mantém sua sede, na Rua Borges de Medeiros, 1530, no bairro de mesmo nome.

Atualmente, sob direção da professora **Ana Paula Zini**, conta com 355 alunos de 1º ano à 8ª série nos turnos manhã e tarde, e três turmas de Educação de Jovens e Adultos, no turno da noite. O quadro funcional é composto por dezenove professores, uma secretária e três serviços gerais.

Com Projeto Político Pedagógico implantado a partir da realidade da escola, Regimento Escolar e Plano de Estudos, a escola se faz presente na busca constante de qualidade na Educação, tendo como filosofia preparar indivíduos para o exercício da cidadania, para a realização pessoal e profissional futuras, integrando os conhecimentos intelectuais, humanos e sociais, a partir de valores básicos como a solidariedade, a amizade, a colaboração, a participação e a auto-estima. Desenvolve projetos e ações voltadas para o interesse do aluno como a dança, música e teatro.

A partir da proposta pedagógica da escola procura-se embasar a educação em três eixos centrais: a família, os valores e o conhecimento, sendo assim todas as atividades escolares estão inseridas em um grande projeto identificado como “Escola e Educação”.

| | **2004** | **2005** | **2006** | **2007** |
|---|---|---|---|---|
| Aprovados | 191 | 211 | 225 | 207 |
| Não aprovados | 38 | 28 | 28 | 20 |
| Transferidos | 20 | 28 | 27 | 31 |
| Evadidos | 6 | 2 | 0 | 8 |
| **Total de alunos** | **255** | **269** | **280** | **266** |

### 9.4.11 Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Dumont

A Escola localiza-se na Linha Chapadão, zona rural de Canela, a 8 km do centro da cidade.



**Figura 32 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Dumont**

As atividades escolares tiveram início em julho de 1947, na propriedade do Senhor Monsueto Benetti, sendo transferida em 1984 para junto da Capela Santa Luzia. A escola comemorou 60 anos em 2007.

Atualmente atende 50 alunos no Ensino Fundamental, nos turnos da manhã e tarde e conta com um quadro de quatro professores, a professora **Marise Cramer** na direção, um professor de dança e uma professora voluntária que ensaia um coral e um grupo de teatro e uma professora que trabalha com o projeto Circula Ação.

Sendo a agricultura o meio de sobrevivência das famílias de nossos alunos, sentiu-se a necessidade de implantar na escola um trabalho de conscientização e educação para a preservação da natureza e da importância e benefícios que esta traz para a comunidade em que vivem.

A escola participa ativamente de eventos culturais, como a Festa Colonial, onde comercializa os produtos feitos pelos alunos e a Expointer, com mostra de trabalhos e apresentações do coral e do grupo de dança italiana, entre outros.

O trabalho, a partir de projetos, contribui para que os estudantes vivenciem a principal riqueza da comunidade e possam cultivar a cultura do meio em que vivem. Levando em consideração a realidade dos estudantes, a escola desenvolve os

seguintes projetos: ECO Ambiental, SOS Reflorestando, Resgatando nossa História, oficinas de artesanato e culinária, musicalização de 1º ano a 4ª série, Coral Infantil Arco-Íris, Grupo de Teatro Arco-Íris e danças italianas.

| | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
|---|---|---|---|---|
| Aprovados | 43 | 45 | 47 | 41 |
| Não aprovados | 8 | 3 | 1 | 3 |
| Transferidos | 2 | 9 | 4 | 18 |
| Evadidos | 0 | 0 | 1 | 0 |
| **Total de alunos** | **53** | **57** | **53** | **62** |

### 9.4.12 Escola Municipal de Ensino Fundamental Severino Travi

A Escola se localiza no Distrito Industrial e foi fundada no ano de 1991.



**Figura 33 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Severino Travi**

Sob a direção da professora **Janete Oliveira da Silva Santos**, a escola tem 468 alunos matriculados, que são atendidos por um grupo de 34 professores, 6 funcionários, uma orientadora educacional e uma supervisora escolar.

No ano de 2007, com o objetivo de oferecer um trabalho de qualidade, a escola destaca os seguintes projetos:

- Superando Barreiras: proposta pedagógica de inclusão dos alunos surdos com atendimento especializado no turno inverso e acompanhamento de tradutores nas classes de ouvintes no turno regular;
- apoio pedagógico através do Projeto Circula Ação;
- reuniões pedagógicas mensais para atualizações e avaliação do trabalho;
- conscientização da importância do envolvimento da família na vida da escola;
- resgate do Grêmio Estudantil;
- turno integral: a escola oferece à comunidade, desde o ano de 2003, turno integral para alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, sob a coordenação da professora Margarete Bortot. Tem como objetivo desenvolver as potencialidades e habilidades dos educandos, através dos conhecimentos adquiridos, proporcionados por um ambiente físico e social onde o aluno sinta-se protegido, acolhido e valorizado, oferecendo-lhes atividades prazerosas, envolvendo-os de tal forma, que queiram participar do projeto por iniciativa própria;
- trabalho de regras e auto-estima através dos jogos realizados na disciplina de Educação Física;
- Projeto Meio Ambiente;
- aulas de LIBRAS aos alunos ouvintes, professores e funcionários;
- trabalho com os representantes de turma.

Dentro desses e outros projetos, a equipe diretiva busca qualidade, pondo em prática a filosofia da escola que é “Educação, laboratório para a vida, que oferece base para formar cidadão que pensa, constrói, age, sonha e, mais importante, realiza”.

| | **2004** | **2005** | **2006** | **2007** |
|---|---|---|---|---|
| Aprovados | 320 | 337 | 369 | 402 |
| Não aprovados | 27 | 72 | 26 | 53 |
| Transferidos | 23 | 40 | 43 | 30 |
| Evadidos | 5 | 12 | 1 | 6 |
| **Total de alunos** | **375** | **461** | **439** | **491** |

### 9.4.13 Escola Municipal de Ensino Fundamental Zeferino José Lopes

A Escola foi fundada em 02 de maio de 1962 e se localiza na zona rural de Canela, a uma distância de 9 km da sede do município.



**Figura 34 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Zeferino José Lopes**

Pertenceu ao Estado por mais de trinta anos e em setembro de 1996 foi municipalizada, passando então a fazer parte do quadro das escolas municipais de Canela.

O local, onde hoje está instalada, pertencia ao Sr. Zeferino José Lopes, natural de São Francisco de Paula, o qual se mudou para Canela aos 50 anos e passou a residir na localidade do Morro Calçado, onde viveu até a sua morte. Em agradecimento às terras doadas para a construção da Escola, a mesma recebeu seu nome.

Atualmente, a escola atende 55 alunos das localidades de Morro Calçado, Rancho Grande e Bugres, distribuídos de 1º ano a 8ª série, e conta com um quadro funcional de quatro professores, um técnico em agropecuária, um professor de Danças Folclóricas e uma auxiliar de serviços gerais, tendo na direção, a professora **Márcia Adriana Lazaretti Gonçalves**.

O objetivo principal é proporcionar ao educando condições de construir seu conhecimento de maneira crítica e responsável, enfatizando a cidadania e a democracia.

Oferece formação integral aos educandos, para que os mesmos possam valorizar o meio em que vivem, aproveitando e respeitando os recursos naturais existentes nesse local e atuando na agricultura com práticas voltadas à agro-ecologia.

A Escola tem como lema o dinamismo e a união, além de ter como metas o resgate da auto-estima local e a integração família-escola. Seus projetos estão todos voltados à pluralidade cultural e ao meio ambiente, destacando-se entre eles: o Programa Eco-Rural, em que os alunos de 1º ano a 8ª série têm aulas teóricas e práticas sobre agropecuária abrangendo diversos temas, como floricultura dentro do Projeto Abelhinhas; Plantas Ornamentais; Plantas medicinais: aromáticas e condimentares; reflorestamento de espécies nativas através do Clube da Árvore; Minhocário com o Projeto Vida na Terra; reaproveitamento de materiais através da Recicloteca; Resgate cultural da comunidade através de Danças Folclóricas Brasileiras e produção de produtos coloniais e artesanais com o tema Fazendo e Aprendendo.

Além desse programa temos os projetos Circula Ação, Zefa, Era uma Vez, Fabulando, Hora do Conto, Língua estrangeira de 1º ano a 4ª série, Coral Musicando e DTG. Há também a participação no Selo Escola Solidária com o projeto Manta da Solidariedade e das Tribos nas Trilhas da Cidadania com o projeto Visita Cultural, levando um pouco da história do nosso município à comunidade do Morro Calçado, Rancho Grande e Bugres.

Todo esse trabalho só é possível com o apoio da comunidade local, bem como das entidades voltadas à agricultura como EMATER, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Trânsito e Ordenamento Urbano, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, FETAG-RS, dentre outros colaboradores e, em especial, o apoio que temos recebido da Secretaria Municipal de Educação.

| | **2004** | **2005** | **2006** | **2007** |
|---|---|---|---|---|
| Aprovados | 45 | 51 | 50 | 52 |
| Não aprovados | 1 | 2 | 0 | 0 |
| Transferidos | 9 | 4 | 3 | 4 |
| Evadidos | 0 | 0 | 0 | 0 |
| **Total de alunos** | **55** | **57** | **53** | **56** |

### 9.4.14 Escola Municipal de Educação Infantil Adalberto Wortmann

Em 15 de março de 1982, devido à necessidade de um lugar seguro para as crianças ficarem enquanto os pais trabalhassem, foi fundada, na Rua Homero Pacheco, 370, Bairro Canelinha, uma creche vinculada à Prefeitura Municipal.



**Figura 35 – Escola Municipal de Educação Infantil Adalberto Wortmann**

Seu nome foi escolhido em homenagem a Adalberto Wortmann que, através da doação do terreno para a construção da escola, ajudou para que o sonho se tornasse realidade, e a creche passou a ser carinhosamente chamada “Creche Tio Beto”. Em 2002, através de um decreto passou a ser chamada Escola Municipal de Educação Infantil Professor Adalberto Wortmann. Em 2007, ano em que completou 25 anos de atividades, através do Decreto nº 5.061/07, passou a se chamar Escola Municipal de Educação Infantil Adalberto Wortmann. Durante esse ano muitas festividades e eventos foram realizados em homenagem a instituição.

Até 1996, fazia parte da Secretaria Municipal de Saúde. Após essa data passou para a Secretaria Municipal de Educação.

A escola possui um CPM atuante. Conta com nove professoras, uma atendente, oito CIEEs e cinco servidoras para atender as 98 crianças, que estão divididas em Berçário I, Berçário II, Maternal I, Maternal II e Pré. Está sob a responsabilidade da professora **Neli Maria Vitancourt**, que juntamente com toda a equipe, trabalha com a filosofia *“Educando hoje com amor para transformar o dia de amanhã”*. O objetivo geral da escola é desenvolver um trabalho pedagógico voltado ao desenvolvimento integral da criança, de suas potencialidades afetivas, cognitivas, físicas e sociais.

A escola trabalha com projetos que são desenvolvidos permanentemente, como o DTG – danças tradicionalistas, que resgatam a nossa cultura; Conhecendo Canela, cujo objetivo é conhecer a cidade onde vivemos e seus pontos turísticos; Criança Feliz, com o objetivo de integrar toda a comunidade escolar; Meio Ambiente, buscando o respeito e a preservação do meio ambiente.

### 9.4.15 Escola Municipal de Educação Infantil Professora Alice Wortmann

As atividades desta unidade escolar iniciaram-se no dia 21 de junho de 2002, tendo como primeiro nome EMEI Bom Jesus. A partir de 3 de julho de 2003 passou a chamar-se EMEI Professora Alice Wortmann.



**Figura 36 – Escola Municipal de Educação Infantil Professora Alice Wortmann**

O nome da escola foi escolhido em homenagem à professora Alice Soares Wortmann, nascida em 14 de outubro de 1905, na cidade de São Francisco de Paula, que era filha de Carlos Wortmann e Francisca Soares Wortmann.

Alice Wortmann era uma pessoa comunicativa e tinha interesse especial pela literatura. Começou sua carreira no ano de 1924, quando seu pai sugeriu que ela poderia auxiliá-lo na escola onde era diretor. Matriculou-se, posteriormente, na

Escola Normal, hoje conhecida como Instituto de Educação Flores da Cunha, localizado em Porto Alegre.

Após concluir seu curso, retornou à Canela e começou a lecionar no Bairro Canelinha. Em 1938, Carlos Wortmann aposentou-se e sua filha assumiu como responsável pela escola. A professora desempenhou suas atividades em várias instituições de ensino: Grupo Escolar João Corrêa, Grupo Escolar Eduardo Ganz e Grupo Escolar Luiza Corrêa – onde foi diretora de 1963 até aposentar-se, em 1970. Faleceu em 17 de julho de 1998, aos 92 anos.

A EMEI Professora Alice Wortmann está situada na Rua Pedro César Raimundo, no Bairro São Luiz. Atende, aproximadamente, 60 crianças dos bairros Bom Jesus, São Luiz, Vila Boeira e Celulose.

Atualmente conta com três professoras, duas auxiliares de serviços gerais e três estagiárias CIEEs, sob a direção da professora **Ísis Port Branguier**.

Desenvolve projetos como Combate à Pediculose, Música e Oficinas de Dança, Expressão Corporal, Cultura Gaúcha, Hora do Conto, construção com sucata e outros que surgem no cotidiano escolar.

Trabalha com a seguinte filosofia: “A criança traz dentro de si o potencial criador que permite que ela mesma conduza o aprendizado e encontre um lugar no mundo. O papel do professor é ajudar a criança a agir por si mesma”.

### 9.4.16 Escola Municipal de Educação Infantil Córa Cunha Vianna

A senhora Córa Cunha Vianna nasceu em 20 de outubro de 1911, na localidade denominada Caracol, na época município de Taquara. Quarta filha de Pedro e Luíza Franzen, concluiu o Ensino Médio no colégio religioso Bom Conselho em Porto Alegre.



**Figura 37 – Escola Municipal de Educação Infantil Córa Cunha Vianna**

Retornando ao Caracol deu aula em uma escola mantida por seu pai, em frente a sua residência, hoje conhecida como “Castelinho do Caracol”.

Em meados da década de 1950, juntamente com um grupo de senhoras, fundou a Sociedade de Amparo a Infância e Indigentes (SCAI), sociedade beneficente que por longo tempo atendeu a população indigente da cidade fornecendo remédios e alimentação infantil.

Na década de 1970, liderou diversas campanhas para arrecadação de fundos como a organização de quermesses e chás, que possibilitaram a construção de um espaço físico para o atendimento de crianças, filhos de mães trabalhadoras.

O resultado deste trabalho foi a Creche Tia Córa que atuou nas décadas de 1980 e 1990 atendendo a população carente através de recursos assistenciais obtidos pela SCAI e convênios institucionais com a antiga Legião Brasileira de Assistência (LBA).

Hoje, com 96 anos, ainda dedica-se aos trabalhos manuais como o crochê, atividade que faz parte da sua rotina diária.

Em treze de setembro de 2004, a escola foi municipalizada, passando a chamar-se Escola Municipal de Educação Infantil Córa Cunha Vianna. Atualmente atende 102 crianças de quatro meses a cinco anos, e está sob a direção de **Andrisa Prochsch Caberlon**, que conta com nove professoras, sete estagiárias do CIEE e três auxiliares de serviços gerais.

Dentre os projetos desenvolvidos permanentemente está o DTG Porteira da Tradição e um Projeto de alimentação com o nome de: “Brincando e Aprendendo no Mundo da Imaginação”.

A Escola trabalha a metodologia dialógica e de projetos, de acordo com a faixa etária da criança, tendo como lema: “Aqui se aprende brincando, pois quem ama educa com amor, respeito e carinho”.

### 9.4.17 Escola Municipal de Educação Infantil Professora Corália de Lurdes Pacheco Schaeffer

A Escola, primeiramente chamada de Escola Infantil São Lucas, foi inaugurada no dia 13 de maio de 2002 e se localiza na Rua Gaspar Silveira Martins, nº 370, no Bairro São Lucas. A construção da escola deu-se pelo visível aumento da população local, tendo em vista que então tornou-se, além de distante, super lotada, havendo necessidade de se construir uma nova escola.



**Figura 38 – Escola Municipal de Educação Infantil Professora Corália de Lurdes Pacheco Schaeffer**

Seu nome foi escolhido em homenagem a uma professora que muito contribuiu para a educação do município de Canela. Corália de Lurdes Pacheco Schaeffer nasceu em 14 de março de 1933 e era filha de Marta Wortmann e Brendo Pacheco.

A professora foi casada com Oscar Schaeffer, com quem teve três filhos: Rejane, Gilson e Liani Schaeffer. Foi um exemplo de educadora para o município de Canela, onde trabalhou durante trinta e cinco anos com alfabetização e exerceu cargos administrativos de direção de escolas, como a Escola Estadual de Educação Básica Neusa Mari Pacheco – CIEP, Escola Municipal de Ensino Fundamental Barão do Rio Branco, Escola Estadual de Ensino Fundamental João Corrêa e Escola Estadual de Ensino Fundamental Luiza Corrêa.

A escola, hoje, atende 60 crianças entre dois e cinco anos em turno integral. Elas recebem cuidados básicos de higiene, alimentação e carinho. Além disso, recebem estímulo para que possam desenvolver-se nas diferentes áreas do conhecimento, através de projetos realizados diariamente na escola como: Projeto Espumas Ecológicas, que tem como objetivo alertar a comunidade escolar sobre a importância do cuidado com o meio ambiente; Projeto Conhecendo Canela; Higiene, Alimentação e Saúde; Tradições e Folclore Gaúcho; Mundo Encantado das Histórias Infantis; Conhecendo e Descobrindo Nossa Escola; Música Viva, além de muitas brincadeiras que desenvolvem a criatividade e auxiliam no desenvolvimento motor das crianças.

Na direção da escola está a professora **Rosemara Feliciano da Silva** que, juntamente com nove profissionais, empenham-se para que os objetivos sejam alcançados. O quadro é composto por quatro professores, duas estagiárias e três auxiliares de serviços gerais. Estas profissionais se dividem no atendimento de três turmas: Maternal I, Maternal II e Pré, visando o pleno desenvolvimento das crianças.

### 9.4.18 Escola Municipal de Educação Infantil Professora Dináh Reis Signori

A Creche Reino Encantado foi representada pela Sociedade Assistencial Dom Luiz Guanella desde 1983, em prédio da própria Sociedade à Rua da Igreja.



**Figura 39 – Escola Municipal de Educação Infantil Professora Dináh Reis Signori**

Em setembro de 1992, o atendimento passou a ser oferecido no prédio atual, situado na Rua Alfredo Fritz, número 25, Bairro Santa Marta, que foi construído com a colaboração da Alemanha, Itália e comunidade canelense, em terreno doado pela Prefeitura Municipal.

No mês de novembro de 1999, a Escola passou a compor a Rede Municipal de Ensino, sendo denominada Escola Municipal de Educação Infantil Santa Marta, com a proposta de atender a clientela de até cem crianças, de quatro meses a seis anos de idade, dos Bairros São José, Santa Marta e Vila Dante.

A partir de julho de 2004, o nome da Escola foi alterado, por Decreto Municipal, passando a ser chamada de Escola Municipal de Educação Infantil Professora Dináh Reis Signori. A proposta da administração municipal foi homenagear a primeira professora a se instalar no Bairro São José.

A Escola possui seis salas de aula, onde atuam vinte e três funcionárias, dentre elas, a Pedagoga em Educação Infantil, **Neiva Maria Fattori da Silva**, que ocupa o cargo de diretora, uma secretária, cinco auxiliares de serviços gerais, dez professoras e sete estagiárias CIEE.

Em 2007, a Escola está se engajando em um grande projeto que visa o resgate da cidadania do bairro, através de atividades com os alunos e familiares da escola.

As funcionárias da Escola Municipal de Educação Infantil Professora Dináh Reis Signori estão cada vez mais investindo no aperfeiçoamento de seu trabalho para garantir uma educação de qualidade às crianças que atendem, pois, como já dizia Mário Quintana, em *Passeio*: “Oh! Não há nada como um pé depois do outro...”.

### 9.4.19 Escola Municipal de Educação Infantil Professora Diva Pedroso da Cunha

A Creche Tia Diva foi fundada em 05 de agosto de 1993, sendo inaugurada em 10 de novembro do mesmo ano pelo Prefeito Günther Schlieper.




**Figura 40 – Escola Municipal de Educação Infantil Professora Diva Pedroso da Cunha**

Primeiramente estava situada na Travessa Ruy Cunha, Bairro Central, que compreendia uma comunidade de classe média, porém as crianças atendidas eram carentes, pois os mesmos vinham de diversos bairros da cidade.

A escolha do nome da escola foi em homenagem à professora Diva, por ser uma pessoa que lutava pelos seus ideais. Em função disso, a comunidade local criou grande simpatia pela mesma e quando a creche foi criada, quiseram prestar uma homenagem dando seu nome à instituição. Desde então, o nome ficou sendo “Creche Tia Diva”.

Em novembro de 1998, a escola mudou-se para o novo endereço: Rua Basílio Travi, 269, no Bairro Eugênio Ferreira.

Neste novo ambiente começou a ser estruturado o Círculo de Pais e Mestres,

Atualmente a Escola encontra-se localizada na Rua São João, 508, no Bairro Eugênio Ferreira e seu nome foi alterado para Escola Municipal de Educação Infantil Professora Diva Pedroso da Cunha.

A Escola atende 65 crianças, de quatro meses a cinco anos em turno integral. O quadro de funcionários é composto de seis professoras, uma atendente social, uma CIEE e três auxiliares de serviços gerais.

A Escola tem como projetos permanentes: Conhecendo Canela, Resgate de nossa Fundadora, Piolho, não!, DTG, Música Viva, Literatura Infantil, Meio Ambiente, Alimentação e também realiza atividades sobre as Datas Comemorativas.

Desenvolve uma proposta de trabalho integrada a realidade e as necessidades dos educandos, através do desenvolvimento integral, para que eles possam adquirir sua identidade e autonomia e tenham condições de prosseguir com responsabilidade e eficiência nos estudos posteriores.

A Escola tem como filosofia: “A criança deve ser livre e sentir-se estimulada para descobrir e construir com seu meio social, um mundo onde ela venha a ser respeitada e amada, permitindo o desenvolvimento das atividades cognitivas e motoras bem como a construção de seu conhecimento”.

A Escola está sob a responsabilidade da Pedagoga **Cledir de Freitas Soares**.

### 9.4.20 Escola Municipal de Educação Infantil Professora Eva Alzira Batista Nunes Bianchi

Foi com muita garra e dedicação que a Associação do Bairro Jardim das Fontes, presidida pela Senhora Fátima Rodrigues, juntamente com a administração municipal, em 2000, lutavam para a concretização de um sonho antigo, a construção de uma Escola Municipal de Educação Infantil, que atendesse a necessidade dos moradores do respectivo bairro, incluindo também Saiqui e Loteamento Novo.



**Figura 41 – Escola Municipal de Educação Infantil Professora Eva Alzira Batista Nunes Bianchi**

O sonho se realizou no dia 26 de março de 2003, com a construção da Escola Municipal de Educação Infantil Jardim das Fontes, localizada na Rua Silvino Zanatta, 241, com capacidade para atender 40 crianças.

No dia 12 de maio de 2003, a Escola foi inaugurada oficialmente, sendo denominada Escola Municipal de Educação Infantil Professora Eva Alzira Batista Nunes Bianchi, em homenagem a essa educadora que contribuiu para o crescimento da educação em Canela.

Em uma área de 186m$^2$, a instituição conta com três salas, banheiros adaptados aos pequenos, anexos em cada sala, cozinha, lavanderia, refeitório, sala multiuso e um imenso pátio com pracinha e área verde, projetados especialmente para o lazer seguro das crianças.

Atualmente a escola atende, também, crianças de outros bairros, auxiliando a suprir a demanda de vagas das outras escolas infantis municipais, totalizando 38 alunos. Está sob a direção da professora **Silvia Lindemayer Arend**, que conta com um grupo de trabalho composto por três professoras, uma estagiária CIEE e duas auxiliares de serviços gerais.

### 9.4.21 Escola Municipal de Educação Infantil Ítala Reis

Ao longo de sua existência, a Escola Municipal de Educação Infantil Ítala Reis apresenta uma história concreta de uma comunidade que acreditou no esforço próprio e na união de muitos para lançar as bases da atual escola.



**Figura 42 – Escola Municipal de Educação Infantil Ítala Reis**

Inicialmente, uma associação de pais e clube de mães do Bairro Santa Terezinha, através de mutirões, angariou móveis e utensílios que, arranjados dentro de uma casa emprestada, à Rua Santa Terezinha 419, possibilitou a criação da Creche Tia Ítala.

A casa pertencia a Senhora Ítala Franzoni Reis, nascida em 19 de fevereiro de 1920, na cidade de Porto Alegre. Dona Ítala veio morar em Canela onde se casou com Gênesis Reis. Gostava de ajudar o próximo, principalmente crianças e mulheres grávidas. Era do lar e tinha como sonho ser Assistente Social e, por ter todo esse carinho por crianças, cedeu a casa para a instalação da creche, que para homenageá-la deu seu nome. Atualmente Dona Ítala, vive no estado de Mato Grosso, com dois de seus três filhos.

No dia 1º de agosto de 1994, a Creche Ítala Reis abriu suas portas com quarenta crianças matriculadas. Ligada ao município, através da Secretaria Municipal da Saúde, realizou um trabalho assistencial às crianças de quatro meses a quatro anos.

Com o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB nº. 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996, as creches passaram a ser mantidas e administradas pela Secretaria Municipal de Educação. Este dispositivo legal substituiu a denominação “creche” por “Escola de Educação Infantil”. Então a Creche Tia Ítala passou a chamar-se Escola Municipal de Educação Infantil Ítala Reis.

Em outubro de 1997, a escola passou a funcionar na Rua Dona Carlinda, 770, no centro da cidade. O novo espaço físico maior atendeu a demanda de crianças

que aumentou de 40 para 63. Atualmente, são 97 crianças de quatro meses a cinco anos, distribuídas em seis turmas: Berçário I, Berçário II, Maternal I, Maternal IIA, Maternal IIB e Pré.

Atualmente, a escola funciona em turno integral, das 6h 30min às 18 horas. A atual diretora é a Senhora **Andréia Mengue Rodrigues**, que conta com um quadro funcional de oito professoras, cinco estagiárias, uma atendente e quatro auxiliares de serviços gerais.

### 9.4.22 Escola Municipal de Educação Infantil Professora Selma Port Hermann

A Escola, antigamente denominada São Rafael, foi fundada em 1993, atendendo cerca de dez crianças. Está localizado na Rua Cônego Alberto Hickmann, 298, Bairro São Rafael. Está inserida em uma comunidade com poucos recursos financeiros, em um bairro onde se encontram algumas indústrias do município e uma escola de Ensino Fundamental. É um bairro que possui liderança e organização.



**Figura 43 – Escola Municipal de Educação Infantil Professora Selma Port Hermann**

A criação da escola, que antes funcionava como creche, foi um sonho e uma necessidade dos bairros São Rafael e Distrito Industrial, para que os pais, ao irem trabalhar, tivessem a segurança de saber o cuidado que seus filhos teriam na sua ausência. O projeto de construção da Escola deu-se a partir da permuta realizada no ano de 1992 entre a empresa Bausch + Ströbbel e Prefeitura Municipal de Canela, a qual foi aprovada por uma lei municipal.

O quadro atual da Escola é composto por cinco professoras, duas estagiárias do CIEE, e três auxiliares de serviços gerais. Na direção está a professora **Nádia da Silva Pereira**, formada em Pedagogia – Habilitação em Educação Infantil pela UCS e Pós- Graduada em Gestão Escolar pelo IESDE.

A escola possui uma sala multiuso e três salas de aulas, atendendo 49 crianças de quatro meses a cinco anos.

A Educação Infantil de zero a cinco anos, regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, artigo 21, Inciso I, traz a importância de um trabalho pedagógico voltado ao desenvolvimento integral da criança, em seu aspecto físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A escola que almejamos deve promover o respeito e a identidade da criança, bem como a construção de sua autonomia, levando-a a sua realização social e pessoal. Objetiva a participação da comunidade escolar de forma que se sintam comprometidos com a vida escolar de seu filho.

### 9.4.23 Escola Municipal de Educação Infantil Professor Sylvio Hoffmann

A Escola foi fundada em 06 de julho de 2003, situada à Rua Tio Elias, 401, no Bairro Leodoro de Azevedo, atendendo 45 alunos advindos da extinta Creche Pingo de Gente.



**Figura 44 – Escola Municipal de Educação Infantil Professor Sylvio Hoffmann**

O nome da Escola deve-se aos grandes feitos de um cidadão que aqui morou, chamado Sylvio Hoffmann. Nasceu em Capão Bonito, na então Capela de Bom Jesus, 3.º Distrito de Vacaria/RS, em 31 de julho de 1893, dedicando toda a sua adolescência e juventude aos livros. Casou-se em 05 de janeiro de 1918 com Leonor Jacoby.

Em 1928 mudou-se para Canela com a esposa e seis filhos, com a segurança de conseguir uma vida melhor para a família.

Participou ativamente da vida política e social de Canela, iniciando com a instalação do primeiro cinema inaugurado a 29 de dezembro de 1928 com o nome de Cine Ideal.

Atualmente, a escola atende 137 alunos divididos em seis turmas e conta com um quadro funcional de dez professores, duas atendentes sociais, seis estagiárias e seis serviços gerais, tendo na direção a professora **Jucemira dos Santos**.

O objetivo da escola é promover o desenvolvimento da criança, valorizando sua identidade, bem como sua autonomia, para que alcance a realização pessoal e social. Por isso, a escola busca, a cada dia, o aperfeiçoamento de seu trabalho, através da participação dos professores em cursos e seminários e com reuniões de estudos.

Outras preocupações constantes são a higiene, a alimentação e a afetividade das crianças que são atendidas, por isso, todas as atividades desenvolvidas se voltam para este contexto.

A Escola conta com a participação ativa dos pais, fazendo com que o trabalho seja desenvolvido com sucesso e qualidade, pois sempre se pode contar com o apoio dos mesmos na realização das atividades escolares.

# 10 PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO: DIAGNÓSTICO, DIRETRIZES E METAS

## 10.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

### Diagnóstico

A educação das crianças de zero a cinco anos em estabelecimentos específicos de Educação Infantil vem crescendo de forma bastante acelerada, seja em decorrência da necessidade da família de contar com uma instituição que se encarregue do cuidado e da educação de seus filhos pequenos, principalmente quando os pais trabalham fora, seja pelos argumentos advindos das ciências que investigaram o processo de desenvolvimento da criança. Se a inteligência se forma a partir do nascimento e se há janelas de oportunidade na infância, quando um determinado estímulo ou experiência exerce maior influência sobre a inteligência do que em qualquer outra época da vida, descuidar desse período significa desperdiçar um imenso potencial humano. Ao contrário, atendê-lo com profissionais especializados capazes de fazer a mediação entre o que a criança já conhece e o que pode conhecer significa investir no desenvolvimento humano de forma a estimular, sensibilizar, mobilizar e engajar a sociedade civil e escolar para ampliar e melhorar o atendimento desta faixa etária.

Hoje, sabe-se que há períodos cruciais no desenvolvimento, durante os quais o ambiente pode influenciar a maneira como o cérebro é ativado para exercer funções em diferentes áreas do conhecimento. A educação é elemento construtivo da pessoa, e, portanto, deve estar presente desde o momento em que ela nasce, como meio e condição de formação, desenvolvimento, integração social e realização pessoal.

Além do direito da criança, a Constituição Federal estabelece o direito dos trabalhadores, pais e responsáveis, à educação de seus filhos e dependentes de zero a cinco anos. Mas o argumento social é o que mais tem pesado na expansão da demanda e no seu atendimento por parte do Poder Público. Ele deriva das condições das famílias trabalhadoras, com renda familiar insuficiente para prover os meios adequados para o cuidado e educação de seus filhos pequenos e porque há o desconhecimento, de uma parcela de pais, sobre o processo de desenvolvimento da

criança. A Educação Infantil continuará conquistando espaço no cenário educacional brasileiro como uma necessidade social. Isso determina a prioridade que as crianças, das famílias de baixa renda, terão na política de expansão da Educação Infantil, dando prioridade às mães que trabalham.

Por determinação da LDB, as creches atenderão crianças de zero a três anos e deverão adotar objetivos educacionais, transformando-se em instituições de educação, segundo as diretrizes curriculares nacionais emanadas do Conselho Nacional de Educação. Essa determinação segue a melhor pedagogia, porque é nessa idade, precisamente, que os estímulos educativos têm maior poder de influência sobre a formação da personalidade e o desenvolvimento da criança. Trata-se de um tempo que não pode estar descuidado ou mal orientado.

Um diagnóstico das necessidades da Educação Infantil precisa assimilar as condições de vida e desenvolvimento das crianças brasileiras.

A pobreza, que afeta a maioria delas, retira das famílias as possibilidades mais primárias de alimentá-las e assisti-las, têm acesso precário à moradia e aos elementos constitutivos da vida e do desenvolvimento da criança.

A Educação Infantil é o grande desafio a ser enfrentado para que se possa oportunizar as condições de vida e o desenvolvimento integral das crianças. As limitações impostas como a pobreza, a desnutrição, a falta de moradia, de saneamento básico, de saúde, precisam ser enfrentadas com atitudes conscientes, planejadas, firmes e pontuais para que se encontre a solução definitiva desses problemas sociais que tanto nos preocupam.

A rede municipal de Canela está formada por dez escolas infantis. Em 2007 totalizou um atendimento para 835 crianças, sendo 322 na creche e 513 na pré-escola. No entanto, ainda não foi possível atender toda a demanda, sendo que 1.123 (junho/2008) crianças ainda aguardam atendimento, em fila de espera, já com a devida inscrição, sempre que possível, respeitando o zoneamento.

Para oferecer esse atendimento, contamos com 75 professores de 40 horas semanais; 40 CIEEs com 30 horas semanais e 4 atendentes sociais também com 40 horas semanais.

A Secretaria Municipal de Educação possui uma equipe especializada para atendimento e orientação de todas as escolas. Ela é composta por profissionais que responsabilizam-se pelas diferentes demandas: manutenção e obras, a parte administrativa e financeira, atendimento ao público em geral, os setores: nutricional,

de transporte escolar e toda a parte pedagógica, inclusive com responsável pelo Censo, Protocolo e Projetos (captação de recursos e pedagógicos).

As escolas contam com Projeto Apoio na Educação Infantil, onde profissionais da Escola Municipal de Educação Especial Rodolfo Schlieper, fazem visitas quinzenais, ou, quando necessário, semanais, às instituições para o acompanhamento de crianças que apresentem dificuldades de aprendizagem e, de forma mais efetiva, dar suporte para os casos de inclusão.

Há, também, o apoio da Secretaria Municipal da Saúde com profissionais que fazem um trabalho de prevenção e acompanhamento às crianças, na busca de uma dentição saudável, com estímulo a correta higiene bucal.

As crianças de quatro meses a cinco anos atendidas nas EMEIs recebem cinco refeições diárias elaboradas por uma Nutricionista da SME. O cardápio é diferente, de acordo com a faixa etária e contempla uma dieta balanceada dentro dos padrões nutricionais legais. Há a preocupação para que as crianças tenham uma vida saudável e estejam bem nutridas. Há na SME o projeto chamado Nutri-Legal que faz uma avaliação, com aferição de peso e altura, para a obtenção do perfil nutricional de cada criança.

Após, com os diagnósticos já traçados, são formados grupos de educação alimentar com diversas atividades como: palestras, brincadeiras, teatros, oficinas de culinária e concursos.

Há uma grande preocupação em realizar capacitações para merendeiras, focando uma alimentação nutritiva e atraente com receitas práticas, e também dando suporte teórico para que elas ajudem a incentivar uma alimentação saudável. Busca-se envolver as famílias orientando-as como deve ser uma alimentação saudável. Há palestras com os pais na escola e atividades que integrem pais e filhos.

Entre os meses de fevereiro e maio de 2008 foram aferidos peso e estatura de 663 crianças das Escolas Municipais de Educação Infantil, onde os diagnósticos foram: 14 crianças com baixo peso; 168 crianças com sobrepeso; 66 alunos com obesidade e 415 crianças com peso normal.

As escolas têm autonomia para desenvolver seus próprios projetos, de acordo com a sua necessidade e realidade.

**Diretrizes**

A primeira diretriz da Educação Infantil está fundamentada na responsabilidade educacional por este segmento, que antes era atendido pela Saúde com o objetivo de cuidar da criança, preocupando-se com ela somente nos quesitos de higiene e alimentação. Comprometer a Educação nesta faixa etária é ampliar os horizontes infantis sabendo que é aqui que se constrói o futuro.

Tem-se a convicção de que nela se estabelece as bases da personalidade humana, da inteligência, da vida emocional, da socialização. As primeiras experiências são as que marcam mais profundamente a pessoa. Quando positivas, tendem a reforçar, ao longo da vida, as atitudes de autoconfiança, de cooperação, de solidariedade, de responsabilidade. As instituições de Educação Infantil vêm se tornando cada vez mais importantes no apoio à família, reafirmando, a cada dia, que Família e Educação são complementares na busca e concretização de seus objetivos.

Na distribuição de competências referentes à Educação Infantil, tanto a Constituição Federal quanto a LDB são explícitas na co-responsabilidade das três esferas do Governo: União, Estado e Município.

Uma das diretrizes da Política Nacional de Educação Infantil é clara: “é dever do Estado, direito da criança e opção da família o atendimento gratuito em instituições de Educação Infantil às crianças de zero a cinco anos”.

A formação dos profissionais da Educação Infantil merece atenção especial, dada a relevância de sua atuação como mediadores no processo de desenvolvimento e aprendizagem. A qualificação específica para atuar na faixa de zero a cinco anos inclui o conhecimento das bases científicas do desenvolvimento da criança, da produção de aprendizagens e a habilidade de reflexão sobre a prática, de sorte que esta se torne fonte de novos conhecimentos e habilidades na educação das crianças. Além da formação acadêmica prévia, é indispensável que se oportunize a formação permanente, inserida no trabalho pedagógico, que objetiva educar e cuidar.

A qualificação desse profissional terá reflexos significativos na prática educacional consciente que amplia seus desafios ao preparar-se para atender a todas as crianças numa política clara de inclusão, numa demonstração de que a educação é direito de todos.

A Educação Infantil é uma responsabilidade de todos devendo efetivar-se na parceria com outras instituições e no compromisso da própria sociedade.

**Objetivos e Metas**

- Promover o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos afetivo, físico, psíquico, moral e social, incentivando a criatividade, a autonomia, as relações de respeito e de solidariedade a partir dos valores humanos, completando, assim, a ação da família.
- Ampliar a oferta de Educação Infantil de forma a atender, em cinco anos, 30% da população de até três anos de idade e 60% da população de quatro e cinco anos e, até o final da década, alcançar a meta de 50% das crianças de zero a três anos e 80% das de quatro e cinco anos.
- Assegurar que, em cinco anos, o município tenha definido sua política para a Educação Infantil, com base nas diretrizes nacionais, de acordo com as exigências do Sistema Municipal de Ensino.
- Assegurar que todas as instituições de Educação Infantil tenham formulado e atualizado seus projetos pedagógicos com a participação da comunidade escolar, adequando-os às normas do respectivo Sistema de Ensino.
- Estabelecer mecanismos de colaboração entre os setores responsáveis pela educação, saúde e assistência social no sentido de atender as necessidades mínimas para o bem-estar da criança.
- Estabelecer parcerias para oportunizar a formação continuada dos profissionais desta área, a fim de realizar as seguintes metas:
  a) que, no limite de dez anos, todos os dirigentes de instituições de Educação Infantil tenham formação em nível superior;
  b) que, em dez anos, 70% dos professores tenham formação específica de nível superior.
- Estabelecer parcerias para a promoção de cursos de capacitação de professores, de Educação Infantil, levando em consideração a necessidade de qualificação para o atendimento de crianças com necessidades educacionais especiais e a diversidade cultural.

- Assegurar infra-estrutura necessária para um trabalho pedagógico de qualidade, desde a área física até os espaços de recreação e ludicidade e, também, adequação de equipamentos nas escolas existentes, assim como naquelas a serem criadas, de acordo com as normas do Sistema Municipal de Ensino.
- Garantir projetos e/ou programas suplementares de alimentação escolar, material didático, que atendam às necessidades da clientela.
- Promover ações junto ao governo federal para conseguir valores destinados à merenda escolar, que possibilite a qualificação e ampliação desse atendimento.
- Promover a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais, através do trabalho de educação preventiva, pela estimulação precoce, pela garantia de acessibilidade, assim como pelo suporte pedagógico e capacitação de professores.
- Assegurar que, além de outros recursos municipais, os 10% dos recursos de manutenção e desenvolvimento do ensino não vinculados ao FUNDEB sejam aplicados, prioritariamente na Educação Infantil.
- Somente autorizar construção e funcionamento de instituições de Educação Infantil, públicas ou privadas, que atendam aos requisitos de infra-estrutura a partir das normas definidas pelo Sistema Municipal de Ensino.
- Realizar a cada dois anos, avaliação e divulgação dos resultados dos programas de Educação Infantil, como instrumento para assegurar o cumprimento das metas do plano.

## 10.2 ENSINO FUNDAMENTAL

### Diagnóstico

De acordo com a Constituição Brasileira, o Ensino Fundamental é obrigatório e gratuito. O art. 208 preconiza a garantia de sua oferta, inclusive para todos os que a ele não tiverem acesso na idade própria. De acordo com a Lei de Diretrizes e

Bases da Educação Nacional, em seu art. 32, o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo constituem meios para o desenvolvimento da capacidade de aprender e se relacionar no meio social e político. É prioridade oferecê-lo a toda população brasileira.

A exclusão da escola de crianças na idade própria, seja por incúria do Poder Público, seja por omissão da família e da sociedade, é a forma mais perversa e irremediável de exclusão social, pois nega o direito elementar de cidadania, reproduzindo o círculo da pobreza e da marginalidade e alienando milhões de brasileiros de qualquer perspectiva de futuro.

A existência de crianças fora da escola e as taxas de analfabetismo estão estreitamente associadas, assim como a evasão escolar também é fator de exclusão social.

Na maioria das situações, o fato de ainda haver crianças fora da escola não tem como causa determinante a falta de vagas, está relacionado, isto sim, à precariedade do ensino e às condições de exclusão e marginalidade social em que vivem segmentos da população brasileira. Não basta ter acesso às escolas. Programas paralelos de assistência e saúde às famílias são fundamentais para a conscientização da importância da permanência das crianças no ambiente escolar.

Diante do contexto que se apresenta, é importante que se promovam ações dentro de uma perspectiva humanizadora e cidadã, onde a escola busque, além de erradicar completamente o analfabetismo, a possibilidade de que todos os alunos, crianças, jovens ou adultos, possam gozar de seus direitos ao participarem ativamente da sociedade em que estão inseridos.

Atualmente, a rede municipal de Canela, está formada por doze Escolas de Ensino Fundamental, totalizando um atendimento de 3.089 alunos (apenas do Ensino Fundamental). As Escolas Bertholdo Oppitz e Severino Travi oferecem turno integral para os alunos de 1º ano a 4ª série, num total de 190 crianças em abril de 2008.

Como ocorre nos diversos segmentos da Educação (Infantil, Especial e EJA), a Secretaria Municipal de Educação possui uma equipe especializada para atendimento e orientação de todas as escolas. Ela é composta por profissionais que atendem as diferentes demandas: manutenção e obras, administração-financeiro, atendimento ao público em geral, nutricional, transporte escolar e toda a parte

pedagógica, inclusive com responsável pelo Censo, Protocolo e Projetos (de captação de recursos pedagógicos).

As EMEFs contam com o Projeto Circula Ação, que auxilia o atendimento às crianças com dificuldades de aprendizagem, alunos com necessidades especiais incluídos na rede regular de ensino, e, principalmente, dando suporte ao trabalho e orientação aos professores que atendem estes alunos, buscando parcerias de entidades sociais (Pastoral da Criança, Agentes de Saúde, etc.) para que acompanhem as famílias dos alunos atendidos.

Além disso, contamos com profissionais para o atendimento odontológico (uma parceria com a Secretaria Municipal da Saúde) dos alunos, e uma nutricionista que elabora o cardápio de todas as escolas da rede, com a preocupação de atender as necessidades nutricionais dos alunos, assim como capacitar os profissionais de limpeza e alimentação para exercerem com conhecimento e responsabilidade suas atribuições.

As escolas têm autonomia na elaboração de seus projetos adaptando-os às suas necessidades e realidade. Há alguns, porém, que são desencadeados pela SME com o apoio de todas as instituições escolares: Agenda Ambiental, Sorrindo para o Futuro, Olimpec, Jogos Rurais, Selo Escola Solidária, Semana do Bebê, Semana do Trânsito, Turismo, Mostra Literária, Semana da Pátria, Semana Farroupilha, Semana da Criança, Governo Mirim.

Três das doze escolas encontram-se no meio rural. Nelas se busca manter e preservar os hábitos e a cultura local, valorizando as atividades de plantio, colheita e toda a ação ambiental. As escolas rurais têm o mesmo currículo das urbanas, sendo que ele é ampliado para atender os anseios da comunidade local. É disponibilizado, pela SME, um técnico agrícola e um professor de dança. As escolas têm como norteador de suas ações o Programa ECO-RURAL.

**Diretrizes**

As diretrizes norteadoras da educação fundamental estão contidas na Constituição Federal de 1998 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996.

Este Plano objetiva que o Ensino Fundamental atinja a sua universalização, sob a responsabilidade do Poder Público, considerando a indissociabilidade entre acesso, permanência e qualidade da educação escolar. O direito ao Ensino Fundamental não se refere apenas à matrícula, mas ao ensino de qualidade do início até a conclusão.

Hoje coloca-se sob a responsabilidade da escola questões sociais que extrapolam o simples ensinar, especialmente no que se refere as crianças carentes no intuito de garantir-lhes um melhor equilíbrio e desempenho escolar, visando garantir as condições necessárias para que se obtenha êxito, sem discriminação de qualquer natureza e cidadania plena na sociedade. Cabe a intensificação de ações para oferecer cada vez mais programas de atendimento às dificuldades a fim de diminuir o índice de evasão e reprovação. Com isso, evita-se o aumento das distorções idade/série, possibilitando a reconquista da confiança do educando em sua capacidade de aprender.

O projeto político pedagógico da escola, como a própria expressão da organização educativa da unidade escolar, deverão orientar-se pelos princípios democráticos da participação. A gestão da educação e a cobrança de resultados, tanto das metas como dos objetivos propostos neste plano, envolverão comunidade, alunos, pais, professores e demais trabalhadores da educação. Sugere-se a criação, num curto espaço de tempo, dos Conselhos Escolares. Este órgão é de fundamental importância no auxílio das ações educativas dando-lhes transparência, credibilidade e ajudando na formulação de seus objetivos e metas.

Deve-se, igualmente, assegurar a melhoria da infra-estrutura física das escolas, implantando, gradativamente, tecnologias educacionais em multimídia, contemplando-se desde a construção física, com adaptações adequadas a portadores de necessidades especiais, até os espaços especializados de atividades artísticos-culturais, esportivas, recreativas e a adequação de equipamentos.

É preciso avançar mais nos programas de formação e qualificação de professores. A oferta de cursos para a habilitação de todos os profissionais do magistério deverá ser um compromisso das instituições de educação superior e sistemas de ensino. Cabe ressaltar, também, a inclusão de alunos com necessidades especiais em turmas regulares, oferecendo suporte técnico-pedagógico aos profissionais, bem como a oferta de recursos adequados para este fim, sejam eles físicos ou pedagógicos.

**Objetivos e Metas**

- Universalizar o atendimento de toda a clientela do Ensino Fundamental, no prazo de cinco anos, a partir da data de aprovação deste plano, garantindo o acesso e a permanência de todas as crianças na escola, estabelecendo, em regiões que se mostrar necessário, programas específicos, com a colaboração da União, dos Estados e dos Municípios.
- Estimular o mapeamento, por meio de censo educacional, das crianças fora das escolas, visando localizar a demanda e universalizar a oferta do ensino obrigatório.
- Regularizar o fluxo escolar reduzindo em 50% as taxas de repetência e evasão, por meio de programas de reforço e recuperação paralela ao longo do curso, garantindo efetiva aprendizagem.
- Autorizar somente a construção e funcionamento de escolas que atendam padrões mínimos de infra-estrutura para o Ensino Fundamental, em observância às normas do Sistema Municipal de Ensino.
- Todas as escolas devem ser contempladas com:

  a) espaço, iluminação, ventilação, água potável, rede elétrica e segurança de qualidade e em boas condições de uso;
  b) instalações sanitárias adequadas aos padrões de higiene, proporcionais ao número de alunos;
  c) espaço para esportes e recreação com cobertura e estrutura para as diversas modalidades de práticas esportivas;
  d) adaptação das escolas para o atendimento dos alunos portadores de necessidades especiais;
  e) um espaço para biblioteca com a devida atualização e ampliação do acervo com a designação de um responsável para o atendimento naquelas que tem do 1º ao 9º ano;
  f) mobiliário adequado, equipamentos e materiais pedagógicos atualizados;
  g) manutenção e atualização dos laboratórios de informática existentes e implantação nas demais escolas, disponibilizando acesso a Internet, sempre que possível;

h) implantação gradativa de salas multiuso para práticas pedagógicas de reforço e apoio escolar.

- Atualizar o Projeto Político Pedagógico das escolas favorecendo a formação de Conselhos Escolares, incentivando a participação dos CPMs e da Comunidade Escolar como um todo, orientados pelos princípios da democracia.
- Assegurar a instituição de Conselhos Escolares para promover a participação da comunidade na gestão escolar, num espaço de dois anos;
- Apoiar e incentivar a organização de grêmios estudantis, como espaço de participação democrática, formação de lideranças e exercício da cidadania.
- Estimular a permanência de parcerias entre famílias, empresas e entidades e ampliar cada vez mais, fazendo da comunidade um caminho para o encontro de ações educativas na promoção do bem comum.
- Regularizar o fluxo escolar reduzindo gradativamente, em cinco anos, as taxas de repetência e evasão por meio de programas específicos de qualidade que oportunizem o atendimento às dificuldades de aprendizagem com acompanhamento em turno inverso, assim como em sala de aula, oportunizando ao educando a reconquista da confiança em sua capacidade de aprender.
- Oferecer espaço adequado para merenda escolar, num prazo de cinco anos, por se tratar de um momento de aprendizagem e cidadania.
- Garantir a merenda escolar com controle e qualidade em colaboração com o Estado e a Federação, bem como promover constantemente cursos ou encontros para trocas de experiências para os profissionais que trabalham no preparo e distribuição da merenda.
- Investir na formação permanente e continuada dos profissionais do Ensino Fundamental.
- Educação ambiental desenvolvida como prática educativa integrada, contínua e permanente em conformidade com a Lei Federal nº 9.795/99.
- Integrar o esforço das escolas com a ação cultural dos artistas e escritores da cidade para valorizar a biblioteca, o teatro, o cinema, jornais e revistas, programas de TV, com eventos e práticas curriculares.

- Designar um zelador para escolas que funcionem nos três turnos, ampliando para as demais gradativamente.
- Colocação de escovódromo nas escolas que não possuem.
- Realizar, a cada dois anos, avaliação e divulgação dos resultados dos programas de Ensino Fundamental, como instrumento para assegurar o cumprimento das metas do plano.

## 10.3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos Municipal atende o Ensino Fundamental e é compreendida como educação permanente, a serviço do pleno desenvolvimento do educando. Esta modalidade desenvolve uma prática voltada para a vida, onde o aluno aprende a aprender, vivenciando plenamente sua cidadania.

De acordo com o artigo 37 da lei n. 9.394/96 a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos, do Ensino Fundamental e Médio, na idade própria.

Pra ingressar na modalidade Educação de Jovens e Adultos, na etapa do Ensino Fundamental, o aluno deverá comprovar a idade mínima de 15 (quinze anos).

### Diagnóstico

A Constituição Federal determina como um dos objetivos do Plano Nacional de Educação a integração de ações do Poder Público que conduzam à erradicação do analfabetismo (artigo 214):

> Art. 214. A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do Poder Público que conduzam à:
> I - erradicação do analfabetismo;
> II - universalização do atendimento escolar;
> III - melhoria da qualidade do ensino;
> IV - formação para o trabalho;
> V - promoção humanística, científica e tecnológica do País.

Trata-se de uma tarefa que exige uma ampla mobilização de recursos humanos e financeiros por parte dos governos e da sociedade. O déficit no atendimento do Ensino Fundamental resultou, ao longo dos anos, num grande número de jovens e adultos que não tiveram acesso ou não lograram terminar o Ensino Fundamental obrigatório, conforme determina a Constituição Federal, em seu artigo 208:

> Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:
> I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria; (Alterado pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996).
> II - progressiva universalização do ensino médio gratuito; (Alterado pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996).
> III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;
> IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (Alterado pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006).
> V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;
> VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;
> VII - atendimento ao educando, no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.
> § 1º - O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.
> § 2º - O não-oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente.
> § 3º - Compete ao Poder Público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela freqüência à escola.

Embora exista um progresso com relação a essa questão, o número de analfabetos é ainda excessivo: atingindo 14,9 milhões de brasileiros maiores de 15 anos. O analfabetismo está intensamente associado às taxas de escolarização e ao número de jovens e adultos fora da escola.

Para enfrentar essa realidade, comprovada em dados e na avaliação das instituições envolvidas, é necessário expandir quantitativa e qualitativamente a oferta de alfabetização, e de continuidade dos estudos pós-alfabetização, em cada região do estado, garantindo assim a formação continuada aos profissionais que atuam no setor, desde a Secretaria Municipal de Educação, bem como os gestores e docentes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional define que a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Os sistemas de ensino deverão manter cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

A Educação de Jovens e Adultos substitui a antiga nomenclatura de Ensino Supletivo. Nesta ocasião as idades mínimas mudam de 18 para 15 anos, para o Ensino Fundamental, e de 21 para 18, para o Ensino Médio.

A EJA iniciou, em Canela, em 1997, com 48 alunos, ocupando uma sala da Prefeitura Municipal.

Em 1998 o local das aulas passou a ser em duas escolas municipais: São Lucas e Santa Terezinha, situadas em bairros do mesmo nome e com o acréscimo de mais duas turmas de primeira à quarta série.

Em 1999, este programa, que tão bem repercutiu na comunidade, atendeu ao pedido de mais dois bairros: Vila Boeira, na EMEF Ernesto Dornelles e Saiqui, na Escola Barão do Rio Branco, abrindo, então, mais quatro turmas.

No segundo semestre do mesmo ano, duas escolas estaduais começaram a integrar este programa, com a abertura de mais três turmas: Escola Estadual Adolfo Seibt e Escola Estadual Pedro Oscar Selbach.

Em 2000 a Escola Municipal de Ensino Fundamental João Alfredo Corrêa Pinto passou também a desenvolver o programa.

No ano de 2001, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura organizou um regimento próprio para o EJA, em módulos de ensino, como adendo às escolas de ensino fundamental diurno e passou, então, a certificar a conclusão do ensino fundamental.

Nos anos de 2002, 2003 e 2004 o programa alfabetizou mais de cem adultos, e em torno de seiscentos alunos adultos concluíram o Ensino Fundamental.

No ano de 2005, o regimento foi alterado, incluindo nos módulos as disciplinas de Educação Artística e Língua Estrangeira.

Em 2006, o programa contou com doze turmas de módulos I a IV, num total de 220 alunos, distribuídos em núcleos de atendimento nas escolas Santa Terezinha, Bertholdo Oppitz e Dante Bertoluci.

A EJA já formou no Ensino Fundamental, em Canela, 2.500 alunos, desde a sua implantação.

Em 2008, nosso município conta com Educação de Jovens e Adultos em três Escolas Municipais e uma Escola Estadual, em nível de Ensino Fundamental:

a) **Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Terezinha**

- Módulo III com 20 alunos, equivalente a 5.ª e 6.ª séries
- Módulo IV com 38 alunos, equivalente a 7.ª e 8.ª séries

b) **Escola Municipal de Ensino Fundamental Dante Bertoluci**

- Módulo I com 10 alunos, equivalente a 1.ª e 2.ª séries
- Módulo II com 13 alunos, equivalente a 3.ª e 4.ª séries
- Módulo III com 17 alunos
- Módulo IV com 29 alunos

c) **Escola Municipal de Ensino Fundamental Bertholdo Oppitz**

- Módulo I com 23 alunos
- Módulo II com 14 alunos
- Módulo III com 34 alunos
- Módulo IV com 48 alunos

d) **Escola Estadual de Ensino Fundamental João Corrêa**

- De 5.ª a 8.ª série: 125 alunos

Uma Escola Estadual em nível de Ensino Médio:

a) **Escola Estadual de Ensino Médio Danton Corrêa da Silva**

- 1.º, 2.º e 3.º anos do Ensino Médio: 239 alunos

**Diretrizes**

As profundas transformações que vêm ocorrendo no mundo atual, em virtude do acelerado avanço científico e tecnológico e do fenômeno da globalização, tem implicações diretas nos valores culturais, na organização das rotinas individuais, nas relações sociais, na participação política, assim como na reorganização do mundo do trabalho.

A necessidade de contínuo desenvolvimento das capacidades e competências para enfrentar essas transformações alterou a concepção tradicional da Educação de Jovens e Adultos, agora não mais restrita a um período particular da vida ou a uma finalidade circunscrita. Desenvolve-se o conceito de educação ao longo de toda a vida, que tem início com a alfabetização, porém tem-se a consciência de que não basta ensinar a ler e escrever, para inserir a população no exercício pleno da cidadania, melhorar sua qualidade de vida e aproveitar o tempo livre, assim como ampliar suas oportunidades no mercado de trabalho. A Educação de Jovens e Adultos deve compreender, no mínimo, a oferta de uma transformação equivalente às quatro séries iniciais do Ensino Fundamental.

De acordo com a Constituição Federal (art. 208, § 1º), a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, no nível fundamental deve ser oferecida gratuitamente a todos os que a ele não tiverem acesso na idade própria. Trata-se de um direito público subjetivo.

Embora o financiamento das ações pelos poderes públicos seja decisivo na formulação e condução de estratégias necessárias para enfrentar o problema do déficit educacional, é importante ressaltar que, sem uma efetiva contribuição da sociedade civil, dificilmente o analfabetismo será erradicado e, muito menos, lograr-se-á universalizar uma formação equivalente aos nove anos do Ensino Fundamental. Universidades, igrejas, sindicatos, entidades estudantis, empresas, associações de bairros, meios de comunicação de massa e organizações da sociedade civil em geral devem ser agentes dessa ampla mobilização. Dada a importância de criar oportunidades de convivência com um ambiente cultural enriquecedor, há que se buscar parcerias com as entidades culturais públicas, tais como museus e bibliotecas; e privadas, como cinemas e teatros. Assim, as metas a serem alcançadas, imprescindíveis à construção da cidadania no País, requerem um esforço nacional, com responsabilidade partilhada entre a União, os Estados e o Distrito Federal, os Municípios e a sociedade organizada.

A Educação de Jovens e Adultos reconhece a igualdade de todo e qualquer ser humano.

A função da EJA é reparadora, significando não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado, mas, sobretudo, o direito a uma escola de qualidade, o reconhecimento de uma oportunidade concreta e viável em função das especificidades sócio-culturais destes segmentos para os quais se

espera uma efetiva atuação das políticas sociais. Devido a esses fatores, a EJA deve ser pensada como um modelo próprio para criar situações pedagógicas e satisfazer necessidades de aprendizagem de jovens e adultos.

A Lei de Diretrizes e Bases oportuniza a flexibilização e organização dos currículos de forma a estarem centrados no aluno e no seu processo de ensino-aprendizagem reconhecendo que a construção do conhecimento acontece de forma diferenciada para cada educando e só é significativa se considerar seus saberes e vivências.

Na EJA, é permitida a oferta não presencial, porém não pode exceder a vinte por cento do tempo previsto para a integralização do currículo. Os mesmos devem ser planejados, avaliados e registrados pelos professores e o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar devem contemplar essa possibilidade.

**Objetivos e Metas**

- Assegurar aos jovens e adultos que não tiveram acesso ao estudo, ou condição de sua continuidade na idade prevista em lei, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho.
- Proporcionar aos alunos, jovens e adultos, a construção do conhecimento, a partir da sua realidade.
- Buscar a problematização do conhecimento escolar, através da aproximação entre a teoria e prática.
- Estimular a alfabetização de jovens e adultos buscando, até 2017, erradicar o analfabetismo.
- Assegurar a oferta de educação de jovens e adultos, equivalente às quatro séries iniciais do Ensino Fundamental para a população que não tenha atingido este nível de escolaridade.
- Estimular o mapeamento, por meio de censo, nos termos do art. 5º, § 1º, I da Lei de Diretrizes e Bases, da população analfabeta, em vilas, residências e/ou locais de trabalho, visando localizar a demanda e programar a oferta de Educação de Jovens e Adultos para essa população.

- Realizar estudos específicos com base nos dados demográficos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de acordo com a realidade local, e de censos específicos, para verificar o grau de escolarização de população.
- Realizar, anualmente, levantamento e avaliação de experiências em alfabetização de jovens e adultos, que constituam referência para os agentes integrados ao esforço de erradicação do analfabetismo.
- Estabelecer políticas que facilitem parcerias para o aproveitamento dos espaços ociosos existentes na comunidade, bem como o efetivo aproveitamento do potencial de trabalho comunitário para a educação de jovens e adultos.
- Realizar, a cada dois anos, avaliação e divulgação dos resultados dos programas de Educação de Jovens e Adultos, como instrumento para assegurar o cumprimento das metas do plano.

## 10.4 EDUCAÇÃO ESPECIAL

### Diagnóstico

A Constituição Federal (art. 208, inciso III) estabelece o direito das pessoas com necessidades especiais receberem educação, *preferencialmente*, na rede regular de ensino. A diretriz atual é a da plena integração dessas pessoas em todas as áreas da sociedade. Trata-se, portanto, de duas questões: o direito à educação, comum a todas as pessoas, e o direito de receber essa educação, *sempre que possível*, junto a seus pares em escolas regulares de ensino e com qualidade.

A Educação Especial de Canela tem uma proposta pedagógica feita com a colaboração de todos, que resultou num trabalho que respeita as peculiaridades do educando e valoriza seu potencial, articulando ações de defesa de direitos, prevenção, orientação, prestação de serviços e apoio à família, direcionados à melhoria da qualidade de vida.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), no capítulo 5, artigo 58, coloca a Educação Especial como modalidade de Educação Escolar, oferecida, *preferencialmente*, na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

É importante que se mencione o artigo 59 inciso II da LDB onde os educandos com necessidades especiais têm assegurado: “terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados”, portanto, cabe ressaltar que também os *superdotados* são contemplados no Capítulo V – Da Educação Especial.

Enquanto modalidade de educação escolar entende-se Educação Especial como um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais organizados para apoiar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação formal dos educandos que apresentem necessidades educacionais diferentes da maioria das crianças, jovens e adultos, alunos com deficiência mental.

O parágrafo 1º da LDB (artigo 58) fala da necessidade de apoio especializado na rede regular, para atender as peculiaridades da clientela especial, assim, disponibilizamos aos professores, deste segmento educacional, um apoio diferenciado para que possam atender alunos de inclusão na mesma, como medida de apoio e prevenção, evitando o surgimento ou agravamento de dificuldades de aprendizagem.

Os sujeitos que apresentam, predominantemente, necessidades educacionais especiais, temporários ou não, são cidadãos com possibilidades de aprendizagem que podem requerer uma proposta pedagógica diferenciada.

A Escola Municipal de Educação Especial Rodolfo Schlieper de Canela se insere nos diferentes níveis: Educação Infantil, Ensino Fundamental e na interatividade com as modalidades da educação escolar como a Educação de Jovens e Adultos e a Educação para o Trabalho.

A educação também é um ato de construção social e não deve se limitar somente a instituição escolar, torna-se necessário uma articulação com as famílias, empresários e outras entidades representativas que possibilitem um conjunto de ações que auxiliem as especificidades da dinâmica escolar.

Em 2008 a escola possui 64 alunos em atendimento pedagógico em sala de aula diariamente, 44 em atendimento clínico especializado e 42 matriculados em

outras escolas. Mantém atendimento especializado, como suporte pedagógico e clínico na escola, totalizando 150 alunos, com idades que variam de 0 a 59 anos. É um grupo bastante heterogêneo, onde há deficientes mentais, múltiplos, com atraso motor e na aprendizagem. O nível sócio-econômico é baixo (com renda familiar média de um salário mínimo). A maioria é carente e vive em condições precárias. São oriundos de diversos bairros da cidade.

Os pais participam pouco do processo educacional, porém lenta e gradativamente estão se entrosando com o trabalho da escola. Periodicamente são realizadas reuniões de pais com o objetivo de esclarecer dúvidas e orientar quanto ao desenvolvimento do filho e das atividades escolares.

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) é composta de uma diretoria voluntária, com pessoas da comunidade que buscam captar recursos financeiros para a contratação de profissionais, dentro das necessidades da Escola Especial.

**Diretrizes**

> A idéia de uma sociedade inclusiva nasceu da união de forças de pessoas, no mundo todo. Na área da atenção às pessoas com deficiência, elas próprias, seus amigos e familiares tiveram um papel fundamental, organizando grupos para cobrar da sociedade a garantia de seus direitos. Esses direitos referem-se à educação, à saúde, ao trabalho, ao esporte e ao lazer.
>
> Representantes desses grupos participaram ativamente do processo da formulação da Constituição de 1988 e isso fez com que o Brasil fosse um dos países com uma legislação, reconhecidamente mais avançada, na área de atenção às pessoas com deficiência.
>
> [...]
>
> Em uma sociedade inclusiva, as diferenças sociais, culturais e individuais são utilizadas para enriquecer as interações e a aprendizagem entre os seres humanos. Trata-se de uma mudança profunda no comportamento e na atitude das pessoas. No caso específico das pessoas com deficiência, promover a compreensão da diversidade é a forma mais coerente de favorecer a inclusão social e a aprendizagem dessas pessoas.
>
> Mas, para mudar essa atitude é necessário o envolvimento direto das famílias e que esse processo de mudança seja iniciado por elas, uma vez que a formação do cidadão começa em casa.
>
> [...]
>
> A relação dos profissionais com os familiares deve ser de cooperação, juntos na direção do atendimento às necessidades especiais da criança. Os objetivos a serem alcançados e as decisões a serem tomadas devem ser discutidos entre todos os envolvidos.
>
> [...]
>
> A escola tem um papel muito importante na vida da criança e do jovem. Ao entrar na escola, eles têm a oportunidade de conviver e de se

> relacionar com diferentes pessoas, aprendendo a perceber que todas têm características próprias, que nenhuma é igual a outra. Dessa forma, ela vai passar por muitas experiências novas e, assim, vai agir, reagir, mudar sua forma de pensar, criar um jeito próprio de se relacionar com o mundo.
>
> [...]
>
> O ingresso da criança na escola, na educação infantil (creche e pré-escola) é de fundamental importância, por todos os aspectos físicos, sociais, emocionais e psicológicos, etapa ótima do desenvolvimento, que servirá de base para toda a sua vida futura.
>
> [...]
>
> Atualmente, há uma tendência mundial de reconhecer os benefícios que uma escola inclusiva traz para todos os alunos. Nessas escolas, as crianças aprendem umas com as outras. Crianças sem deficiência aprendem a reconhecer e valorizar as diferenças entre seus colegas.
>
> [...]
>
> Uma escola inclusiva se caracteriza por aceitar, respeitar e valorizar alunos com diferentes características: meninos e meninas, altos e baixos, gordos e magros, pobres e ricos, negros, brancos, índios, cegos, surdos, em cadeira de rodas, usando lupa, usando calçado ortopédico, usando aparelho no ouvido, com doença crônica, católicos, protestantes, evangélicos e outros. É uma escola construída sob o princípio da educação como direito de todos os cidadãos. É um objetivo a ser alcançado pela luta por uma escola pública gratuita e de qualidade (PAULA; COSTA, 2007, p. 6-10).

A Educação Especial se destina às pessoas com necessidades especiais no campo da aprendizagem, originados quer de deficiência física, sensorial, mental ou múltipla, quer de características como altas habilidades, superdotação ou talentos.

A integração que se espera no sistema de ensino regular é uma diretriz constitucional, fazendo parte de uma política de governo. Apesar dessa vontade, tal diretriz ainda não produziu a mudança necessária na totalidade da rede escolar, para que todas as crianças, com necessidades especiais, sejam atendidas em escolas regulares, sempre que for recomendado pela avaliação de suas condições pessoais.

A Educação Especial, como modalidade de educação escolar, tem que ser promovida sistematicamente nos diferentes níveis de ensino. A garantia de vagas no ensino regular para os diversos graus e tipos de deficiência é uma medida importante.

Quanto mais cedo se der a intervenção educacional, mais eficaz ela se tornará no decorrer dos anos, produzindo efeitos mais profundos sobre o desenvolvimento das crianças.

Em Canela há três projetos que dão sustentabilidade à inclusão escolar nas escolas de ensino regular: Apoio Pedagógico na Educação Infantil; Circula Ação e Surdos e D. A. (deficiente auditivo), no Ensino Fundamental.

Na Educação Infantil foi implantado o projeto “Apoio Pedagógico na Educação Infantil”, cujo objetivo principal é proporcionar, como o próprio nome diz, apoio pedagógico para uma inclusão consciente e responsável. Esse trabalho possibilita o acompanhamento dos alunos, com dificuldades variadas, na rede regular de ensino, oportunizando suporte pedagógico aos professores para que realizem um trabalho diferenciado, com maiores oportunidades de aprendizagem.

No Ensino Fundamental há o “Circula Ação”. Este projeto surgiu da necessidade de um grande número de encaminhamentos do ensino regular. Constatou-se, porém, que a grande maioria não apresentava deficiência mental, tratando-se apenas, de dificuldades significativas de aprendizagem, que causam atraso no seu desenvolvimento. A Educação Especial, como modalidade de ensino, que objetiva garantir o acesso e a permanência de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) em todas as etapas da educação básica, buscou construir uma proposta pedagógica, que assegurasse recursos e serviços para apoiar, complementar e suplementar as escolas de ensino regular da rede municipal.

Ele se concretiza em um centro de apoio e suporte pedagógico, onde os professores prestam atendimento individualizado aos alunos, na rede regular de ensino em sala adequada a esse tipo de ação. Nesse ambiente, é desenvolvido um programa de Educação Continuada para os professores de Apoio Pedagógico de cada escola municipal, assim como para os professores regentes das turmas que possuem alunos com NEE.

Seu objetivo é expandir a oferta de atendimento de Apoio Pedagógico aos alunos, que pela complexidade de suas dificuldades educativas, necessitam de atendimento especializado, bem como orientando seus professores a fim de possibilitar a construção de uma cidadania que se efetiva na diversidade, de forma crítica, consciente, solidária e participativa.

Na EMEF Severino Travi existe uma proposta pedagógica de atendimento aos Surdos e D. A. (deficiente auditivo). A Escola tornou-se um pólo neste segmento, os alunos têm atendimento especializado em um turno (professor de Libras, instrutor e intérprete) e, no outro, participam das classes de ensino regular, com o devido suporte pedagógico. A Escola, como um todo, encontra-se envolvida no processo de inclusão. São oportunizadas aos professores oficinas da Língua Brasileira de Sinais, com estímulo constante para que os alunos participem igualmente de todas as atividades educativas e comunitárias.

**Objetivos e Metas**

- Organizar, em parceria com as áreas de Assistência Social, Saúde (tendo apoio técnico e clínico) e Educação, programas destinados a ampliar a oferta da estimulação precoce (interação educativa adequada) para as crianças com necessidades educacionais especiais, em instituições, *preferencialmente*, regulares de Educação Infantil.
- Garantir a generalização, em cinco anos, da aplicação de testes de acuidade visual e auditiva em todas as instituições de Educação Infantil e do Ensino Fundamental, em parceria com as áreas de saúde, de forma a detectar problemas e oferecer apoio adequado às crianças especiais o mais precocemente possível.
- Articular ações a fim de promover educação aos portadores de necessidades educacionais especiais em escolas regulares em todos os níveis e modalidades de ensino, bem como em sala de recursos, em classes especiais ou em escolas especializadas.
- Criar o cargo de Intérprete e Instrutor de Libras para atender a demanda de alunos surdos, bem como todos aqueles cargos que se fizerem necessários para atender as diferentes necessidades educacionais especiais (artigo 59 da LDB).
- Adequar gradativamente os prédios escolares às normas de acessibilidade, possibilitando o acesso de pessoas portadoras de necessidades especiais, conforme prevê o Plano Nacional de Educação.
- Fazer as adaptações curriculares que se fizerem necessárias para flexibilizar os currículos, metodologias de ensino, recursos didáticos e processos de avaliação, tornando-os adequados ao aluno com necessidades educacionais especiais de todas os ordens, em consonância com o projeto político-pedagógico da escola.
- Articular as ações estabelecendo mecanismos de cooperação com a política de educação para o trabalho, em parceria com organizações governamentais e não-governamentais, para o desenvolvimento de programas de qualificação profissional para alunos especiais, promovendo sua participação e envolvimento no mercado de trabalho.

- Readequar, nos primeiros cinco anos de vigência deste plano, segundo as necessidades dos alunos, as salas de recursos e outras alternativas pedagógicas recomendadas, de forma a favorecer e apoiar a inclusão dos educandos com NEE em classes regulares, fornecendo-lhes o Apoio Pedagógico, Técnico e Clínico (em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde).
- Assegurar que no projeto pedagógico das escolas haja a regulamentação ao atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais, definindo os recursos disponíveis e oferecendo atualização constante aos professores em exercício.
- Assegurar o transporte escolar, no Ensino Fundamental Municipal, com as adaptações necessárias, aos alunos que apresentam dificuldades de locomoção.
- Garantir a adequação do prédio escolar aos padrões mínimos de infra-estrutura para a ocupação e uso dos alunos portadores de necessidades especiais.
- Efetuar, sempre que necessário, convênios, com diferentes entidades, para o atendimento de crianças com necessidades educacionais especiais, visando à utilização de técnicas de intervenção ou estimulação através de equipes multidisciplinares, envolvendo, também, o ambiente familiar, com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento integral do aluno com necessidades especiais.
- Realizar a cada dois anos, avaliação e divulgação dos resultados dos programas de Educação Especial, como instrumento para assegurar o cumprimento das metas do plano.

> Não se pode aceitar que uma criança com deficiência seja simplesmente colocada no mesmo espaço que as demais, sem que a escola se preocupe em atender suas necessidades educacionais especiais. Ao mesmo tempo em que freqüentam a classe comum, os alunos têm direito a um apoio pedagógico especializado, em outro horário. Têm direito, também, aos recursos materiais e pedagógicos para facilitar e garantir o aprendizado do currículo escolar (PAULA; COSTA, 2007, p. 11).

## 10.5 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO

**Diagnóstico**

A evolução educacional é uma indiscutível necessidade, daí a importância em se investir, qualificar e valorizar o profissional docente, garantindo-lhe condições de trabalho, a fim de motivar e estimular seu empenho nas atividades docentes.

Um Plano de Carreira onde se inclua a formação acadêmica, as condições de trabalho, salário digno, formação continuada, bem como a avaliação do fazer pedagógico na objetivação de que se alcance uma educação de qualidade, onde todos tenham clara a importância de cumprir seus deveres e buscar seus direitos, é que se obterá a valorização dos profissionais do magistério. Atualizar o Plano de Carreira de Canela em conformidade com a legislação vigente e as necessidades e anseios dos professores, proporcionará aos profissionais da educação uma maior segurança e satisfação em sua carreira.

Canela investe na qualificação de seus profissionais auxiliando-os, inclusive financeiramente, através do Convênio n. 24/2005, com a Universidade de Caxias do Sul, e da Lei n. 2208/2004. Os professores que trabalham na rede municipal de Canela possuem a seguinte habilitação:

| HABILITAÇÃO | N.º DE PROFESSORES |
|---|---|
| Ensino Médio | 054 |
| Licenciatura em curso | 124 |
| Licenciatura Plena | 094 |
| Pós-graduação em curso | 039 |
| Pós-graduação | 009 |
| Mestrado | 001 |
| **Total** | **321** |

**Diretrizes**

A formação continuada e o aperfeiçoamento do profissional do magistério é um dos grandes desafios atuais. Para que isso aconteça é necessário que se invista nesse profissional qualificando-o e tornando-o agente de seu próprio conhecimento de modo que possa se efetivar um crescimento de si, do outro e, conseqüentemente, da própria sociedade.

A educação básica constitui uma etapa essencial na formação de nossas crianças. Torna-se fundamental, então, que se valorize esse profissional tanto no que se refere à recomposição salarial quanto à qualificação.

É necessário garantir recursos públicos para a superação dos problemas educacionais, a manutenção e o desenvolvimento escolar. O compromisso com a melhoria e a qualidade do ensino depende, além do poder público, do próprio professor, que deve estar sempre atualizado e atualizando-se, acompanhando as mudanças que ocorrem na sociedade assegurando, assim, o exercício pleno da cidadania, garantindo a elevação constante do nível de vida.

**Objetivos e Metas**

- Garantir a implantação de um novo Plano de Carreira que atenda as aspirações e necessidades dos profissionais da educação no prazo de dois anos a contar da aprovação deste Plano.
- Assegurar uma política salarial que reponha os índices de inflação e, a luz da lei da Responsabilidade Fiscal, proporcione aumentos reais de valor dos vencimentos dos professores e demais servidores das escolas, vinculando ao crescimento da receita de impostos e a melhoria da qualidade de ensino.
- Intensificar as relações de respeito, confiança e valorização dos profissionais de educação, frente à comunidade.
- Garantir a formação inicial e continuada de forma a superar a dicotomia existente entre teoria e a prática, apontando para a importância dos novos saberes tecnológicos e científicos.
- Assegurar a promoção por mérito, incentivando a atualização e a especialização dos profissionais de educação.

- Estimular um trabalho de integração na equipe escolar, de modo a garantir condições adequadas para o desempenho de suas funções.
- Estabelecer, de acordo com a legislação vigente, a relação do número de alunos por professor, estabelecendo quadro de pessoal compatível com a realidade verificada em cada escola.

## 10.6 FINANCIAMENTO E GESTÃO

Os recursos financeiros gerenciados pela da Secretaria Municipal de Educação englobam: Manutenção do Desenvolvimento do Ensino (MDE), Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), Salário Educação, Convênios com o Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE) e Governo do Estado, assim como o Recurso Livre. Embora o planejamento e a administração do orçamento sejam realizados pela Secretaria Municipal da Educação os investimentos sempre são realizados com a orientação e o consentimento da Secretaria Municipal da Fazenda.

Anualmente, o FNDE repassa diretamente para as Escolas Municipais de Ensino Fundamental, valores do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Este recurso contempla as Escolas com mais de cinqüenta alunos e com Círculo de Pais e Mestres (CPM) devidamente regulamentado. Quando a escola tem menos que cinqüenta alunos os valores são repassados para a Prefeitura Municipal que os transfere, posteriormente, as respectivas escolas.

No que tange a alimentação é importante que se ressalte que: nas Escolas Municipais de Educação Infantil a mesma é fornecida, na sua maioria, pelo Recurso Livre da Prefeitura Municipal de Canela. No ano de 2007, o município contribuiu com 90,77% e, somente 9,23%, foi custeado pelo FNDE através do Programa Nacional de Alimentação nas Creches e Pré-Escola. Já as Escolas Municipais de Ensino Fundamental, o município financiou 18,43% e o Programa Nacional de Alimentação Escolar repassou 81,57% do valor total dos gastos.

Todas as escolas recebem um cardápio elaborado pela nutricionista da Secretaria Municipal da Educação (SME). As refeições são preparadas pelas Auxiliares de Serviços Gerais, que são devidamente capacitadas em relação ao manuseio e preparação dos alimentos com qualidade e na quantidade suficiente para atender diariamente as necessidades nutricionais dos alunos.

A SME oferece transporte escolar aos alunos do Ensino Fundamental que residem no meio rural ou escolas consideradas de difícil acesso, assim como aos alunos da Educação de Jovens e Adultos. Das rotas escolares, 75% são realizadas por empresas terceirizadas e 25% por veículos da frota da Secretaria de Educação.

O município também oferece transporte escolar para os alunos do Ensino Médio que residem em meio rural. Este custeado, parte pelo Recurso Livre e parte pelo Governo Estadual, que tem convênio firmado com o município de acordo com o número de alunos.

> A Constituição Federal, em seu artigo 205, assegura a educação como direito de todo cidadão e dever do Estado, para o pleno desenvolvimento da pessoa. Passados 18 anos de sua promulgação, os indicadores educacionais do país apontam que os preceitos da Carta Magna ainda estão longe de ser concretizados.
>
> [...]
>
> Diante da preocupante realidade, a implantação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) traz perspectivas promissoras para o futuro da educação básica no País. Coordenador da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Daniel Cara destaca que uma nação que não investe na educação desde a infância não tem condições de desenvolver todo o seu potencial.
>
> Com a sanção do Fundeb, que passou a vigorar em 1º de janeiro de 2007, pela primeira vez na história as creches e pré-escolas públicas têm um sistema de financiamento normatizado em lei com recursos da União, Distrito Federal, Estados e municípios. Instituído pela Emenda Constitucional nº 53, de 19 de dezembro de 2006, e regulamentado pela Medida Provisória 339, de 29 de dezembro do mesmo ano, o Fundeb amplia significativamente os recursos para o financiamento da educação básica, contribuindo para o aumento de sua oferta e de sua qualidade.
>
> [...]
>
> O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), cuja vigência expirou em 2006 financiava só o ensino fundamental. O Fundeb estende o alcance para a educação infantil e o ensino médio em todas as modalidades, como educação rural, indígena, especial e educação de jovens e adultos. A previsão é de aumentar o número de alunos beneficiados de 30,2 milhões para cerca de 50 milhões, a partir do quarto ano de vigência do novo fundo.
>
> [...]

> A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96) atribui aos municípios a responsabilidade de ofertar a educação infantil pública em creches e pré-escolas, assim como o ensino fundamental. Diante das diretrizes da LDB e dos problemas financeiros enfrentados pelas prefeituras, a presidente da Undime reconhece o avanço do Fundeb no financiamento da educação infantil.
>
> [...]
>
> Há a necessidade do governo federal ampliar os investimentos para garantir não apenas o acesso, mas também a qualidade da educação (ELY, 2007, p. 34-6).

A fixação de um plano de metas é indispensável para a definição de como aplicar e bem gerir os recursos. Os percentuais vinculados à manutenção e ao desenvolvimento do ensino devem representar o ponto de partida para a formulação e implementação das metas educacionais.

> A Emenda Constitucional n. 53/06, que criou o FUNDEB aprovada em 06 de dezembro de 2006, tem por objetivo proporcionar a elevação e uma nova distribuição dos investimentos em educação.
>
> Esta elevação e nova distribuição ocorrerão devido às mudanças relacionadas às fontes financeiras que o formam, ao porcentual e ao montante de recursos que o compõem, e ao seu alcance.
>
> Com as modificações que o FUNDEB oferece, o novo Fundo atenderá não só o Ensino Fundamental (6/7 a 14 anos), como também a Educação Infantil (0 a 5/6 anos), o Ensino Médio (15 a 17 anos) e a Educação de Jovens e Adultos. O FUNDEF, que vigorou até o fim de 2006, permitia investimentos apenas no Ensino Fundamental nas modalidades regular e especial, ao passo que o FUNDEB vai proporcionar a garantia da Educação Básica a todos os brasileiros, da creche ao final do Ensino Médio, inclusive àqueles que não tiveram acesso à educação em sua infância.
>
> O FUNDEB terá vigência de 14 anos, a partir do primeiro ano da sua implantação. Os porcentuais de contribuição dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios para o FUNDEB sobre as receitas de impostos e transferências especificadas pela EC nº 53/06, elevar-se-ão gradualmente, de forma a atingir 20% em três anos, quando então o FUNDEB está plenamente implantado (CARTILHA DO FUNDEB, 2007, p. 4).

O FUNDEB trouxe perspectivas promissoras para as creches e pré-escolas que passaram a ter um sistema de financiamento normatizado em lei com recursos da União, Estado e Municípios.

| *INDICADORES FINANCEIROS* | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| ***A – PRÓPRIOS*** | ***2003*** | ***2004*** | ***2005*** | ***2006*** | ***2007*** |
| IPTU | R$2.909.982,96 | R$ 3.489.952,50 | R$ 3.951.381,47 | R$ 4.262.428,89 | R$ 4.519.977,57 |
| ITBI | R$ 672.551,18 | R$ 778.539,92 | R$ 882.347,64 | R$ 824.397,15 | R$ 1.168.862,38 |
| ISS | R$1.615.897,03 | R$ 1.947.753,96 | R$ 1.826.861,54 | R$ 2.068.872,27 | R$ 2.378.448,70 |
| Dívida ativa de impostos | R$1.136.126,51 | R$ 1.389.613,41 | R$ 1.551.344,92 | R$ 1.586.441,29 | R$ 1.672.228,99 |
| Multa e juros de mora de impostos | R$ 102.594,51 | R$ 105.330,71 | R$ 38.246,18 | R$ 41.569,53 | R$ 82.702,77 |
| **Subtotal (A)** | R$6.437.152,19 | R$ 7.711.190,50 | R$ 8.250.181,75 | R$ 8.783.709,13 | R$ 9.822.220,41 |
| ***B – TRANSFERÊNCIAS (que não compõem o FUNDEF/FUNDEB)*** | ***2003*** | ***2004*** | ***2005*** | ***2006*** | ***2007*** |
| IRRF | R$ 346.452,10 | R$ 425.891,30 | R$ 476.503,59 | R$ 492.439,47 | R$ 611.117,36 |
| ITR | R$ 18.466,14 | R$ 13.573,68 | R$ 15.283,09 | R$ 20.061,93 | R$ 14.587,73 |
| IPVA | R$ 1.073.308,86 | R$ 1.056.718,09 | R$ 1.223.117,44 | R$ 1.735.956,58 | R$ 1.192.864,19 |
| **Subtotal (B)** | R$ 1.438.227,10 | R$ 1.496.183,07 | R$ 1.714.904,12 | R$ 2.248.457,98 | R$ 1.818.569,28 |
| TOTAL (=A+B) | R$ 7.875.379,29 | R$9.207.373,57 | R$ 9.965.085,87 | R$11.032.167,11 | R$11.640.789,69 |
| **25% Para mde (=25% DE C)** | R$ 1.968.844,82 | R$ 2.301.843,39 | R$ 2.491.271,47 | R$ 2.758.041,78 | R$ 2.910.197,42 |
| ***E – TRANSFERÊNCIAS (que compõem o FUNDEF/FUNDEB)*** | ***2003*** | ***2004*** | ***2005*** | ***2006*** | ***2007*** |
| FPM | R$ 4.839.760,21 | R$ 5.369.841,20 | R$ 7.548.842,92 | R$ 8.830.746,06 | R$ 9.451.726,58 |
| ICMS | R$ 4.018.622,36 | R$ 3.971.935,86 | R$ 4.598.236,60 | R$ 4.490.777,63 | R$ 4.598.443,05 |
| IPI-EXP | R$ 128.262,30 | R$ 125.872,00 | R$ 144.579,62 | R$ 132.993,08 | R$ 140.845,58 |
| LEI COMPLEMENTAR 87/96 (LEI KANDIR) | R$ 202.882,20 | R$ 143.519,19 | R$ 135.413,04 | R$ 74.238,48 | R$ 75.921,47 |
| TOTAL | R$ 9.189.527,07 | R$ 9.611.168,25 | R$12.427.072,18 | R$13.528.755,25 | R$14.266.936,68 |
| MDEF (15% De E) | R$ 1.378.429,06 | R$ 1.441.675,24 | R$ 1.864.060,83 | R$ 2.029.313,29 | R$ 2.140.040,50 |
| **MDE (10% De E)** | R$ 918.952,71 | R$ 961.116,83 | R$ 1.242.707,22 | R$ 1.352.875,53 | R$ 1.426.693,67 |
| ***FUNDEF/FUNDEB*** | ***2003*** | ***2004*** | ***2005*** | ***2006*** | ***2007**** |
| RETORNO (Recursos recebidos) | R$ 2.903.103,21 | R$ 3.329.474,90 | R$ 4.422.038,72 | R$ 4.370.109,36 | R$ 5.299.930,95 |
| CONTRIBUIÇÃO (=15% De E) | R$ 1.378.429,06 | R$ 1.441.675,24 | R$ 1.864.060,83 | R$ 2.029.313,29 | R$ 2.140.040,50 |
| **DIFERENÇA (Contribuição - Retorno)** | R$ 1.524.674,15 | R$ 1.887.799,66 | R$ 2.557.977,89 | R$ 2.340.796,07 | R$ 3.159.890,45 |

*** a partir de 2007 a Prefeitura Municipal passou a receber FUNDEB**

| ***Mínimo a ser aplicado em MDE*** | ***2003*** | ***2004*** | ***2005*** | ***2006*** | ***2007*** |
|---|---|---|---|---|---|
| TOTAL | R$ 4.266.226,59 | R$ 4.704.635,46 | R$ 5.598.039,51 | R$ 6.140.230,59 | R$ 6.476.931,59 |

| *RECURSOS DESTINADOS A EDUCAÇÃO* | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| ***RECEITA*** | ***2003*** | ***2004*** | ***2005*** | ***2006*** | ***2007*** |
| 1- FUNDEF – Total | R$ 2.903.103,21 | R$ 3.329.474,90 | R$ 4.422.038,72 | R$ 4.370.109,36 | R$ 5.299.930,95 |
| 2- Rendimento Aplicação (1) | R$ 15.680,24 | R$ 9.472,27 | R$ 23.594,76 | R$ 50.183,80 | R$ 25.720,46 |
| 3- Impostos 25% | R$ 1.968.844,82 | R$ 2.301.843,39 | R$ 2.491.271,47 | R$ 2.758.041,78 | R$ 2.910.197,42 |
| 4- Impostos 10% | R$ 918.952,71 | R$ 961.116,83 | R$ 1.242.707,22 | R$ 1.352.875,53 | R$ 1.426.693,67 |
| 5- Rendimentos Aplicações do MDE | R$ 21.221,96 | R$ 15.565,59 | R$ 33.184,57 | R$ 7.404,32 | R$ 7.406,63 |
| 6- Salário Educação | R$ 215.311,07 | R$ 317.505,81 | R$ 488.784,19 | R$ 526.119,42 | R$ 515.234,08 |
| 7- Rendimento Aplicações Salário Educação | R$ - | R$ 3.110,08 | R$ 14.754,97 | R$ 37.422,32 | R$ 20.902,47 |
| 8- Transporte Escolar – Convênio Estado | R$ 3.491,45 | R$ 3.099,61 | R$ 4.874,64 | R$ 2.905,43 | R$ 9.497,95 |
| 9- Rendimentos Aplicação | R$ - | R$ 166,01 | R$ 88,69 | R$ 3,29 | R$ 20,77 |
| 10- Compensatório do Transporte Escolar | R$ - | R$ - | R$ - | R$ - | R$ - |
| 11- Rendimento Aplicação (10) | R$ - | R$ - | R$ - | R$ - | R$ - |
| 10- Merenda Escolar - Convênios FNDE PNAE | R$ 81.139,20 | R$ 80.368,20 | R$ 138.153,60 | R$ 122.033,40 | R$ 143.367,84 |
| 11- Rendimento Aplicação (10) | R$ - | R$ 2.090,05 | R$ 5.337,35 | R$ 4.995,69 | R$ 1.971,46 |
| 12- Convênios FNDE (PDDE, PNAC, PEJA, PNATE) | R$ - | R$ - | R$ 56.803,05 | R$ 35.393,15 | R$ 14.463,04 |
| Total Geral | R$ 6.127.744,66 | R$ 7.023.812,74 | R$ 8.921.593,23 | R$ 9.267.487,48 | R$10.375.406,74 |

Fonte: Secretaria Municipal da Fazenda, 2008.

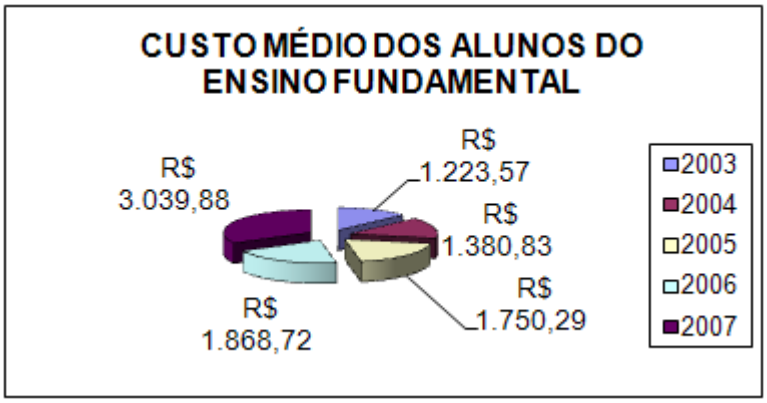
| *NÚMERO DE ALUNOS DA REDE MUNICIPAL* | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| ***PERÍODO*** | ***2003*** | ***2004*** | ***2005*** | ***2006*** | ***2007*** |
| Ensino Fundamental (excluindo EJA e Educação Especial) | 3178 | 3238 | 3190 | 3007 | 2063 |
| Educação Infantil | 676 | 721 | 680 | 808 | 837 |
| Educação Especial | 102 | 112 | 94 | 107 | 112 |
| EJA | 440 | 443 | 230 | 165 | 269 |
| TOTAL | 4396 | 4514 | 4194 | 4087 | 3281 |

Fonte: Secretaria Municipal da Educação, 2008.

| *COMPARATIVO ENTRE O MÍNIMO APLICADO EM MDE E O REAL APLICADO* | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| ***ESTIMATIVA*** | ***2003*** | ***2004*** | ***2005*** | ***2006*** | ***2007*** |
| Mínimo a ser aplicado em MDE | R$ 4.266.226,59 | R$ 4.704.635,46 | R$ 5.598.039,51 | R$ 6.140.230,59 | R$6.476.931,59 |
| Total aplicado no Ensino Fundamental | R$ 4.551.683,47 | R$ 5.237.487,18 | R$ 6.150.526,62 | R$ 6.127.519,78 | R$7.429.462,02 |
| Total aplicado na Educação Infantil | R$ 1.362.605,10 | R$ 1.374.967,94 | R$ 2.190.553,49 | R$ 2.821.848,49 | R$2.288.358,50 |
| Total aplicado - R$ | R$ 5.914.288,57 | R$ 6.612.455,12 | R$ 8.341.080,11 | R$ 8.949.368,27 | R$9.717.820,52 |

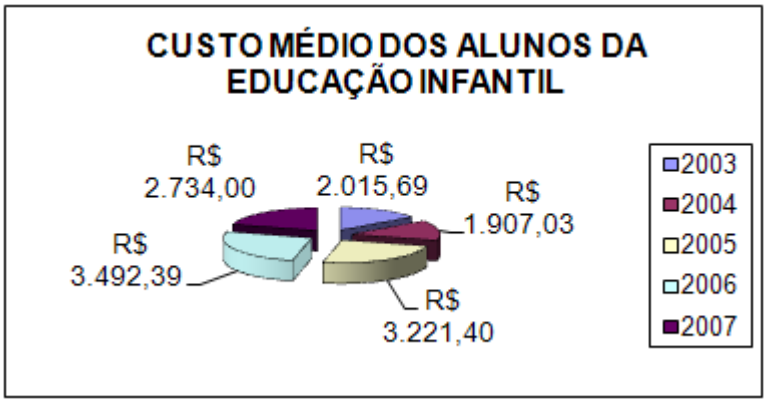
| *CUSTO MÉDIO ALUNO ENSINO FUNDAMENTAL* | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | ***2003*** | ***2004*** | ***2005*** | ***2006*** | ***2007*** |
| ENSINO FUNDAMENTAL | R$ 1.223,57 | R$ 1.380,83 | R$ 1.750,29 | R$ 1.868,72 | R$ 3.039,88 |

Fonte: Secretaria Municipal da Fazenda, 2008.




| *CUSTO MÉDIO ALUNO EDUCAÇÃO INFANTIL* | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | ***2003*** | ***2004*** | ***2005*** | ***2006*** | ***2007*** |
| EDUCAÇÃO INFANTIL | R$ 2.015,69 | R$ 1.907,03 | R$ 3.221,40 | R$ 3.492,39 | R$ 2.734,00 |

Fonte: Secretaria Municipal da Fazenda - 2008



O FUNDEB objetiva promover a equidade entre as diferentes modalidades de ensino, sendo assim transforma-se em um instrumento que induz a várias transformações:

- os recursos serão repassados automaticamente aos municípios, em contas específicas;
- sua aplicação será estendida aos alunos do Ensino Infantil, Pré-escolar, Ensino Fundamental, Educação Especial, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. A aplicação do mesmo é destinada a manutenção e desenvolvimento da Educação Básica, conforme artigo 70 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), sendo 60% dedicado a remuneração condigna dos trabalhadores da Educação Básica em efetivo exercício da rede pública;
- os núcleos da proposta do FUNDEB são: o estabelecimento de um valor mínimo por aluno a ser despendido anualmente, a redistribuição dos recursos do fundo segundo o número de matrículas e a subvinculação de 60% de seu valor para o pagamento de profissionais da educação em efetivo exercício. Se o fundo, no âmbito de determinado Estado não atingir o valor mínimo, a União efetua a complementação;
- deverá ser instituído, por legislação específica, o Conselho Municipal do FUNDEB;
- as contas do FUNDEB deverão ter parecer do conselho responsável até trinta dias antes do prazo de entrega das mesmas ao Tribunal de Contas Jurisdicionado;
- as transferências de recursos para os municípios serão feitas considerando o valor per capita e levarão em conta diferenças entre etapas, modalidades, tipos de estabelecimento de educação básica, tais como: creche, pré-escola, séries iniciais e finais do ensino fundamental urbano e rural, ensino fundamental em tempo integral, educação especial, educação indígena e quilombola, educação de jovens e adultos com avaliação no processo;
- com a apresentação de novos Planos de Carreira, com exigências de habilitação, deflagra-se um processo de profissionalização da carreira;

- a fixação de um critério objetivo do número de matrículas e a natureza contábil do fundo permitiram colocar os recursos onde estão os alunos e eliminar práticas clientelísticas.

**Diretrizes**

O financiamento da Educação deve ser reconhecido como um valor em si, como um requisito para o exercício pleno da cidadania, e indispensável para o desenvolvimento humano e melhoria da qualidade de vida da população. A Constituição de 1988, sintonizada com os valores jurídicos advindos de estudos que encontram-se documentados e incorporam as conquistas de nossa época, tais como a Declaração Universal dos Direitos da Criança, determinaram que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família. Deve ser assegurada, com absoluta prioridade à criança e ao adolescente, pela família, pelo Estado e pela sociedade. Embora a educação tenha outras dimensões relevantes, o fundamento da obrigação do Poder Público de financiá-la é o fato de constituir um direito.

Com o período de execução FUNDEF e, hoje, com a implantação do FUNDEB iniciou-se uma importante diretriz de financiamento: a disponibilidade de recursos segundo as necessidades e compromissos de cada sistema, expressas pelo número de matrículas. Desta forma, houve o estímulo para a universalização do ensino. O dinheiro foi aplicado na atividade-fim: recebe mais quem tem rede, quem tem alunos. Dá-se um enfoque positivo ao financiamento da Educação.

Para que seja possível o planejamento educacional, é importante implantar sistemas de informação, com o aprimoramento da base de dados educacionais, do aperfeiçoamento dos processos de coleta e armazenamento, de dados censitários e estatísticas sobre a educação. Desta maneira, poder-se-á consolidar um sistema de avaliação, indispensável para verificar a eficácia das políticas públicas em matéria de educação. Para a concretização desses objetivos é imperativa a formação de recursos humanos qualificados e a informatização dos serviços, inicialmente nas secretarias, com o objetivo de conectá-las em rede com suas escolas.

Deve-se promover gradativamente, a efetiva desburocratização e descentralização da gestão nas dimensões pedagógica, administrativa e de gestão financeira. As unidades escolares devem apropriar-se de sua realidade sabendo

gerenciá-la, inclusive contar com repasse direto de recursos para desenvolver o essencial de sua proposta pedagógica e para despesas de seu cotidiano.

Cada Sistema de Ensino há de implantar sua gestão democrática. A nível de gestão de sistema, na forma de Conselhos Escolares que reúnam competência técnica e representatividade dos diversos setores educacionais na busca de garantir uma educação de qualidade.

**Objetivos e Metas**

- Aplicar o mínimo de 25% da receita de impostos do município em despesas de manutenção e desenvolvimento do ensino (MDE), conforme dispõe a Lei Orgânica Municipal, garantindo a referida vinculação na lei orçamentária anual, a ser aprovada pelo Poder Legislativo e sancionada pelo Poder Executivo.
- Elaborar a proposta orçamentária anual da Secretaria da Educação, com base em levantamento das principais necessidades da rede escolar realizado pelas Escolas Municipais.
- Garantir, nos Planos Plurianuais vigentes no decênio do Plano Municipal de Educação, o suporte financeiro indispensável à concretização de objetivos e metas estabelecidos.
- Manter os recursos do FUNDEB e MDE em sua conta específica, eliminando a transferência para conta diversa.
- Qualificar o funcionamento do Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEB, de forma a garantir o acompanhamento da aplicação dos recursos do FUNDEB de acordo com os objetivos do Fundo.
- Garantir a transparência na aplicação dos recursos do FUNDEB de tal forma que o Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social possa acessar os dados e fiscalizar a aplicação dos recursos.
- Desenvolver programas municipais de incremento à arrecadação, combate à renúncia fiscal e à sonegação, visando à ampliação indireta dos recursos financeiros para a educação.
- Estabelecer progressivos graus de autonomia às escolas municipais criando e implementando, no prazo de dois anos, o funcionamento dos

Conselhos Escolares como mecanismo de participação comunitária na escola.

- Desenvolver, em parceria com o Conselho Municipal de Educação e instituições de educação superior, programas e ações de capacitação dos membros dos Conselhos Escolares.
- Informatizar, em cinco anos, as escolas municipais com mais de cem alunos, integrando-as em rede à Secretaria da Educação.
- Realizar, a cada dois anos, avaliação e divulgação dos resultados dos programas de Financiamento e Gestão, como instrumento para assegurar o cumprimento das metas do plano.

## 10.7 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO

Um plano tem que prever mecanismos de acompanhamento e avaliação que lhe dêem segurança no prosseguimento das ações ao longo do tempo e diversas circunstâncias em que se desenvolverá.

Considera-se muito importante a participação de entidades da comunidade educacional, dos trabalhadores da educação, dos estudantes e dos pais reunidos em suas entidades representativas.

É necessário que algumas entidades da sociedade civil diretamente interessadas e responsáveis pelos direitos da criança e do adolescente participem do acompanhamento e da Avaliação do Plano Municipal de Educação. O art. 227 § 7º da Constituição Federal determina que no atendimento dos direitos da criança e do adolescente seja levado em conta o disposto no art. 204, que estabelece a diretriz de participação da população, por meio de organizações representativas, na formulação das políticas e no controle das ações em todos os níveis.

Além da ação direta dessas organizações há que se contar com a atuação dos Conselhos Governamentais com representação da sociedade civil como o Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente e Conselhos Tutelares.

O Conselho de Acompanhamento e Controle Social dos Fundos da Educação e o Conselho Municipal de Educação deverão ter igualmente, co-responsabilidade na boa condução deste plano.

Os objetivos e as metas somente poderão ser alcançados se o PME for concebido como plano do município, assumido como um compromisso da sociedade para consigo mesma. O acompanhamento e avaliação das instituições governamentais e cobrança das metas propostas, são fatores decisivos para que a educação produza a grande mudança, no panorama do desenvolvimento, da inclusão social, da produção científica e tecnológica. Sua efetivação depende do esforço integrado e compartilhado entre todas as esferas e agentes do processo educativo, incluindo escolas, dirigentes escolares, professores, alunos, famílias e a sociedade como um todo. Se cada uma dessas instâncias e segmentos fizer a sua parte, com certeza poderemos atingir as diretrizes e metas propostas no Plano Municipal de Educação, tornando-o uma realidade.

## CONCLUSÃO

O Plano Municipal de Educação, com vigência decenal, cumpre os ditames da lei, porém, mais do que isso, estabelece as diretrizes e metas a serem alcançadas pelo município de Canela, na busca de investir na qualidade e eficiência da educação. É um plano político na sua essência, porém está acima das expectativas de uma administração, uma vez que tem a participação de todos os segmentos envolvidos no processo educacional.

A qualidade e a eficiência na educação implicam na crescente exigência de professores igualmente qualificados e devidamente valorizados, tanto na remuneração que lhes possibilite melhores condições de vida quanto na formação continuada assumindo seu papel frente às expectativas do mundo atual.

A dignidade profissional avança quando os próprios professores buscam uma prática consciente, crítica e reflexiva numa re-figuração de seu fazer diário, avaliando-se e permitindo ser avaliado, pela comunidade que nele deposita suas expectativas e esperanças, que se sabe, só se concretizarão na certeza de que cada um faça o que lhe compete, com seriedade, critério e compromisso, fortalecendo a escola como núcleo de cidadania, articulando-se com a sociedade na qual está inserido.

Concluindo, ratificamos o que Alexandre Garcia disse, no Jornal Nacional no dia 30 de novembro de 2007 e que deve ficar gravado na mente de todo gestor:

> Sem educação não há futuro. Fora da educação não tem salvação. [...] O Brasil vive de reformas da educação quando o que deveria ser feito é uma revolução na educação. [...] Parece que o Brasil não quer educação porque a educação liberta. Quem tem educação é menos enganado por populistas e demagogos. A educação converte pessoas em cidadãos. Investimento maior em educação é gasto menor em saúde e segurança. Educação sem qualidade é só um arremedo improdutivo, um improviso, um engodo (GARCIA, 2007).

## REFERÊNCIAS


ASPECTOS Culturais de Canela. Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Cultura. Disponível em: <http://www.canelaturismo.com.br/pags/eventos.php>. Acesso em: 03 jun. 2008.

BRASIL. **Cartilha do Fundeb**. Recife: Coordenadoria de Controle Externo, Estado de Pernambuco, Tribunal de Contas, mar. 2007.

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei n. 9.394/96 de dezembro de 1996. In: Casa Editorial Pargos, Rio de Janeiro, 1997.

BRASIL. Lei Federal n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

CANELA. Um pouco de história. 2008. Disponível em: <http://www.explorevale.com.br/serrasgauchas/canela/index.htm >. Acesso em: 05 jun. 2008.

ELY, Rafael Cristiano. Fundeb amplia financiamento e inclui creches e pré-escolas. **Revista Criança**. Brasília: Ministério da Educação, n. 44, p. 34-6, nov. 2007.

OLIVEIRA, Pedro; BARROSO, Véra Lucia Maciel (orgs.). **Raízes de Canela**. Porto Alegre: EST, 2003.

OLIVEIRA, Pedro; VEECK, Marcelo; REIS, Antônio Olmiro dos. **Canela por muitas razões**. Porto Alegre: EST, 2000.

PAULA, Ana Rita de; COSTA, Carmen Martini. **A hora e a vez da família em uma sociedade inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.